
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE
(PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA)**

**REPRESENTATIVIDADE DA GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA PAULISTA NO
CENÁRIO BRASILEIRO (2011-2014)**

LETICIA BARTHOLOMEU DE QUEIROZ LIMA

Fevereiro - 2016

LETÍCIA BARTHOLOMEU DE QUEIROZ LIMA

REPRESENTATIVIDADE DA GINÁSTICA ARTÍSTICA
FEMININA PAULISTA NO CENÁRIO BRASILEIRO
(2011-2014)

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade (Pedagogia da Motricidade Humana).

Orientadora: Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon

Rio Claro

2016

796.41 Lima, Leticia Bartholomeu de Queiroz
L732r Representatividade da ginástica artística feminina paulista
no cenário brasileiro (2011-2014) / Leticia Bartholomeu de
Queiroz Lima. - Rio Claro, 2016
146 f. : il., figs., gráfs., tabs., quadros

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Laurita Marconi Schiavon

1. Ginástica. 2. Treinamento esportivo. 3. Estado de São
Paulo. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

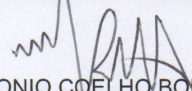
TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: PANORAMA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.

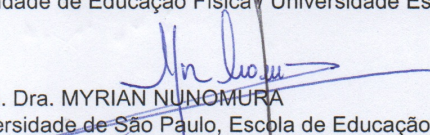
AUTORA: LETÍCIA BARTHOLOMEU DE QUEIROZ LIMA

ORIENTADORA: LAURITA MARCONI SCHIAVON

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE, área: PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA, pela Comissão Examinadora:


Profa. Dra. LAURITA MARCONI SCHIAVON
Faculdade de Educação Física / Universidade Estadual de Campinas - SP


Prof. Dr. MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETO
Faculdade de Educação Física / Universidade Estadual de Campinas - SP


Profa. Dra. MYRIAN NUNOMURA
Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - SP

Rio Claro, 19 de fevereiro de 2016

Título alterado para: ***Representatividade da Ginástica Artística Feminina paulista no cenário brasileiro (2011-2014)***

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos, que direta ou indiretamente, me ajudaram a percorrer e concluir mais uma etapa na minha vida... o meu muito obrigada!

À minha orientadora Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon, agradeço pela receptividade, confiança, paciência, aprendizados, amizade e por todas as oportunidades e experiências que me proporcionou nestes anos que, sem dúvida, contribuíram para minha formação profissional e pessoal. É muito gratificante poder aprender com alguém que admiro profissional e pessoalmente, principalmente com a “Pedagogia do amor”. Meus sinceros agradecimentos.

A todos os integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa Pedagógicas em Ginástica (Geppegin) que me recepcionaram da melhor maneira possível e, com certeza, fizeram desta minha trajetória a melhor possível e, em especial, a Paulo Roveri e a Marina Murbach, pela amizade, conversas, risadas, companhia, por me aguentarem todo esse tempo e, principalmente, pelas nossas discussões que foram fundamentais para meu crescimento pessoal e profissional.

A toda minha família por todo o apoio, compreensão e dedicação. Em especial aos meus pais, Teresa e Cipriano, que nunca mediram esforços, principalmente no que concerne à minha educação.

À Profa. Dra. Eliana de Toledo e a todos os integrantes do Laboratório de Pesquisa em Ginástica (Lapegi), pela confiança, amizade e parceria nestes últimos anos. Espero que esta parceria com os “primos” dure por muito tempo.

À Profa. Dra. Myrian Nunomura, por me acompanhar desde a graduação, me proporcionar os primeiros contatos acadêmicos na ginástica e por todas as considerações e contribuições para este estudo.

Ao Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto, pelas significativas contribuições para a elaboração deste estudo e pelos diversos questionamentos que me levaram a ter um olhar diferenciado e mais crítico.

Aos amigos que a “ginástica me trouxe”, por toda a amizade, por compartilharem esta paixão comigo e por não medirem esforços para que eu realizasse esta pesquisa, me ajudando em coletas e com dados. Meus sinceros agradecimentos especialmente a Rose, Sarinha, Fatu, Ana Clara, Andrize, Mateus e Luís Fabiano.

À Profa. Dra. Gisele Schwartz e a todos os integrantes do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), pelo apoio e toda amizade nestes dois anos.

Agradeço também à Giselle Tavares, que me incentivou desde o começo desta trajetória. Agradeço pela amizade, companheirismo, apoio, paciência, conselhos, conversas e por proporcionar momentos de alegria que tornaram esta trajetória mais agradável e foram indispensáveis para concretizar esta etapa.

Aos funcionários do Departamento de Educação Física e da Pós-Graduação da Unesp que me auxiliaram sempre com muito prazer.

Aos membros da FPG que se disponibilizaram e me ajudaram, fornecendo dados da federação, Tati, Adelita, Luís Fabiano e Márcio.

Ao Ruben Rosário, por estar sempre disponível e disposto a nos ajudar em dúvidas e com dados sobre a Ginástica nos Jogos Abertos e Regionais.

Aos meus amigos de Rio Claro que tornaram minha estadia mais agradável e divertida. Agradeço especialmente a Núbia, Nara, Ana Paula, Vivi e Marininha, por toda amizade, carinho, apoio, auxílio, conselhos e, principalmente, por me aturarem nos momentos mais difíceis.

Aos membros do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG), pela receptividade e contribuições na área da Ginástica.

Aos meus amigos EEFEEUSP que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Por fim, a todos meus amigos que me apoiaram com sua amizade e carinho, muitas vezes até me cedendo suas casas, que puderam compreender minhas ausências e me proporcionaram muitos momentos de alegria.

RESUMO

A Ginástica Artística brasileira, nos últimos quinze anos, apresentou importantes conquistas no cenário internacional. A região Sudeste do Brasil, região mais populosa e com maior relevância econômica do País, possui a Federação com maior número de entidades filiadas das federações estaduais de Ginástica brasileiras, a Federação Paulista de Ginástica (FPG). Nessa Região, o estado de São Paulo destaca-se pela numerosa população, pela maior representatividade econômica do país, além de ser o estado que mais investiu no esporte nos últimos dez anos. Porém, na Ginástica Artística Feminina, apenas 13,33% das representantes brasileiras em Jogos Olímpicos (até 2012) pertenciam a instituições paulistas, situação que demonstra certa dificuldade desse estado na condução de suas ginastas para a etapa de resultados superiores na preparação esportiva de muitos anos. Nesse contexto, a presente pesquisa descritiva teve como objetivo analisar a representatividade da Ginástica Artística Feminina paulista, sobretudo da Região Metropolitana de São Paulo, no contexto brasileiro da modalidade, por meio de uma análise documental. Para tanto, foram analisados documentos referentes a essa modalidade dos últimos quatro anos de Campeonatos Brasileiros, Campeonatos Estaduais Paulistas, Jogos Abertos e Regionais do interior do estado de São Paulo, além dos atletas contemplados com o programa Bolsa Atleta nos últimos dez anos. Os resultados apontaram que a Região Metropolitana de São Paulo mostrou-se relevante para a modalidade no País, sobretudo na formação de ginastas, com destaque para as categorias de base da Ginástica Artística Feminina. As ginastas paulistas estão sempre presentes nas seleções nacionais para Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, no entanto, não representam instituições da Região Metropolitana de São Paulo onde se formaram, com uma nítida evasão para outros estados/instituições.

Palavras-chave: Ginástica. Treinamento Esportivo. Estado de São Paulo.

ABSTRACT

In the last fifteen years, Brazilian artistic gymnastics showed significant international achievements. Brazil's southeast, the most populous region and with the greater economic relevance of the country, has the Federation with the highest number of affiliated entities from Brazilian gymnastics state federations, the São Paulo state gymnastics federation. At this region, the state of São Paulo stands out for large population, the most economic representation of the country as well as being the state that most invested in sport in the last ten years. However, in Women's Artistic Gymnastics, only 13,33% of Brazilian representatives at Olympic Games (until 2012) belonged to São Paulo institutions. That situation shows some difficulty of this state in leading their gymnasts to a superior results level. In that way, the present descriptive research aimed through a documentary analysis to analyze the representativeness of São Paulo state's Women's Artistic Gymnastics, mainly the Metropolitan Region of São Paulo, in Brazilian context. Thereby, documents concerning this sport for the last four years of Brazilian Championships, State of São Paulo Championships, Open and Regional games of São Paulo besides athletes covered with national sports scholarship over the last decade were analyzed. The results show that the Metropolitan Region of São Paulo proved relevant to the sport in the country especially in gymnastics formation, highlight for Women's Artistic Gymnastics youth teams. São Paulo state's gymnasts are always present in national teams to Olympic Games and World Championships, however they no more represent institutions of this state where they started the sport, with a clear evasion to other states/institutions.

Keywords: Gymnastics. Sport Training. São Paulo State.

LISTA DE QUADROS

Página

Quadro 1: Estado das equipes e dos atletas campeões na GAM e GAF nas primeiras 28 edições do Campeonato Brasileiro de Ginástica.	30
Quadro 2: Ginastas representantes de instituições paulistas em Campeonatos Mundiais de 1954 a 2015.....	32
Quadro 3: Atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos e respectivos estados natais e o defendido.	36
Quadro 4: Ginastas pertencentes à seleção atual da GAF.....	37
Quadro 5: Categorias da Ginástica Artística Feminina distribuída por idade cronológica.....	42
Quadro 6: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de 2011 a 2014.....	45
Quadro 7: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de 2011 a 2014.	47
Quadro 8: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.	50
Quadro 9: Resultado individual geral do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de 2011 a 2014.	51
Quadro 10: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de 2011 a 2014.....	54
Quadro 11: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de 2011 a 2014.	55
Quadro 12: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de 2011 a 2014.....	58
Quadro 13: Resultado individual geral do Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de 2011 a 2014.	59
Quadro 14: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.....	62
Quadro 15: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.....	63

Quadro 16: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.....	66
Quadro 17: Resultado individual geral do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.	67
Quadro 18: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Adulto de 2011 a 2014.	69
Quadro 19: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Brasileiro Adulto de 2011 a 2014.	70
Quadro 20: Entidades da RMSPP participantes de Campeonatos Brasileiros de GA, número de participações por categoria de 2011 a 2014 e quantidade total de medalhas conquistadas.	82
Quadro 21: Categorias da Ginástica Artística Feminina para o Campeonato Estadual de São Paulo.....	85
Quadro 22: Resultados por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível A) de 2011 a 2014.....	86
Quadro 23: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível A) de 2011 a 2014.....	87
Quadro 24: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.....	89
Quadro 25: Resultado individual geral do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.....	90
Quadro 26: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível C) de 2011 a 2014.....	92
Quadro 27: Resultado individual geral do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível C) de 2011 a 2014.....	93
Quadro 28: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível A) nos anos de 2011 a 2014.....	96
Quadro 29: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível A) nos anos de 2011 a 2014.....	97
Quadro 30: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível B) de 2011 a 2014.	99
Quadro 31: Resultado individual geral do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível B) de 2011, a 2014.....	100

Quadro 32: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível C) de 2011 a 2014.....	101
Quadro 33: Resultado individual geral do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível C) de 2011 a 2014.....	102
Quadro 34: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.....	105
Quadro 35: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.....	106
Quadro 36: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.....	107
Quadro 37: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.....	108
Quadro 38: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível A) de 2011 a 2014.....	111
Quadro 39: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível A) de 2011 a 2014.....	113
Quadro 40: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) de 2011 a 2014.....	114
Quadro 41: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) de 2011 a 2014.....	115
Quadro 42: Instituições da RMSP participantes, em algum momento, do Campeonato Estadual Paulista de 2011 a 2014.....	121
Quadro 43: Quantidade total de municípios por região esportiva dos JR.....	122
Quadro 44: Municípios participantes dos Jogos Abertos do Interior do estado de São Paulo na categoria livre da primeira e segunda divisão de 2011 a 2014.....	126
Quadro 45: Municípios participantes dos Jogos Abertos do Interior do estado de São Paulo na categoria até 14 nos da primeira e segunda divisão de 2011 a 2014.	126
Quadro 46: Ginastas contempladas com a bolsa atleta no ano de 2014.....	133

LISTA DE TABELAS

Página

Tabela 1: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de GAF.	48
Tabela 2: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de GAF.	48
Tabela 3: Natureza das instituições paulistas, inscritas no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de GAF.	48
Tabela 4: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de GAF.	49
Tabela 5: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de GAF.	51
Tabela 6: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de GAF.	51
Tabela 7: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de GAF.	52
Tabela 8: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de GAF.	52
Tabela 9: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de GAF.	56
Tabela 10: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de GAF.	56
Tabela 11: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de GAF.	56
Tabela 12: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de GAF.	57
Tabela 13: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de GAF.	59
Tabela 14: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de GAF.	59
Tabela 15: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de GAF.	60

Tabela 16: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de GAF.....	60
Tabela 17: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de GAF.	64
Tabela 18: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de GAF.	64
Tabela 19: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de GAF.	65
Tabela 20: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de GAF.	65
Tabela 21: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de GAF.	67
Tabela 22: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de GAF.	67
Tabela 23: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de GAF.	68
Tabela 24: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de GAF.	68
Tabela 25: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Adulto de GAF.....	71
Tabela 26: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Adulto de GAF.	71
Tabela 27: Número de medalhas conquistadas por Estado no Campeonato Brasileiro Adulto de GAF.....	71
Tabela 28: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Adulto de GAF.....	72
Tabela 29: Número mínimo, máximo e média de ginastas participantes do Campeonato Brasileiro de 2011 a 2014 por categoria.....	72
Tabela 30: Quantidade de ginastas participantes por edição do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria e nível do estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.....	73
Tabela 31: Ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista de 2011 a 2014.	120

Tabela 32: Número de medalhas conquistadas por edição e total nas quatro edições (2011-2014).....	128
Tabela 33: Número de ginastas contemplados com a Bolsa Atleta de 2005-2014.	130

LISTA DE GRÁFICOS

Página

Gráfico 1: Número total de medalhas conquistadas por estado de 2011 a 2014 do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria e nível.....	74
Gráfico 2: Número total de medalhas conquistadas pelo estado de São Paulo do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria.	79
Gráfico 3: Número total de medalhas conquistadas pelo estado de São Paulo do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria (nível A).....	79
Gráfico 4: Número total de medalhas conquistadas pelo estado de São Paulo do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria (nível B).....	80
Gráfico 5: Número total de medalhas conquistadas por região do estado de São Paulo de 2011 a 2014 do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria e nível.	81
Gráfico 6: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível A) de 2011 a 2014.....	89
Gráfico 7: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível A) de 2011 a 2014.....	89
Gráfico 8: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.....	92
Gráfico 9: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.....	92
Gráfico 10: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível C) de 2011 a 2014.	94
Gráfico 11: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível C) de 2011 a 2014.....	95
Gráfico 12: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível A) de 2011 a 2014.	99
Gráfico 13: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível A) de 2011 a 2014.	99
Gráfico 14: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível B) de 2011 a 2014.	101

Gráfico 15: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível B) de 2011 a 2014.	102
Gráfico 16: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível C) de 2011 a 2014.	103
Gráfico 17: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível C) de 2011 a 2014.	104
Gráfico 18: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.	106
Gráfico 19: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.	110
Gráfico 20: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.	110
Gráfico 21: Quantidade total de Ginastas (nível A e B) participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil de GA por ano.	111
Gráfico 22: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível A) por faixa etária de 2011 a 2014.	112
Gráfico 23: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) de 2011 a 2014.	117
Gráfico 24: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) por faixa etária de 2011 a 2014.	117
Gráfico 25: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) de 2011 a 2014.	118
Gráfico 26: Quantidade de cidades participantes por categoria dos JAI de 2011 a 2014.	125
Gráfico 27: Ginastas beneficiados com o programa Bolsa Atleta por ano.	132
Gráfico 28: Percentual de atletas beneficiados pelo programa Bolsa Atleta por Estado brasileiro de 2005-2014 da GA.	133
Gráfico 29: Percentual de atletas beneficiados pelo programa Bolsa Atleta por estado brasileiro de 2005-2014 da GAF.	134

LISTA DE FIGURAS

Página

Figura 1: Campeonatos de GAF promovidos pela Federação Paulista de Ginástica.	34
Figura 2: Quantidade total de ginastas dos demais estados e apenas do estado de São Paulo participantes por categorias do Campeonato Brasileiro de 2011 a 2014.	76
Figura 3: Tipos das instituições paulistas inscritas por categorias do Campeonato Brasileiro de 2011 a 2014.	78
Figura 4: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Brasileiro de GA Pré-infantil em seus diferentes níveis de dificuldade.	95
Figura 5: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Brasileiro de GA Infantil em seus diferentes níveis de dificuldade.....	104
Figura 6: Quantidade total de ginastas participantes por categorias e nível do Campeonato Estadual Paulista de 2011 a 2014.....	120
Figura 7: Cidades e estados beneficiados com aparelhos homologados da FIG de GA.....	139

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB	Associação Atlética Banco do Brasil - São Paulo
ABLUGO	Associação Blumenauense de Ginástica Artística – Santa Catarina
ADECO	Associação Desportiva Centro Olímpico - São Paulo
AGG	Associação Goiânia de Ginástica – Goiás
AJIGO	Associação Jundiaense de Ginástica Olímpica – São Paulo
ALGA	Associação Londrinense de Ginástica Artística – Paraná
AMDAGG	Associação Metropolitana de Desportos Acrobáticos e Ginástica em Geral – Campinas – São Paulo
AMERICANA	Prefeitura Municipal de Americana - São Paulo
APAGRO	Associação de Pais e Amigos da Ginástica Rítmica e Ginástica Olímpica de Criciúma – Santa Catarina
ASA	Associação São Bernardense de Atletismo – São Paulo
ASBAC	Associação dos Servidores do Banco Central – Distrito Federal
ASTRAMP	Associação de Ginástica de Trampolim – Goiás
BARUERI	Grêmio Recreativo Barueri – São Paulo
BFC	Brasil Futebol Clube – Santos – São Paulo
BODY TECH	Academia Body Tech - Rio de Janeiro
CAP	Clube Atlético Paulistano – São Paulo
CBG	Confederação Brasileira de Ginástica
CCRN	Clube Campineiro de Regatas e Natação – São Paulo
CEGIN	Centro de Excelência em Ginástica – Paraná
CRF	Clube de Regatas do Flamengo – Rio de Janeiro
ECP	Esporte Clube Pinheiros – São Paulo
EFE	Educação Física Escolar
EF	Educação Física
EGOS	Academia Egos - São Carlos - São Paulo
FIG	Federação Internacional de Ginástica
FLUMINENSE	Fluminense Football Club – Rio de Janeiro

FPG	Federação Paulista de Ginástica
FPGH	Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo
FUNESP	Fundação Municipal de Esportes – Mato Grosso do Sul
FUPES	Fundação Pró-esportes de Santos – São Paulo
FUTEL	Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer – Minas Gerais
GA	Ginástica Artística
GAF	Ginástica Artística Feminina
GAM	Ginástica Artística Masculina
GNU	Grêmio Náutico União – Rio Grande do Sul
GR	Ginástica Rítmica
GUARULHOS	Associação Desportiva Cultural Estrela de Guarulhos – São Paulo
HORTOLÂNDIA	Prefeitura Municipal de Hortolândia – São Paulo
JAI	Jogos Abertos do Interior do estado de São Paulo
JR	Jogos Regionais do estado de São Paulo
MESC	Clube Movimento de Expansão Social Católica – São Bernardo do Campo - São Paulo
METODISTA	Universidade Metodista de São Paulo
MOGI	Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes – São Paulo
MTC	Minas Tênis Club – Minas Gerais
OSASCO	Clube dos Subtenentes e Sargentos do II Exército de Osasco – São Paulo
PM	Prefeitura Municipal
PRAIA GRANDE	Prefeitura Municipal de Praia Grande – São Paulo
RIBEIRÃO PRETO	Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto – São Paulo
RMSP	Região Metropolitana de São Paulo
SANTO ANDRE	Associação Desportiva Santo André – São Paulo
SEJELP	Secretaria da Juventude, Esportes e Lazer de Pindamonhangaba – São Paulo
SEP	Sociedade Esportiva Palmeiras – São Paulo
SERC	Sociedade Esportiva Recreativa e Cultural Santa Maria – São Caetano do Sul – São Paulo

SESI	Serviço Social da Indústria – Santo André – São Paulo
SJC	Prefeitura Municipal de São José dos Campos – São Paulo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UIRAPURU	Associação Atlética UIRAPURU – Mato Grosso
YASHI	Instituto Yashi – São Paulo

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	22
2. A GINÁSTICA ARTÍSTICA PAULISTA	26
2.1. História da Ginástica Artística no estado de São Paulo	26
2.2. A Ginástica Artística Paulista na atualidade.....	33
2.3. A representatividade da GAF paulista nos Jogos Olímpicos.....	36
3. MÉTODO	39
3.1. Documentos analisados	39
3.2. Forma de Análise dos resultados	40
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4.1. A GAF paulista no Brasil.....	42
4.1.1. Categoria Pré-Infantil	43
4.1.1.1. Nível A Pré-Infantil	43
4.1.1.2. Nível B Pré-Infantil	49
4.1.2. Categoria Infantil	53
4.1.2.1. Nível A Infantil	53
4.1.2.2. Nível B Infantil	57
4.1.3. Categoria Juvenil	60
4.1.3.1. Nível A Juvenil.....	60
4.1.3.2. Nível B Juvenil.....	65
4.1.4. Categoria Adulto	68
4.2. A GAF da Região Metropolitana do estado de São Paulo.	84
4.2.1. Categoria Pré-infantil	85
4.2.1.1. Nível A Pré-infantil.....	86
4.2.1.2. Nível B Pré-infantil.....	89
4.2.1.3. Nível C Pré-infantil.....	92
4.2.2. Categoria Infantil	96
4.2.2.1. Nível A Infantil	96
4.2.2.2. Nível B Infantil	99
4.2.2.3. Nível C Infantil	101
4.2.3. Categoria Juvenil	104
4.2.3.1. Nível A Juvenil.....	104

4.2.3.2. Nível B Juvenil.....	107
4.2.4. Categoria Adulto	110
4.2.4.1. Nível A Adulto.....	111
4.2.4.2. Nível B Adulto.....	114
4.3. Jogos Abertos e Regionais do Interior do estado de São Paulo	120
4.3.1. Jogos Abertos do interior do estado de São Paulo.....	124
4.4. Investimento do País em atletas do estado de São Paulo: Programa Bolsa Atleta.....	129
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	142

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Artística (GA) é uma modalidade esportiva que teve maior destaque e divulgação no Brasil nos últimos 15 anos. Esse fato vem ocorrendo possivelmente devido aos melhores resultados obtidos pelos nossos ginastas no cenário internacional. Tais resultados e medalhas conquistadas em Copas do Mundo, Campeonatos Mundiais e, mais recentemente, em Jogos Olímpicos favoreceram a maior divulgação pela mídia da modalidade e de ídolos como Daiane do Santos, Arthur Zanetti, Daniele e Diego Hypólito, entre outros (CARVALHO, 2007).

A GA vem me acompanhando desde a infância, quando pude praticá-la por anos e me apaixonar por ela. Conseqüentemente, movida por essa paixão, pela modalidade e pelo esporte, ingressei na Universidade de São Paulo (USP) no curso de Esporte. O interesse em entender, durante a graduação, mais sobre a GA e muitos questionamentos sobre sua prática me levaram a participar da Equipe Universitária de Estudos da Ginástica (Eunegi), grupo de estudos na Escola de Educação Física e Esporte da USP, coordenado pela professora doutora Myrian Nunomura. Estar diante de pessoas com grande conhecimento da modalidade e poder participar de discussões e pesquisas do grupo me instigaram a aprofundar meus estudos nessa área.

Durante minha graduação, também tive a oportunidade de estudar seis meses na Universidade do Porto/Portugal, onde cursei a disciplina “Estudo Práticos II – Ginástica”, ministrada pelo professor doutor Carlos Araújo. Lá pude observar uma forma diferenciada da que tinha tido contato até então, da Ginástica no ensino superior, mais voltada ao conhecimento técnico e ao rendimento esportivo.

Em 2013, tive meus primeiros contatos oficiais diretos com a arbitragem da modalidade, realizando os cursos estadual e, posteriormente, nacional de arbitragem de Ginástica Artística Feminina (GAF) e, a partir desse momento, passei a conviver também no contexto competitivo da arbitragem em São Paulo.

Após formada, comecei a frequentar as reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Ginástica (Geppegin), coordenado pela professora doutora Laurita Marconi Schiavon na Universidade Estadual Paulista (Unesp) no Câmpus de Rio Claro. Ao participar de um projeto de pesquisa com este Grupo

sobre a situação da Ginástica Artística no interior do estado de São Paulo, surgiu o interesse de conhecer como essa modalidade estava sendo também desenvolvida na Capital e na Grande São Paulo. Como ex-praticante e atual árbitra da modalidade, pude observar o destaque da região sudeste do Brasil na GA, mais especificamente do estado de São Paulo. Ao pesquisar o interior do estado de São Paulo, entendi que as cidades mais representativas de São Paulo em competições nacionais e estaduais da modalidade faziam parte da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), e, portanto, daí o interesse em pesquisar especificamente essa região paulista na presente pesquisa.

A região sudeste do Brasil, além de ser a região mais populosa e com maior relevância econômica do País, concentra 40% das entidades filiadas às federações estaduais de Ginástica, o que pode estar relacionado a fatores históricos e econômicos dessa região (SCHIAVON et al., 2013). Ademais, o estado de São Paulo possui a Federação com maior número de entidades filiadas das federações estaduais de Ginástica brasileiras, a Federação Paulista de Ginástica (FPG).

Nessa Região, o estado de São Paulo destaca-se pela numerosa população, estimada no ano de 2015 em 44.396.484 habitantes (IBGE, 2014), pela maior representatividade econômica do País, com o maior PIB do Brasil (SÃO PAULO, 2015a), além de ser o estado que mais investiu no esporte nos últimos dez anos (IBGE, 2003, 2009, 2014). Especificamente, no que se refere à GA, possui diversos praticantes em vários níveis e categorias e vem angariando grande parte da verba nacional de apoio a atletas brasileiros dessa modalidade, aspectos discutidos neste estudo.

Como o estado de São Paulo possui um número superior de praticantes de GA em relação aos demais estados, vários locais para a prática e recebe certo investimento público na modalidade, como apontado previamente, pressupõe-se que este seja um contexto favorável para o surgimento de talentos na modalidade. Porém, esse estado não tem sido tão eficiente na condução de suas ginastas da Ginástica Artística Feminina para o alto rendimento esportivo, o que também está relacionado ao fato de o estado, muitas vezes, não conseguir manter seus ginastas paulistas treinamento no estado, transferindo-se para centros de outros estados. As ginastas paulistas Laís Souza e Daniele Hypólito, por exemplo, representaram outros estados que lhes ofereceram melhores condições de prática da modalidade para suas preparações para os Jogos Olímpicos: Laís Souza, representando o

Paraná de 1999 a 2008 e Daniele Hypólito, o Rio de Janeiro de 1994 a 2013 e, a partir de então, o Paraná também.

Na Ginástica Artística Masculina (GAM), os sete atletas da seleção brasileira que participaram do Campeonato Mundial de GA em Glasgow 2015 e que classificaram a equipe para participar dos Jogos Olímpicos de 2016 – Arthur Nory Mariano, Arthur Zanetti, Caio Souza, Diego Hypólito, Francisco Barretto Júnior, Lucas Bitencourt e Pérciles da Silva – representavam clubes ou prefeituras do estado de São Paulo, realidade bem diferente da GAF. Dentre esses ginastas, 71,42% são paulistas: Arthur Nory Mariano, Arthur Zanetti, Diego Hypólito, Francisco Barretto Júnior e Lucas Bitencourt, além de praticamente todos eles terem sua formação na modalidade no estado, com exceção do ginasta Diego Hypólito, formado pelo Clube de Regatas do Flamengo no Rio de Janeiro.

Mais especificamente nesse estado, destaca-se a Região Metropolitana de São Paulo, que envolve a Capital Paulista e mais 38 municípios vizinhos (SÃO PAULO, 2015b), e concentra 58,53% das instituições filiadas a FPG, algumas delas entidades tradicionalmente representativas na GA em diversas categorias no Brasil. Tendo em vista essa situação, indaga-se o porquê da evasão de ginastas paulistas da GAF, apesar de tantas características positivas concentradas no estado de São Paulo.

Com base nesse cenário, percebe-se a necessidade de elaboração e direcionamento de estratégias efetivas baseadas nas reais necessidades e condições da modalidade no estado de São Paulo.

Dessa forma, surge a presente pesquisa com o **objetivo geral** de analisar a representatividade da Ginástica Artística Feminina paulista da Região Metropolitana de São Paulo no contexto brasileiro da modalidade, a fim de discutir a situação atual do desenvolvimento de ginastas nessa região.

Sendo assim, os **objetivos específicos** desta pesquisa são:

- ⇒ Destacar os pontos positivos da GAF no estado de São Paulo, mais especificamente na Região Metropolitana de São Paulo.
- ⇒ Analisar possíveis deficiências dessas regiões no contexto brasileiro.
- ⇒ Organizar o registro dos dados referentes à modalidade nesta região.

A presente pesquisa justifica-se, no âmbito acadêmico, pela contribuição na elaboração de um diagnóstico do desenvolvimento da Ginástica Artística Feminina na Região Metropolitana de São Paulo. Além disso, a pesquisa pode servir como

base de dados para outras pesquisas sobre a Ginástica Artística brasileira ou mesmo sobre outras modalidades ginásticas, por analisar uma região relevante do ponto de vista de práticas gímnicas, assim como ofertar apontamentos para a solução de problemas, visando ao desenvolvimento da GA no estado de São Paulo.

No âmbito do treinamento esportivo e da gestão esportiva, a divulgação do cenário de desenvolvimento da GA nessa região pode ser importante na atuação de organizações esportivas que buscam impulsionar a modalidade, mas que, muitas vezes, não sabem ao certo suas reais necessidades, pois há carência de informações das diversas regiões do País pela falta de transparência e sistematização delas.

Para tanto, utilizou-se uma abordagem descritiva constituída por uma análise documental dos resultados dos últimos quatro anos de campeonatos organizados pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), FPG e Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do estado de São Paulo, assim como registros do Ministério do Esporte (Bolsa Atleta) e documentos referentes à ginástica paulista (seleção da modalidade, árbitros, entre outros).

Esta pesquisa está estruturada com um capítulo inicial que aborda a Ginástica Artística Feminina no estado de São Paulo, desde sua origem até a atualidade, com destaque para a representatividade de atletas paulistas no âmbito internacional (Jogos Olímpicos). Posteriormente há o detalhamento dos procedimentos metodológicos da pesquisa e, por fim, os resultados e a discussão, em que é apresentada a representatividade do estado de São Paulo, mais especificamente da Região Metropolitana de São Paulo, nas principais competições em nível nacional (Campeonato Brasileiro) e estadual (Campeonato Paulista), o financiamento do País (Bolsa Atleta) para os ginastas do estado de São Paulo e as competições paralelas a FPG, Jogos Abertos e Regionais do interior do estado de São Paulo.

2. A GINÁSTICA ARTÍSTICA PAULISTA

2.1. História da Ginástica Artística no estado de São Paulo

De uma forma geral, a Ginástica adentrou no Brasil de diferentes formas, e no estado de São Paulo não foi diferente. Fiorin (2002, p. 45) cita que:

Identificamos no país três linhas principais que serão desenvolvidas no discurso da Ginástica: uma que virá pela esfera militar e que se ocupará de dar condições físicas aos soldados da nação e que posteriormente entrará na escola; outra que se ocupará de fazer a interface entre as ciências médicas, o asseamento corporal, à saúde e a prática de atividades físicas; e a última, mas não menos importante, a Ginástica trazida pelos imigrantes alemães como uma conotação nacionalista mas fortemente voltada para o lazer.

Ao referir-se ao estado de São Paulo e, mais especificamente, à cidade de São Paulo, não se pode deixar de mencionar a Escola de Educação Física da Polícia Militar do estado de São Paulo, primeira escola de Educação Física do Brasil, fundada em 1910 como “Curso de Esgrima e Ginástica”, tendo influência da primeira missão francesa de instrução militar no Brasil (BARSOTTINI, 2011; PÚBLIO, 1998). Acredita-se que essa escola teve grande influência na disseminação da Educação Física e da própria Ginástica, formando diversos instrutores que migraram para diferentes locais do estado e do País (TOLEDO et al., 2015).

Com relação a aspectos relacionados à Ginástica Artística na referida instituição, a missão francesa, inicialmente, além de instruir militarmente a Força Pública do estado, ensinou aos integrantes da escola, entre outras coisas, a “[...] Ginástica em aparelhos como barra fixa, paralelas, cavalo com arções, argolas em balanços [...]” (PÚBLIO, 1998, p. 172). Além disso, a escola participou de diversos campeonatos da modalidade no estado e era uma das três entidades atuantes na então denominada Ginástica de Solo e Aparelhos¹ no estado de São Paulo no período de 1945 a 1955 (PÚBLIO, 1998).

Referente à entrada da Ginástica no município de Campinas - SP:

Acreditamos, assim, que sua entrada no município aconteceu por duas vias: uma direta, institucionalizada via escola e apoiada pelos médicos higienistas e outra indireta graças à cultura dos imigrantes alemães que trouxeram para o município os Clubes de Ginástica onde havia a prática do Turnen (FIORIN, 2002, p. 49).

¹ Anterior à denominação Ginástica Artística, vários foram os termos designados a essa prática gímnica, como: Ginástica Olímpica, Ginástica de Solo, Ginástica em Aparelhos, entre outros.

Para entender o desenvolvimento da GA no estado de São Paulo é necessário conhecer também alguns aspectos sobre a imigração alemã e seus traços deixados no estado. Pois, “[...] o método alemão de ginástica (desde meados do século XIX), praticado em São Paulo, “abriu” portas para a prática da modalidade GA.” (SAGAWA, 2011, p. 21). Segundo Nicolini (2001), as colônias alemãs foram as pioneiras na inserção da atividade esportiva no estado de São Paulo, as quais se reuniam para a prática, sobretudo da Ginástica.

O marco da imigração alemã no estado de São Paulo foi o ano de 1827, quando 226 imigrantes alemães, alimentados por promessas do império brasileiro, desembarcaram em São Paulo, em busca de condições mínimas de vida, já não possíveis em sua terra natal (MINCIOTTI, 2006). Dentre as razões para a grande imigração, citam-se motivos pessoais, políticos, econômicos, religiosos e sociais, sendo os políticos e religiosos de menor relevância (MINCIOTTI, 2006) e os econômicos, os mais decisivos neste caso (TESCHE, 2001).

Assim, com o objetivo de manter e preservar a cultura alemã e a identidade étnica, mesmo encontrando-se em outro território, os imigrantes mantiveram suas raízes culturais, sendo um dos costumes trazidos, e o mais importante para a atual pesquisa, a prática do *Turnen* (Ginástica), influenciando sua prática em escolas, clubes e associações (FIORIN, 2002; PÚBLIO, 1998; TESCHE, 2001). Várias associações surgiram com o intuito de preservar a cultura alemã, dentre elas diversas Sociedades de Ginástica (PÚBLIO, 1998).

Para as colônias alemãs, era de extrema importância manter suas raízes germânicas entre seus integrantes.

Assim, a prática do *Turnen* – atividades culturais e físicas como saltos, lutas, equitação, natação, esgrima e Ginástica, entre outros -, preconizada pelo mestre Jahn, era uma forma de amor à pátria e de preservação cultural. Por isso é tida como atividade esportiva precursora na cidade de São Paulo, tendo sido essencial para o desenvolvimento dos futuros clubes paulistas (MINCIOTTI, 2006, p. 76).

No estado de São Paulo, a ginástica praticada pelos alemães chegou a partir de 1888 pela criação da “*Deutscher Turverein*”, em 1890; com a “*Deutscher Turnerschaft von 1890*”, em 1899; com o “*Sport Club Germânia*”, atual Esporte Clube Pinheiros; e, em 1900, com o “Clube Atlético Paulistano”, os quais realizavam festivais de ginástica com o intuito de conagraçamento e lazer (QUITZAU, 2011; PÚBLIO, 1998).

As associações fundadas pelos imigrantes alemães, inicialmente, eram muito fechadas, direcionadas apenas a imigrantes e descendentes alemães (QUITZAU). Assim, as diversas Sociedades de Ginástica alemãs tiveram suas características próprias preservadas até meados de 1938, quando, devido ao Decreto-lei nº383, elas tiveram, obrigatoriamente, que ser nacionalizadas (PÚBLIO, 1998). A partir de então, nas associações que eram até o momento exclusivas para alemães e descendentes, “[...] os brasileiros passaram a fazer parte dos clubes e ter acesso a ginástica alemã, abrindo as portas para a disseminação e desenvolvimento da modalidade GA no Brasil.” (SAGAWA, 2011, p. 26).

Em 1948, foi fundada a Federação Paulista de Halterofilismo, a qual em questão de semanas, passou a ser denominada Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo (FPGH) (PÚBLIO, 1998). Alguns anos mais tarde, em 1956, desmembrando-se do Halterofilismo, a Ginástica passou a ter uma federação independente, surgindo então, a Federação Paulista de Ginástica (FPG) que perdura até os dias de hoje (PÚBLIO, 1998).

O estado de São Paulo foi o segundo estado do Brasil a ter a Ginástica oficializada, sendo este posterior ao estado do Rio Grande do Sul (1942) e anterior ao estado do Rio de Janeiro em 1950 (PÚBLIO, 1998).

Os Campeonatos Estaduais Paulistas da modalidade começaram a acontecer oficialmente em 1948, mesmo ano da criação da FPGH e, a partir de então, foram realizados anualmente (PÚBLIO, 1998). Neste mesmo período, começaram a ocorrer diversos campeonatos interestaduais onde participavam os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

A partir dos anos 1960, na FPG sobre a presidência de Antônio Boaventura, começam a ocorrer torneios para diversas faixas etárias como infantil e juvenil, além de sequências obrigatórias para as diferentes categorias (SAGAWA, 2011). Nestor Soares Públio, diretor técnico da FPG na época e grande nome da ginástica no estado e no País, afirmava que “[...] esta é a base de formação da GA paulista e nacional; a criação dessas categorias facilitaria a encontrar novos talentos e também a disseminar a modalidade no país.” (SAGAWA, 2011, p. 60). Possivelmente, tais ações influenciaram na existência das quatro categorias para a GAF e a GAM (Pré-infantil, Infantil, Juvenil e Adulto) nas quais ocorrem as competições de GA na atualidade.

Outro grande feito da FPG teve lugar em 1975, quando houve a realização de uma competição de massificação da modalidade, que contou com a participação de cerca de 3 mil ginastas (PÚBLIO, 1998). Os campeonatos de massificação continuam a acontecer no estado e fazem parte do calendário oficial anual da FPG como o Troféu São Paulo e a Copa São Paulo.

No âmbito nacional, o estado de São Paulo tem participado desde o primeiro Campeonato Brasileiro de Ginástica datado de 1951, ano em que a modalidade foi oficializada no Brasil. Na primeira década dos Campeonatos Brasileiros, a supremacia do Rio Grande do Sul era praticamente absoluta em ambas as modalidades (GAM e GAF), o que pode estar relacionado a fatores históricos. Porém, com o passar dos anos, observa-se uma quebra desta hegemonia, além da melhora do desempenho do estado de São Paulo, principalmente referente a GAM (Quadro 1). Públio (1998, p. 232), ao retratar o XII Campeonato Brasileiro de Ginástica, aponta tal feito:

[...] São Paulo quebra a hegemonia gaúcha na Ginástica Masculina (que só foi interrompida pelo Rio de Janeiro em 1965), assumindo a liderança de Ginástica Olímpica Masculina no Brasil. Dos 12 campeonatos realizados, de 1951 a 1974, os gaúchos ganharam dez, os cariocas ganharam um, em 1965, e os paulistas venceram este último, iniciando uma série de vitórias até o ano de 1984, quando o Minas Tênis Clube, do Professor Mário Pardini, conseguindo patrocínio financeiro, contratou diversos ginastas de alto nível, e o Técnico Kenshi Ohara, que pertencia desde 1973 ao Esporte Clube Pinheiros, montando uma equipe masculina praticamente imbatível.

Quadro 1: Estado das equipes e dos atletas campeões na GAM e GAF nas primeiras 28 edições do Campeonato Brasileiro de Ginástica.

EDIÇÃO	ANO	1° Equipe Feminina	1° Individual Feminino	1° Equipe Masculina	1° Individual Masculino
I	1951	-	-	RS	RS
II	1953	SP	SP	RS	RS
III	1955	SP	SP	RS	RS
IV	1958	RS	RS	RS	RS
V	1959	RS	RS	RS	RS
VI	1965	RS	SP	RJ	RJ
VII	1967	RS	RS	RS	RS
VIII	1969	RS	RS	RS	RS
IX	1971	RS	RS	RS	RS
X	1972	RS	RS	RS	RS
XI	1973	RS	RS	SP	SP
XII	1974	RS	RS	SP	SP
XIII	1975	RS	RS	SP	SP
XIV	1976	RJ	RJ	SP	SP
XV	1977	RJ	RJ	RS	RS
XVI	1978	RJ	RJ	SP	RJ
XVII	1980	RJ	RJ	SP	SP
XVIII	1981	RJ	RJ	SP	RJ
XIV	1982	RJ	RJ	SP	MG
XX	1984	SP	SP	MG	MG
XXI	1985	RJ	RJ	RJ	MG
XXII	1986	RJ	RJ	RJ	RS
XXIII	1987	RS	RJ	RS	RS
XXIV	1988	RJ	RJ	RJ	RJ
XXV	1992	RJ	RJ	RJ	RJ
XXVI	1993	RJ	RJ	SP	RJ
XXVII	1994	SP	SP	RS	SP
XXVIII	1995	SP	SP	SP	RJ

Fonte: adaptado de Públio (1998).

Outro marco de grande valia para o estado de São Paulo foi, em 1978, a realização da terceira Copa do Mundo de Ginástica que ocorreu no Ginásio do Ibirapuera. Para tal, foram adquiridos aparelhos importados, os quais alguns, posteriormente ao evento, ficaram no Centro Olímpico de São Paulo (PÚBLIO,

1998). A realização de tal evento traria maior visibilidade para o País, além da conquista de materiais de qualidade que possivelmente vieram a auxiliar nossos atletas para o melhor desenvolvimento na modalidade no estado e no Brasil. Além dessa etapa, nos últimos anos, o estado de São Paulo sediou mais três etapas de Copa do Mundo de Ginástica (2005, 2006 e 2015), todas no Ginásio do Ibirapuera.

Entre os ginastas paulistas, alguns nomes merecem destaque por sua relevância na modalidade no País. O Quadro 2 apresenta os ginastas paulistas que participaram de Campeonatos Mundiais representando o Brasil de 1954 a 2015. Além desses nomes, cita-se a ginasta Nilda Rosa, campeã brasileira em 1953 e 1955, e que somente não participou do Campeonato Mundial de 1954 por questões políticas (PÚBLIO, 1998).

Quadro 2: Ginastas representantes de instituições paulistas em Campeonatos Mundiais de 1954 a 2015².

GAM	CM	GAF	CM
CARLOS MAGNO	1954	ELENA FOURNOGERAKIS	1985
PAULO PICCIAFUOCO	1954	VANDA OLIVEIRA	1985/1987
JOSE ABRAMANTES	1974	REGINA DEBORA BIFFE	1991/1992
LUIS RENATO SHINCK	1974	LETICIA ISHII	1993/1996
JOAO FRANCISCO LEVY	1978/1979/1981/1985	MARIANA GONÇALVES	1996/1997
JOAO LUIS RIBEIRO	1978/1979/1981/1983	PATRICIA AOKI	1997
LUIS TADEU BRAGA	1979	MARILIA GOMES	1999
REINALDO CALINSQUE	1979	STEFANI SALANI	1999/2001
FERNANDO MOREIRA	1981	BRUNA DA COSTA	2006
JOAO VICENTE MACHADO	1981	DAIANE DOS SANTOS	2011
CARLO SABINO	1983/1987/1989		
ANDRE ORTALE	1989		
JOSE MARIO BARBUTO	1992/1993		
CRISTIANO ALBINO	1996		
FELIPE MENDONÇA	1996		
GUSTAVO BARRETO	1996		
ROGER MEDINA	1996		
HERON BAMBIRRA	1997		
DANILO NOGUEIRA	2001/2003/2005/2007/ 2010/2011		
MICHEL CONCEIÇÃO	2001/2003/2006		
VITOR CAMARGO	2001/2003		
GUSTAVO LOBO	2002		
ADAN DOS SANTOS	2005		
CAIO COSTA	2006		
LUIS DOS ANJOS	2006/2007		
ARTHUR ZANETTI	2007/2009/2011/2013/ 2014/2015		
FELIPE POLATO	2010		
FRANCISCO BARRETO	2010/2011/2013/2014/2015		
PERICLES DA SILVA	2010/2011/2013/2015		
ARTHUR MARIANO	2013/2014/2015		
CAIO SOUZA	2014/2015		
DIEGO HYPOLITO	2014/2015		
LUCAS BITENCOURT	2014/2015		
SERGIO SASAKI	2014		

Fonte: ampliado de Públio (1998).

² Os ginasta destacados, apesar de não serem paulistas, representaram entidades do estado de São Paulo no período dos Campeonatos Mundiais mencionados. Outros ginastas, mesmo nascidos em São Paulo, não representaram esse estado nos referidos eventos e por isso não constam no quadro, como é caso de Daniele Hypólito, Julie Kim, Mariana Oliveira, Milena Theodoro e Rebecca Andrade.

Neste subitem, buscou-se apontar alguns marcos importantes da Ginástica no estado de São Paulo, em específico da GA, para o melhor entendimento da trajetória da modalidade até a atualidade e como ela vem se desenvolvendo no estado nos dias de hoje.

2.2. A Ginástica Artística Paulista na atualidade

Atualmente, o estado de São Paulo possui a federação estadual de Ginástica com maior número de entidades filiadas do Brasil, a Federação Paulista de Ginástica (FPG), com atualmente 41 entidades (FPG, 2014). Especificamente na GA, a FPG possui 20 instituições filiadas com a GAF e 13 com a GAM.

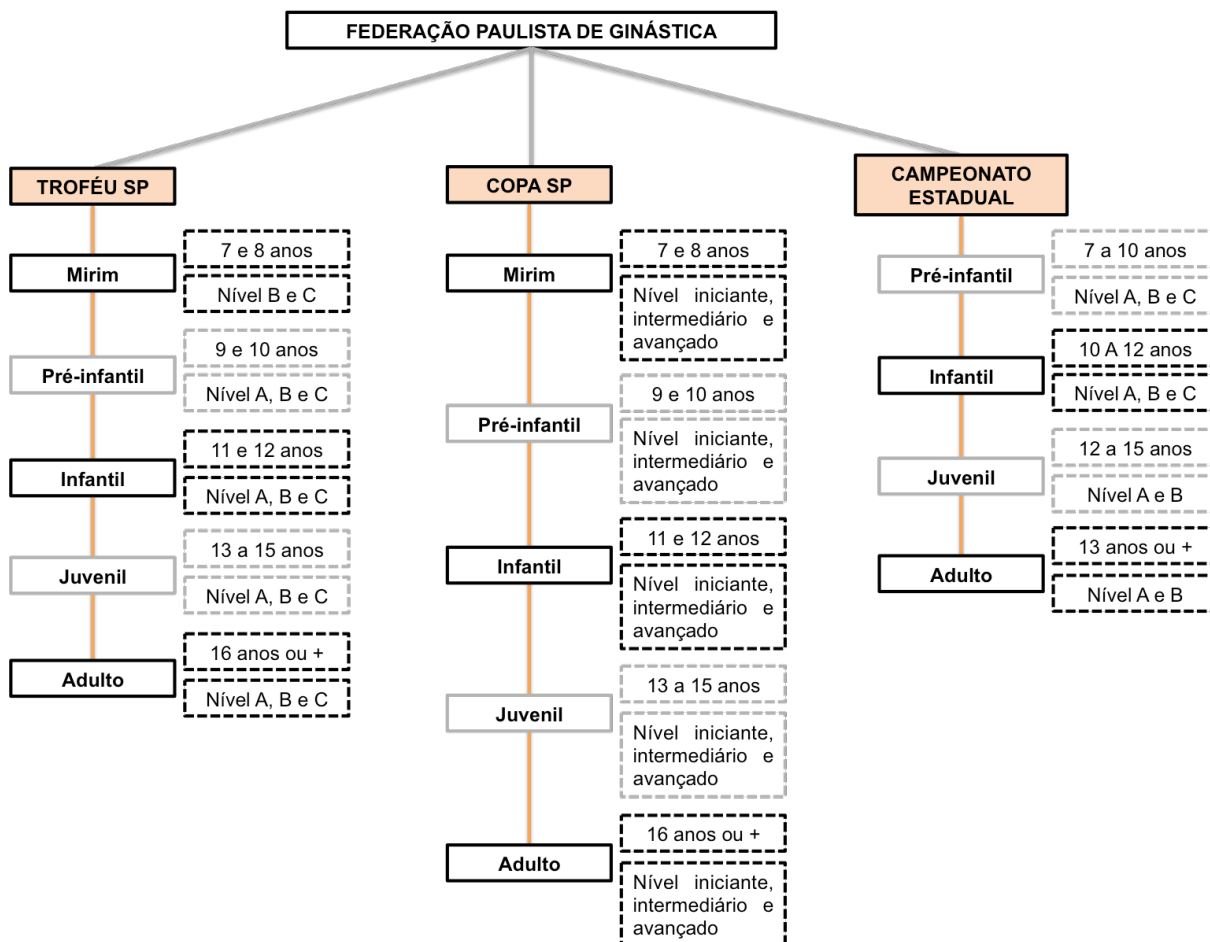
A FPG, dentre suas finalidades, tem como objetivo dirigir, difundir, incentivar e organizar sete modalidades gímnicas (GAF, GAM, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e Ginástica para Todos) no estado de São Paulo (FPG, 2015).

Ademais, a FPG promove muitos campeonatos no estado de São Paulo em diferentes níveis, desde eventos de massificação, como: Torneio Paulo Picciafuoco³ e Troféu São Paulo até eventos mais voltados ao rendimento esportivo, como: a Copa São Paulo e os Campeonatos Estaduais (Figura 1). Além desses campeonatos organizados pela FPG, há outros organizados por instituições privadas, além dos Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior, que são competições organizadas pela Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do estado de São Paulo em nível regional, que motivam as cidades paulistas e seus atletas a competir e são, muitas vezes, as primeiras competições de futuros grandes atletas brasileiros, tendo ajudado a revelar importantes ginastas. No calendário oficial da FPG⁴, referente ao ano de 2014, foram realizados nove eventos da GAF, sendo duas fases do Troféu São Paulo, duas da Copa São Paulo e cinco Campeonatos Estaduais nas suas diferentes categorias e níveis (Figura 1).

³ Evento com nível mais simplificado que o Troféu SP, porém recentemente cancelado pela FPG.

⁴ O calendário oficial da FPG é enviado anualmente a todas instituições filiadas e aos árbitros da modalidade no estado.

Figura 1: Campeonatos de GAF promovidos pela Federação Paulista de Ginástica.



Outro ponto de relevância para a GA é a arbitragem, pois ela não só prediz resultados e classificações de competições, mas também auxilia no desenvolvimento da modalidade nessa região (OLIVEIRA, 2010). Assim, referente à arbitragem brasileira da GAF, tanto nacional como internacional, o estado de São Paulo se sobressai. Em nível nacional, dentre os 49 árbitros nacionais da CBG de GAF do ciclo atual (2013-2016), 23 (46,9%) são procedentes do estado de São Paulo, sendo os demais dos estados do Rio de Janeiro (16,3%), Espírito Santo (6,12%), Minas Gerais (6,12%), Paraná (6,12%), Santa Catarina (6,12%), Distrito Federal (4%), Goiás (4%) e Sergipe (4%) (CBG, 2013). Em nível internacional, nesse mesmo ciclo, dos 32 árbitros brasileiros internacionais de GAF, 53,12% (17) são do estado de São Paulo, 12,5% do Paraná, 12,5% do Rio Grande do Sul, 6,25% do Distrito Federal, 6,25% do Rio de Janeiro, 6,25% de Santa Catarina e 3,12% de Minas Gerais (CBG, 2013). Além de possuir a maior quantidade de árbitros do Brasil

(nacionais e internacionais), em nível internacional, o estado também possui a maior quantidade de árbitros da categoria 2⁵ (melhor categoria atual de árbitros brasileiros na GAF), sendo assim, dentre os nove árbitros dessa categorias, seis (66,6%) são do estado de São Paulo.

Além dessa realidade, o estado de São Paulo foi também o estado que mais investiu no esporte nos últimos dez anos (IBGE, 2003, 2009) e apresentou o maior número de atletas da GA contemplados com a Bolsa Atleta nos últimos dez anos (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2013), o que aponta certo investimento público para os atletas paulistas.

Porém, apesar desse aparente cenário positivo, o estado de São Paulo, principalmente na Ginástica Artística Feminina, raramente faz parte do quadro de ginastas participantes de Jogos Olímpicos. Ademais, não tem conseguido manter treinando no estado muitas ginastas com potencial, pois elas acabam migrando para estados como o Paraná e o Rio de Janeiro, que possivelmente lhes oferecem melhores condições de treinamento.

Dessa forma, no próximo subitem pretende-se apresentar a representatividade do estado de São Paulo na principal competição em nível Internacional (Jogos Olímpicos) e apontar dados referentes à seleção atual da modalidade, GAF, no Brasil.

⁵ A classificação de árbitros internacionais pela Federação Internacional de Ginástica vai do nível 1 ao nível 4, sendo o nível 1, os melhores árbitros internacionais. O Brasil já teve árbitros de nível 1, no entanto nesse ciclo, há apenas até o nível 2 no Brasil.

2.3. A representatividade da GAF paulista nos Jogos Olímpicos

O Brasil participa da modalidade Ginástica Artística Feminina nos Jogos Olímpicos desde a 22ª edição em Moscou (1980), tendo sua primeira representante brasileira na GAF em 1980. Durante seis edições consecutivas, o País foi representado apenas por ginastas individuais e, somente em 2004, contou com sua primeira equipe participante (SCHIAVON et al.,2013).

Quadro 3: Atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos e respectivos estados natais e o defendido.⁶

ATLETA	JOGOS OLIMPICOS	ESTADO NATAL	ESTADO DEFENDIDO
Cláudia Magalhães	1980	RJ	RJ
Tatiana Figueiredo	1984	RJ	RJ
Luísa Parente	1988	RJ	RJ
	1992		
Soraya Carvalho	1996	DF	RJ
Camila Comin	2000	SP	PR
	2004		
Daniele Hypólito	2000	SP	RJ
	2004		
	2008		
	2012		
Ana Paula Rodrigues	2004	PR	PR
Caroline Molinari	2004	PR	PR
Daiane dos Santos	2004	RS	RS
	2008		SP
	2012		
Lais Souza	2004	SP	PR
	2008		SP
Ana Claudia Silva	2008	RN	PR
Ethiene Franco	2008	PR	PR
	2012		
Jade Barbosa	2008	RJ	RJ
Bruna Leal	2012	RJ	PR
Harumy Freitas	2012	PR	PR

Fonte: ampliado de Schiavon et al. (2013); Comitê Olímpico Brasileiro (2014).

Das nove edições em que o Brasil esteve representado nesse evento, houve um total de 15 atletas participantes, sendo quatro estados representados: Paraná (8 ginastas), Rio de Janeiro (6 ginastas), São Paulo (2 ginastas) e Rio Grande do Sul (1 ginasta), tendo duas atletas representado mais de um estado em diferentes edições

⁶ As atletas procedentes do estado de São Paulo e/ou que estavam treinando no estado durante sua preparação para os Jogos Olímpicos foram destacadas.

(Daiane dos Santos e Laís Souza). Apesar de três das atletas serem procedentes do estado de São Paulo (Daniele Hypólito, Camila Comin⁷ e Laís Souza), apenas uma delas estava treinando no estado durante sua segunda participação no evento (Laís Souza). As demais, tiveram seus treinamentos no Paraná e no Rio de Janeiro (Quadro 3).

Quadro 4: Ginastas pertencentes à seleção atual da GAF.

ATLETA	ESTADO NATAL	ESTADO ATUAL
Daniele Hypólito	SP	PR
Flávia Saraiva	RJ	RJ
Isabelle Cruz	RJ	RJ
Jade Barbosa	RJ	RJ
Julie Kim	SP	RJ
Letícia Costa	RJ	RJ
Lorena Rocha	RJ	PR
Lorrane Oliveira	RJ	PR
Maria Cecília Cruz	RJ	RJ
Mariana Oliveira	SP	PR
Milena Theodoro	SP	RJ
Rebeca Andrade	SP	RJ

Fonte: CBG (2015a)

Dentre as ginastas que representaram o Brasil nos JO até então, apenas 13,33% iniciaram a prática da modalidade no estado de São Paulo, porém, mudaram-se para outros estados em busca de melhores condições de treinamento.

Tendo em vista as possíveis representantes brasileiras da modalidade nos JO do Rio de Janeiro em 2016 (seleção atual da modalidade), 41,66% iniciaram a modalidade no estado de São Paulo, entretanto, atualmente, nenhuma delas treina no estado, estando duas no Paraná e três no Rio de Janeiro (Quadro 4).

O fato de as ginastas paulistas com potencial migrarem especialmente para os estados do Paraná e Rio de Janeiro pode estar vinculado, entre outros, a fatores culturais e ao legado deixado pela seleção permanente no período de 2001 a 2008 (conhecimento técnico, experiência e equipamentos), pois as melhores ginastas do País permaneciam concentradas em um Centro de Treinamento localizado em Curitiba no Paraná, denominado Centro de Excelência em Ginástica (CEGIN).

⁷ A ginasta Camila Comin mudou-se ainda na infância para o Paraná, devido a atuação profissional de seus pais e não devido à GAF. Ela já iniciou seus treinamentos em Curitiba e sempre foi ginasta do Paraná.

Tal Centro de Treinamento possuía a melhor infraestrutura do Brasil: aparelhos oficiais dentro dos padrões internacionais; equipamentos auxiliares adequados ao treinamento de alto rendimento esportivo; três renomados técnicos estrangeiros, os quais continuam atuando no País⁸; uma equipe multidisciplinar completa; e apoio financeiro. Porém, o monopólio das melhores ginastas e das melhores condições de treinamento em um só centro afetou diretamente a representatividade dos demais estados em eventos nacionais, como foi o caso do estado de São Paulo (NUNOMURA; OLIVEIRA, 2012).

O estado do Rio de Janeiro, desde a década de 1970, tem forte representatividade e tradição na modalidade GA no País, tendo formado as cinco primeiras ginastas brasileiras representantes em Jogos Olímpicos (SCHIAVON, 2009). Anteriormente à criação do Centro de Treinamento em Curitiba, era esse estado que possuía um dos melhores ginásios do Brasil, o Clube de Regatas do Flamengo, o qual recebeu técnicos estrangeiros e participou de estágios no exterior (SCHIAVON, 2009).

Recentemente, no ano de 2015, tendo como foco os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro em 2016, no estado do Rio de Janeiro foi inaugurado o mais novo Centro de Treinamento da modalidade no País, que conta com uma estrutura completa, seguindo os padrões internacionais para o treinamento de alto rendimento. A falta de um Centro de Treinamento para a Ginástica Artística Feminina nas demais localidades do Brasil, como o caso do estado de São Paulo que possui uma gama de ginastas em formação, e a concentração das melhores condições de treinamento em apenas algumas regiões, podem ser pontos relevantes na contribuição da contínua migração de ginastas.

⁸ O técnico ucraniano Oleg Ostapenko trabalhou no Brasil até o fim do ano de 2015.

3. MÉTODO

A abordagem metodológica adotada para este trabalho foi de caráter descritivo por meio de análise documental. Segundo Gil (2002, p.42): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Thomas, Nelson e Silverman (2012, p.293) apontam que a importância da pesquisa descritiva fundamenta-se na “[...] premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de descrição objetiva e completa.”, inclusive, no que concerne a uma área, como é o caso de determinadas regiões do estado de São Paulo.

A pesquisa documental pauta-se em “[...] materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). Dessa forma, foram consultados documentos oficiais relacionados à participação do estado de São Paulo, especificamente da Região Metropolitana de São Paulo em Campeonatos Brasileiros, Estaduais Paulista, Jogos Abertos do Interior do estado de São Paulo, Jogos Regionais do estado de São Paulo e ao Programa Bolsa Atleta mantido pelo Governo brasileiro.

3.1. Documentos analisados

O presente trabalho baseou-se em cinco tipos de documentação distintas de fontes primárias:

1. Resultados de quatro anos do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística Feminina (2011, 2012, 2013 e 2014). Os documentos referentes a esse campeonato foram obtidos no *site* da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG, 2014). Foram analisadas apenas essas edições, por serem as mais recentes presentes no *site* da CBG no período consultado, sendo assim, as mais próximas do cenário competitivo atual da modalidade no Brasil.

2. Resultados de quatro anos do Campeonato Estadual Paulista de Ginástica Artística Feminina (2011, 2012, 2013 e 2014). Tais documentos foram obtidos por meio da Federação Paulista de Ginástica, sendo alguns enviados por e-mail e outros em três visitas à entidade. Utilizou-se o mesmo recorte temporal do Campeonato Brasileiro, 2011 a 2014, para melhor interpretação e discussão dos dados.
3. Resultados de quatro anos dos Jogos Abertos do Interior do estado de São Paulo de Ginástica Artística Feminina (2011, 2012, 2013 e 2014). O acesso a estes documentos ocorreu via e-mail por comunicação com o supervisor da GA da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude de 1985 a 2013, Sr. Ruben Rosário. Utilizou-se mesmo recorte temporal (2011 a 2014).
4. Resultados de quatro anos da primeira e da segunda região esportiva dos Jogos Regionais do estado de São Paulo de Ginástica Artística Feminina (2011, 2012, 2013 e 2014). Foram analisados apenas os dados dessas duas regiões esportivas por serem as regiões a que os municípios da Região Metropolitana de São Paulo pertencem na referida competição. O acesso a estes documentos também foi via e-mail por comunicação com o supervisor da GA da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude de 1985 a 2013, Sr. Ruben Rosário.
5. Dados sobre atletas de Ginástica Artística Feminina beneficiadas nos últimos dez anos pelo programa Bolsa Atleta (2005 a 2014), mantido pelo governo brasileiro. Foram analisados todos os beneficiados pelo programa desde sua implementação (julho de 2005) até a última data de consulta (julho de 2015) disponíveis no *site* do Ministério do Esporte (2013). A partir do ano de 2008, foram omitidos do sistema os dados referentes às cidades onde os atletas se encontravam treinando. Assim, foram analisados resultados de diversos campeonatos para se obter o conhecimento dessas cidades.

3.2. Forma de Análise dos resultados

Os dados foram tratados por estatística descritiva, ramo da estatística destinado a descrever, resumir, totalizar e apresentar dados de pesquisa (APPOLINÁRIO, 2006). Reis (2008, p.15), aponta que a estatística descritiva

“Consiste na recolha, apresentação, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos.”.

De acordo com Cunha (1978), a análise passa por três fases cronológicas: 1) coleta e crítica dos dados; 2) categorização, condensação e comunicação dos dados por meio de tabelas e gráficos; 3) descrição numérica dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. A GAF paulista no Brasil

Tendo como intuito averiguar a representatividade do estado de São Paulo no Brasil, objetivo já elencado, optou-se por investigar o Campeonato Brasileiro, competição nacional de grande relevância e repercussão no País (OLIVEIRA, 2010), nas quatro últimas edições (2011 a 2014). No Campeonato Brasileiro, as atletas competem em categorias de acordo com sua idade cronológica (Quadro 5).

Quadro 5: Categorias da Ginástica Artística Feminina distribuída por idade cronológica.

CATEGORIA	IDADE
PRE-INFANTIL	9 e 10
INFANTIL	11 e 12
JUVENIL	13 a 15
ADULTO	16 em diante

Fonte: Regulamento Geral CBG (2015b).

O regulamento geral da Confederação Brasileira de Ginástica para Campeonatos Brasileiros de GAF permite que ginastas compitam não apenas em suas categorias (Quadro 5), mas também em outras categorias (acima da sua faixa etária), considerando-se uma idade mínima. Na categoria “Juvenil”, as ginastas podem começar a competir com 12 anos. Já, na categoria “Adulto”, as ginastas podem começar a competir com 13 anos e, em ambos os casos, há premiação separada para essas ginastas. No “Juvenil”, a classificação individual geral organiza as ginastas da seguinte maneira: 12 e 13 anos separadamente das de 14 e 15 anos. Na categoria “Adulto”, são separadas as ginastas de 13 a 15 anos de outras de 16 anos em diante. Essa abertura para a participação em outras categorias tem o intuito de proporcionar um maior número de competições para as ginastas e auxiliar os clubes que contam com um número reduzido de praticantes na categoria adulto (SCHIAVON, 2009).

No entanto, tal abertura pode estar vinculada a outros diversos fatores, além, de poder ser prejudicial às atletas. O número reduzido de atletas adultas competindo

na modalidade no País e a necessidade de arcar com os custos fixos das competições podem estar entre eles. Ademais, pode-se indagar se a participação de atletas com até três anos a menos da idade previamente estipulada para a categoria adulto (a partir de 16 anos) não seria prejudicial para o desenvolvimento das ginastas, podendo acelerar ou não ter algumas etapas importantes para preparação de longo prazo, resultando em lesões e/ou até mesmo no abandono da modalidade.

Por outro lado, com o propósito de atingir o maior número de atletas e de entidades participantes, nas categorias “Pré-Infantil”, “Infantil” e “Juvenil”, existem dois níveis de exigência, nível “A” e “B” (mais simplificado), com diferentes regulamentos. A competição dos diferentes níveis ocorrem concomitantemente, mesmo período e local, em cada uma das três categorias.

Para melhor compreensão e análise dos dados, os resultados dos Campeonatos Brasileiros (de 2011 a 2014) serão mostrados de acordo com as categorias e o nível da competição. Também serão apresentadas as entidades das três atletas mais bem colocadas de cada premiação, categoria e nível.

Nesta pesquisa, o “sucesso esportivo” será principalmente considerado como “resultados obtidos e medalhas conquistadas no período analisado” apesar de também serem analisados a frequência de algumas entidades bastante representativas e o número de participantes dos campeonatos.

4.1.1. Categoria Pré-Infantil

4.1.1.1. Nível A Pré-Infantil

O Campeonato Brasileiro “Pré-Infantil” de GAF em 2011 e 2012 ocorreu na cidade de Goiânia, no estado de Goiás. Em 2013, na cidade de Aracaju em Sergipe. E, em 2014, pela primeira vez, nesses quatro anos, no estado de São Paulo, em Guarulhos.

Em todas as categorias e níveis do Campeonato Brasileiro, as equipes são compostas por, no máximo, seis ginastas e, no mínimo, três, sendo consideradas, para classificação, apenas as três melhores notas de cada aparelho (CBG, 2015). Ao observar a quantidade de equipes completas participantes nas quatro edições do evento (Pré-infantil nível A), constata-se uma regressão: sete equipes completas em 2011 e 2012, três em 2013, e apenas duas em 2014 (Quadro 6). O estado de São

Paulo mostrou-se presente em todas as edições e com boas classificações por equipes, conquistando, nesses quatro anos, 58,33% das medalhas para essa categoria (Quadro 6).

Quadro 6: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de 2011 a 2014⁹.

2011		2012		2013		2014	
Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado
1° Associação Desportiva Centro Olímpico (ADECO) - 5	SP	1° QUALIVIDA - 5	RJ	1° ASA/MESC - 4	SP	1° GUARULHOS - 6	SP
2° Centro de Excelência em Ginástica (CEGIN) - 6	PR	2° Associação São Bernardense de Atletismo/ Clube Movimento de Expansão Social Católica (ASA/MESC) - 6	SP	2° UFMG - 5	MG	2° CEGIN - 5	PR
3° Associação Desportiva Cultural Estrela de Guarulhos (GUARULHOS) - 6	SP	3° CEGIN - 5	PR	3° ACADEMIA EGOS (EGOS) - 3	SP	- Sociedade Esportiva Recreativa e Cultural Santa Maria (SERC) - 1	SP
4° Grêmio Recreativo Barueri (Barueri) - 5	SP	4° CRF - 5	RJ	- FLUMINENSE -1	RJ	- ADECO - 2	SP
5° Fluminense Football Club (Fluminense) - 4	RJ	5° BARUERI - 3	SP	- CRF - 1	RJ	- UFMG - 3	MG
6° Esporte Clube Pinheiros (ECP) - 4	SP	6° ADECO - 6	SP	- ECP - 1	SP	- FLUMINENSE - 1	RJ
7° Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - 5	MG	7° UFMG - 6	MG	- MTC - 1	MG	- CRF - 1	RJ
- Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) - 1	SP	- SJC - 2	SP	- Ribeirão Preto - 1	SP	- Prefeitura Municipal de Hortolândia (HORTOLANDIA) - 1	SP
- Academia Body Tech (BODY TECH) - 2	RJ	- Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto) - 3	SP	- Prefeitura Municipal de Americana (AMERICANA) - 2	SP	- Prefeitura Municipal de Praia Grande (PRAIA GRANDE) - 1	SP
- Clube de Regatas do Flamengo (CRF) - 1	RJ	- Clube dos Subtenentes e Sargentos do II Exército de Osasco (OSASCO) - 1	SP				
- Fundação Pró-Esportes de Santos (FUPES) - 1	SP	- MTC - 1	MG				
- Grêmio Náutico União (GNU) - 1	RS	- GUARULHOS - 1	SP				
- Minas Tênis Club (MTC) - 2	MG	- AABB - 1	SP				
- Prefeitura Municipal de São José dos Campos (SJC) - 3	SP						

⁹ Em todos os quadros de classificação por equipes do Campeonato Brasileiro, somente as entidades que participaram na competição por equipes possuem classificação. As instituições pertencentes ao estado de São Paulo foram destacadas.

Porém, ao analisar as equipes paulistas participantes, observa-se a falta de estabilidade das entidades em classificações e de participações nesse tipo de evento (Quadro 6). Sendo a participação dessas não constante, e a manutenção ou a melhora dos resultados não aparentes. Como exemplo, podem ser citados: a Adeco, que, em 2011, foi primeiro lugar por equipes; em 2012, sexto lugar; em 2013 não participou; e 2014 não teve uma equipe completa; e o ECP, que, em 2011, foi sexto lugar por equipes; em 2012 e 2014 não participou; e em 2013 participou com apenas com uma atleta. O mesmo não acontece com estados de referência da modalidade como o Paraná, onde o Cegin, ao participar de três edições desse campeonato, manteve-se sempre entre as três melhores entidades. Essa constatação sinaliza um planejamento em longo prazo do Cegin e, por outro lado, a falta desse tipo de estratégia das entidades paulistas.

O Quadro 7 aponta a classificação individual geral e por aparelho nessas quatro edições do evento. Apenas na edição de 2011 não foi concedida classificação por aparelho por se tratar de um regulamento anterior ao atual. O estado de São Paulo esteve presente em pelo menos uma das três melhores classificações em todas as premiações dessa categoria, tendo o maior número de conquistas no ano de 2013.

Quadro 7: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de 2011 a 2014¹⁰.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual Geral	UFMG	<u>SERC</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Salto	UFMG	<u>ADECO</u>	UFMG
	Paralela	<u>GUARULHOS</u>	UFMG	CEGIN
	Trave	<u>ADECO</u>	CEGIN	CEGIN
	Solo	<u>GUARULHOS</u>	UFMG	<u>SERC</u>
2013	Individual Geral	<u>ASA/MESC</u>	<u>AMERICANA</u>	CRF
	Salto	<u>ASA/MESC</u>	<u>AMERICANA</u>	<u>EGOS</u>
	Paralela	<u>ASA/MESC</u>	<u>ASA/MESC</u>	UFMG
	Trave	<u>ASA/MESC</u>	CRF	<u>ECP</u>
	Solo	<u>ECP</u>	<u>ASA/MESC</u>	<u>AMERICANA</u>
2012	Individual Geral	QUALIVIDA	CEGIN	<u>OSASCO</u>
	Salto	CRF	QUALIVIDA	<u>ADECO</u>
	Paralela	QUALIVIDA	QUALIVIDA	<u>OSASCO</u>
	Trave	<u>ASA/MESC</u>	<u>ASA/MESC</u>	<u>ASA/MESC</u>
	Solo	CEGIN	<u>BARJERI</u>	QUALIVIDA
2011	Individual Geral	BODY TECH	<u>BARJERI</u>	GNU

Nas quatro edições do Campeonato Brasileiro “Pré-Infantil nível A” de GAF apresentadas até então, o estado de São Paulo, dentre os participantes, foi aquele com maior número de ginastas inscritas (Tabela 1) e com maior número de entidades participantes (Tabela 2).

Nota-se uma diminuição significativa no número total de ginastas participantes: 46 em 2011; e apenas 21 em 2014 (Tabela 1). Acerca das entidades paulistas participantes, percebe-se também diminuição, mesmo tendo sido as duas primeiras edições analisadas em outro estado (Goiás) e a última no próprio estado de São Paulo (Tabela 2). Referente à natureza das instituições paulistas, há maior representatividade de entidades mantidas por prefeituras municipais (PM), o que evidencia que a GAF no estado de São Paulo está sendo fomentada predominantemente pelo poder público (Tabela 3).

¹⁰ Em todos os quadros de resultados do Campeonato Brasileiro, as equipes das atletas pertencentes ao estado de São Paulo foram destacadas.

Tabela 1: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de GAF.

ANO	TOTAL DE PARTICIPANTES	PARTICIPANTES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	46	25	54,34%
2012	45	23	51,11%
2013	19	11	57,89%
2014	21	11	52,38%

Tabela 2: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de GAF.

ANO	ENTIDADES INSCRITAS	ENTIDADES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	14	7	50%
2012	13	8	61,53%
2013	9	5	55,55%
2014	9	5	55,55%

Tabela 3: Natureza das instituições paulistas, inscritas no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de GAF.

NATUREZA	2011	2012	2013	2014
PREFEITURA	5	6	2	5
CLUBE	2	1	1	0
ACADEMIA	0	0	1	0
CLUBE-PREFEITURA	0	1	1	0

Ao observar a quantidade de medalhas ganha, São Paulo mostrou-se um estado significativo nessa categoria e nível, tendo conquistado, nas quatro edições, um total de 33 medalhas (Tabela 4).

Tabela 4: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível A) de GAF.

ESTADO	2011	2012	2013	2014	TOTAL
SP	3	8	14	8	33
RJ	1	7	2	0	10
PR	1	3	-	4	8
MG	0	0	2	5	7
RS	1	-	-	-	1

4.1.1.2. Nível B Pré-Infantil

O estado de São Paulo esteve presente em todas as edições desse nível, porém apenas no ano de 2011 não conquistou medalhas por equipe (Quadro 8). Além disso, 2011 também foi o único ano em que o estado não conquistou medalhas na categoria individual geral (Quadro 9).

Ao observar as entidades paulistas participantes, é possível analisar que as participações são esporádicas. A entidade paulista que se mostrou mais estável foi a Adeco, tendo participado de três edições, sendo na última com apenas uma ginasta (Quadro 8).

Quadro 8: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.

2011		2012		2013		2014	
Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado
1° CRF - 8	RJ	1° ASTRAMP - 3	GO	1° ASBAC - 5	DF	1° Clube Campineiro de Regatas e Natação (CCRN) - 5	SP
2° QUALIVIDA - 5	RJ	2° BODY TECH - 3	RJ	2° SERC - 5	SP	2° ASBAC - 4	DF
3° Associa�o de Ginástica de Trampolim (ASTRAMP) - 5	GO	3° AMERICANA - 3	SP	3° FLUMINENSE - 4	RJ	3° GNU - 5	RS
4° ADECO - 5	SP	4° FLUMINENSE - 4	RJ	4° ADECO - 6	SP	- APAGRO - 1	SC
5° Clube Escola 01 - 4	DF	- Associa�o do Servidores do Banco Central (ASBAC) - 2	DF	5° Funda�o Municipal de Esportes (FUNESP) - 3	MS	- FUNESP - 2	MS
- GNU - 1	RS	- AABB - 1	SP	6° UIRAPURU - 3	MT	- SERC - 2	SP
- OSASCO - 1	SP	- ECP - 1	SP	- GNU - 2	RS	- CRF - 3	RJ
- Associa�o Goiânia de Ginástica (AGG) - 1	GO	- GNU - 1	RS	- CRF - 1	RJ	- ADECO - 1	SP
- Associa�o Blumenauense de Ginástica Olímpica (ABLUGO) - 1	SC	- Secretaria da Juventude, Esportes e Lazer de Pindamonhangaba (SEJELP) - 1	SP	- Associa�o de Pais e Amigos da Ginástica Rítmica e Ginástica Olímpica de Cric�uma (APAGRO) - 2	SC	- MTC - 3	MG
- Associa�o Desportiva Santo André (Santo André) - 1	SP	- Associa�o Atlética Uirapuru (UIRAPURU) - 1	MT	- Clube Atlético Paulistano (CAP) - 1	SP	- BELLO SAL - 3	PE
- Centro de Ginástica do Pará - 2	PA	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - 2	RS			- GUARULHOS - 2	SP
- AMERICANA - 3	SP					- OSASCO - 3	SP
- GUARULHOS - 1	SP						

Quadro 9: Resultado individual geral do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de 2011 a 2014.

ANO	Classificação Individual Geral		
	1°	2°	3°
2014	CCRN	APAGRO	FUNESP
2013	SERC	ASBAC	GNU
2012	ASBAC	AABB	BODY TECH
2011	QUALIVIDA	ASTRAMP	QUALIVIDA

No que se refere ao número de participantes, em 2011 e 2012, o estado de São Paulo foi o segundo estado com maior número de ginastas inscritas, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro. Porém, em 2013 e 2014, teve o maior número de atletas inscritas (Tabela 5). Em relação ao número de entidades participantes, São Paulo foi o estado com maior número nas quatro edições citadas, sendo tais entidades clubes ou prefeituras municipais, sendo essa última prevalente (Tabela 6 e 7).

Tabela 5: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de GAF.

ANO	TOTAL DE PARTICIPANTES	PARTICIPANTES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	39	11	28,20%
2012	22	6	27,27%
2013	32	12	37,50%
2014	34	13	38,23%

Tabela 6: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de GAF.

ANO	ENTIDADES INSCRITAS	ENTIDADES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	13	5	38,56%
2012	11	4	36,36%
2013	10	3	30%
2014	12	5	41,66%

Tabela 7: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de GAF.

NATUREZA	2011	2012	2013	2014
PREFEITURA	5	2	2	4
CLUBE	0	2	1	1

Ao analisar o número total de medalhas das quatro edições, São Paulo foi o segundo estado com maior número de medalhas, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro, com a diferença de uma medalha, o que mostra sua importância nessa categoria e nível (Tabela 8).

Tabela 8: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Pré-Infantil (nível B) de GAF.

ESTADO	2011	2012	2013	2014	TOTAL
RJ	4	2	1	0	7
SP	0	2	2	2	6
DF	0	1	2	1	4
GO	2	1	-	-	3
RS	0	0	1	1	2
SC	0	-	0	1	1
MS	-	-	0	1	1
PA	0	-	-	-	0
MT	-	0	0	-	0
PE	-	-	-	0	0
MG	-	-	-	0	0

4.4.2. Categoria Infantil

4.1.2.1. Nível A Infantil

Bento Gonçalves, Aracaju, Goiânia e Porto Alegre foram, respectivamente, palco para o Campeonato Brasileiro “Infantil” de GAF em 2011, 2012, 2013 e 2014. Novamente, o estado de São Paulo esteve presente em todas as edições desse campeonato, conquistando, pelo menos, uma medalha por equipe por ano (Quadro 10).

Dentre as entidades paulistas, destaca-se Barueri com a maior estabilidade de participação e resultados significativos, igualando-se ou mesmo superando, nos últimos dois anos analisados, entidades com grande tradição na modalidade como o Cegin do Paraná. O que mostra uma nítida progressão e efetivação de um possível planejamento estratégico em longo prazo.

Com relação aos demais resultados, pode-se observar uma ascensão do estado de São Paulo, quando em 2011 houve predominância de resultados das equipes do Rio de Janeiro e Paraná e, em 2014, do estado de São Paulo (Quadro 11).

Quadro 10: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de 2011 a 2014.

2011		2012		2013		2014	
Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado	Classificação e Entidade	Estado
1° CRF - 5	RJ	1° CEGIN - 6	PR	1° BARUERI - 7	SP	1° BARUERI - 6	SP
2° CEGIN - 5	PR	2° BARUERI - 7	SP	2° CEGIN - 4	PR	2° ASA/MESC - 5	SP
3° OSASCO - 3	SP	3° GNU - 5	RS	3° ECP - 9	SP	3° QUALIVIDA - 4	RJ
4° ADECO - 4	SP	4° OSASCO - 4	SP	4° ASA/MESC - 6	SP	- CEGIN - 1	PR
- GNU - 2	RS	5° SERC - 6	SP	5° FLUMINENSE - 4	RJ	- UFMG - 3	MG
- BODY TECH - 1	RJ	- BODY TECH - 2	RJ	6° QUALIVIDA - 6	RJ	- ECP - 2	SP
- Santo André - 1	SP	- CRF - 2	RJ	7° MTC - 3	MG	- FLUMINENSE - 1	RJ
- GUARULHOS - 2	SP	- Santo André - 1	SP	8° ADECO - 4	SP	- ADECO - 1	SP
- QUALIVIDA - 1	RJ	- SJC - 2	SP	9° UFMG - 4	MG		
		- FLUMINENSE - 2	RJ				

Quadro 11: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual Geral	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>
	Salto	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>ADECO</u>
	Paralela	<u>BARUERI</u>	QUALIVIDA	CEGIN
	Trave	<u>MESC</u>	<u>MESC</u>	<u>BARUERI</u>
	Solo	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>MESC</u>
2013	Individual Geral	<u>BARUERI</u>	CEGIN	<u>BARUERI</u>
	Salto	<u>ADECO</u>	CEGIN	FLUMINENSE
	Paralela	FLUMINENSE	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>
	Trave	CEGIN	QUALIVIDA	<u>BARUERI</u>
	Solo	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	CEGIN
2012	Individual Geral	CEGIN	CEGIN	<u>BARUERI</u>
	Salto	<u>BARUERI</u>	GNU	<u>OSASCO</u>
	Paralela	<u>OSASCO</u>	CEGIN	CEGIN
	Trave	<u>BARUERI</u>	CEGIN	CEGIN
	Solo	CEGIN	<u>BARUERI</u>	CEGIN
2011	Individual Geral	CRF	CEGIN	CRF
	Salto	CRF	CEGIN	CRF
	Paralela	CRF	CEGIN	CRF
	Trave	CRF	CEGIN	<u>GUARULHOS</u>
	Solo	CRF	CRF	CRF

Novamente, São Paulo foi o estado com o maior número de ginastas e de entidades participantes em cada ano abordado dessa categoria e nível (Tabela 9 e 10). Nota-se oscilação no número de ginastas paulistas e total de participantes; e o predomínio, mais uma vez, de entidades paulistas oriundas de prefeituras municipais (Tabela 9 e 11).

Tabela 9: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de GAF.

ANO	TOTAL DE PARTICIPANTES	PARTICIPANTES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	24	10	41,60%
2012	37	20	54,05%
2013	47	26	55,31%
2014	23	14	60,86%

Tabela 10: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de GAF.

ANO	ENTIDADES INSCRITAS	ENTIDADES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	9	4	44,44%
2012	10	5	50%
2013	9	4	44,44%
2014	8	4	50%

Tabela 11: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de GAF.

NATUREZA	2011	2012	2013	2014
PREFEITURA	4	5	2	2
CLUBE	0	0	1	1
CLUBE-PREFEITURA	0	0	1	1

O estado de São Paulo, além de possuir número elevado de ginastas participantes, mostrou bons resultados, tendo o maior número de medalhas nos anos analisados (Tabela 12).

Tabela 12: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Infantil (nível A) de GAF.

ESTADO	2011	2012	2013	2014	TOTAL
SP	2	7	10	15	34
RJ	11	0	3	2	26
PR	5	9	5	1	20
RS	0	2	-	-	2
MG	-	-	0	0	0

4.1.2.2. Nível B Infantil

As equipes pertencentes ao estado de São Paulo apresentaram bom rendimento em todas as edições analisadas, tendo conquistado, pelo menos, duas das melhores colocações por equipe por ano (Quadro 12).

No decorrer dos quatro anos analisados, nessa categoria e nível, destaca-se a participação de Guarulhos, entidade paulista que participou de três edições e mostrou certa estabilidade nos seus resultados, ficando entre as três melhores entidades de 2012 a 2014, o que não foi possível observar nas demais entidades paulistas (Quadro 12).

Com relação à classificação individual geral, apresentada no Quadro 13, observa-se que o estado de São Paulo não obteve boas colocações, conquistando apenas duas medalhas (16,66%) nos quatro anos do campeonato pesquisados, fato que pode estar relacionado a maior valorização da participação no nível de maior exigência da categoria (nível A).

Quadro 12: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de 2011 a 2014.

2011		2012		2013		2014	
Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem
1° BARUERI - 5	SP	1° QUALIVIDA - 6	RJ	1° GUARULHOS - 6	SP	1° ADECO - 6	SP
2° Instituto YASHI (YASHI) - 6	SP	2° ECP - 7	SP	2° CRF - 5	RJ	2° ASBAC - 5	DF
3° ADECO - 7	SP	3° GUARULHOS - 6	SP	3° AMERICANA - 6	SP	3° GUARULHOS - 6	SP
4° HORTOLANDIA - 5	SP	4° CEGIN - 4	PR	4° ASTRAMP - 3	GO	4° CRF - 5	RJ
5° UFMG - 6	MG	5° ADECO - 6	SP	5° ASBAC - 5	DF	5° UFMG - 6	MG
6° GNU - 4	RS	6° CRF - 4	RJ	6° UFMG - 3	MG	6° HORTOLANDIA - 5	SP
7° GUARULHOS - 6	SP	7° HORTOLANDIA - 6	SP	- MTC - 1	MG	- APAGRO - 1	SC
8° FLUMINENSE - 6	RJ	8° Associação Londrinense de Ginástica Artística (ALGA) - 3	PR			- SERC - 2	SP
9° ECP - 5	SP	- ASTRAMP - 3	GO			- CEGIN - 2	PR
- BODY TECH - 3	RJ	- Associação Metropolitana de Desportos Acrobáticos e Ginástica em geral (AMDAGG) - 1	SP			- PRAIA GRANDE - 3	SP
- FUNESP - 2	MS	- MTC - 1	MG			- FUTEL - 2	MG
- SEJELP - 1	SP	- AMERICANA - 2	SP			- FLUMINENSE - 3	RJ
- ABLUGO - 3	SC	- UFRGS - 2	RS			- GNU - 3	RS
- Serviço Social da Indústria (SESI) - 1	SP	- Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL) - 1	MG				
- MTC - 2	MG						

Quadro 13: Resultado individual geral do Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de 2011 a 2014.

ANO	Classificação Individual Geral		
	1°	2°	3°
2014	APAGRO	ASBAC	CEGIN
2013	CRF	CRF	GUARULHOS
2012	QUALIVIDA	QUALIVIDA	QUALIVIDA
2011	BARUERI	BODY TECH	FUNESP

O estado de São Paulo continuou sendo o estado com maior número de ginastas e entidades participantes (Tabela 13 e 14) e, mesmo sem resultados expressivos no individual geral, manteve bons resultados, ao observar a soma total das medalhas conquistadas nesses quatro anos do campeonato (Tabela 15). Novamente percebeu-se a prevalência de entidades paulistas provenientes de prefeituras municipais (Tabela 16).

Tabela 13: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de GAF.

ANO	TOTAL DE PARTICIPANTES	PARTICIPANTES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	62	36	58,06%
2012	52	28	53,84%
2013	29	12	41,37%
2014	49	22	44,89%

Tabela 14: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de GAF.

ANO	ENTIDADES INSCRITAS	ENTIDADES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	15	8	53,33%
2012	14	6	42,85%
2013	7	2	28,57%
2014	13	5	38,46%

Tabela 15: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de GAF.

ESTADO	2011	2012	2013	2014	TOTAL
SP	4	2	3	2	11
RJ	1	4	3	-	8
DF	-	-	0	2	2
MS	1	-	-	-	1
PR	-	0	-	1	1
SC	0	-	-	1	1
GO	-	0	0	-	0
MG	0	0	0	0	0
RS	0	0	-	0	0

Tabela 16: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Infantil (nível B) de GAF.

NATUREZA	2011	2012	2013	2014
PREFEITURA	5	5	2	4
CLUBE	2	1	0	0
ACADEMIA	1	0	0	0

4.1.3. Categoria Juvenil

4.1.3.1. Nível A Juvenil

Os Campeonatos Brasileiros de GAF da categoria “Juvenil” foram sediados nos seguintes estados: Rio Grande do Sul (2011 e 2012), Sergipe (2013), e São Paulo (2014).

Destaca-se no Quadro 14 a forte presença dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo, e menor frequência de representações do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina nesses quatro anos pesquisados. Equipes pertencentes ao estado de São Paulo estiveram presentes em todas as edições, e não conquistaram medalhas por equipe apenas no ano de 2012 (Quadro 14).

Entre as equipes paulistas participantes, observa-se a ascensão da equipe de Barueri, que, de quarto lugar em 2011, chegou a primeiro em 2014, o que demonstra a progressão de um planejamento em longo prazo da instituição. O mesmo pode ser observado para as equipes do Cegin e CRF, excelências da modalidade no Brasil (Quadro 14).

Quadro 14: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.

2011		2012		2013		2014	
Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem
1° CRF - 7	RJ	1° CRF - 8	RJ	1° CRF - 6	RJ	1° BARUERI - 6	SP
2° CEGIN - 4	PR	2° CEGIN - 6	PR	2° CEGIN - 4	PR	2° CEGIN - 4	PR
3° YASHI - 4	SP	3° GNU - 6	RS	3° BARUERI - 6	SP	3° ECP - 5	SP
4° BARUERI - 6	SP	4° BARUERI - 7	SP	- QUALIVIDA - 1	RJ	- QUALIVIDA - 1	RJ
5° ECP - 5	SP	5° OSASCO - 6	SP	- SERC - 1	SP	- YASHI - 1	SP
6° OSASCO - 4	SP	- QUALIVIDA - 1	RJ			- SERC - 2	SP
- GNU - 2	RS	- SERC - 2	SP			- FLUMINENSE - 1	RJ
- SERC - 1	SP					- SANTO ANDRE - 1	SP
- ABLUGO - 1	SC					- CRF - 3	RJ

Quadro 15: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual 12 e 13 anos	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	FLUMINENSE
	Individual 14 e 15 anos	CRF	QUALIVIDA	CEGIN
	Salto	CRF	CEGIN	<u>BARUERI</u>
	Paralela	CRF	QUALIVIDA	FLUMINENSE
	Trave	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	CEGIN
	Solo	CRF	QUALIVIDA	<u>BARUERI</u>
2013	Individual 12 e 13 anos	CEGIN	CEGIN	<u>BARUERI</u>
	Individual 14 e 15 anos	CRF	QUALIVIDA	CEGIN
	Salto	CRF	CRF	CEGIN
	Paralela	CRF	QUALIVIDA	CRF
	Trave	CRF	QUALIVIDA	CEGIN
	Solo	QUALIVIDA	CRF	CEGIN
2012	Individual 12 e 13 anos	CRF	QUALIVIDA	CEGIN
	Individual 14 e 15 anos	CRF	CEGIN	CRF
	Salto	CRF	CEGIN	CRF
	Paralela	CRF	GNU	GNU
	Trave	CRF	CRF	CRF
	Solo	CRF	QUALIVIDA	CRF
2011	Individual 12 e 13 anos	CRF	CRF	CEGIN
	Individual 14 e 15 anos	CRF	<u>YASHI</u>	<u>ECP</u>
	Salto	CEGIN	CRF	CEGIN
	Paralela	CRF	CRF	<u>YASHI</u>
	Trave	<u>YASHI</u>	CEGIN	CRF
	Solo	CRF	CRF	CRF

Na classificação individual geral e por aparelhos, observa-se a presença menos significativa do estado de São Paulo no quadro de medalhas, com maior representatividade nos anos de 2011 e 2014, com destaque para a equipe de Barueri em 2014, que conquistou 33% das medalhas individuais (Quadro 15).

Diferente das outras categorias, no “Juvenil nível A”, apesar de o estado de São Paulo possuir o maior número de atletas e entidades inscritas nos quatro anos da competição (Tabela 17 e 18), conquistou menos medalhas individuais em comparação com os estados do Rio de Janeiro e do Paraná que se destacaram nessa categoria (Tabela 19), sendo 2012 o ano de pior representatividade paulista, sem qualquer medalha individual. Tal fato pode estar associado, além de outros fatores, a mobilidade de ginastas paulistas para outros estados, principalmente Rio de Janeiro e Paraná. Um exemplo observado foi a atleta Julie Kim Sinmon, ginasta paulista que, até o ano de 2011, treinou no Instituto Yashi e a partir de 2012 passou a treinar e competir pelo estado do Rio de Janeiro no CRF.

Apesar do número reduzido de instituições inscritas, vê-se, dentre as paulistas, a prevalência de prefeituras municipais (Tabela 20).

Tabela 17: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de GAF.

ANO	TOTAL DE PARTICIPANTES	PARTICIPANTES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	34	20	58,82%
2012	36	15	41,66%
2013	18	7	38,88%
2014	24	15	62,50%

Tabela 18: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de GAF.

ANO	ENTIDADES INSCRITAS	ENTIDADES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	9	5	55,55%
2012	7	3	42,85%
2013	5	2	40%
2014	9	5	55,55%

Tabela 19: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de GAF.

ESTADO	2011	2012	2013	2014	TOTAL
RJ	11	14	12	9	46
PR	5	4	7	4	20
SP	5	0	2	8	15
RS	0	3	-	-	3
SC	0	-	-	-	0

Tabela 20: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível A) de GAF.

NATUREZA	2011	2012	2013	2014
PREFEITURA	3	3	2	3
CLUBE	1	0	0	1
ACADEMIA	1	0	0	1

4.1.3.2. Nível B Juvenil

As equipes pertencentes ao estado de São Paulo obtiveram resultados expressivos nas edições analisadas, conquistando duas medalhas de ouro, duas de prata e duas de bronze por equipe (Quadro 16).

Com relação à classificação individual geral, São Paulo continuou apresentando bons resultados com oito medalhas conquistadas (66,66%) (Quadro 17).

Quadro 16: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.

2011		2012		2013		2014	
Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem
1° GUARULHOS - 5	SP	1° QUALIVIDA - 4	RJ	1° HORTOLANDIA - 4	SP	1° QUALIVIDA - 5	RJ
2° MTC - 4	MG	2° HORTOLANDIA - 6	SP	2° FLUMINENSE - 3	RJ	2° BARUERI - 5	SP
3° ABLUGO - 4	SC	3° SANTO ANDRE - 3	SP	- SANTO ANDRE - 2	SP	3° UFMG - 7	MG
4° SESI - 3	SP	4° YASHI - 4	SP	- YASHI - 1	SP	4° GUARULHOS - 4	SP
- SJC - 2	SP	- CEGIN - 1	PR	- SERC - 2	SP	- CRF - 3	RJ
- ASBAC - 1	DF	- GNU - 1	RS	- GNU - 2	RS	- OSASCO - 1	SP
- GNU - 1	RS	- SEJELP - 1	SP			- FLUMINENSE - 1	RJ
- BODY TECH - 1	RJ	- SJC - 1	SP			- GNU - 2	RS
						- ADECO - 2	SP
						- HORTOLANDIA - 1	SP
						- PRAIA GRANDE - 2	SP

Quadro 17: Resultado individual geral do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.

ANO	Classificação Individual Geral		
	1°	2°	3°
2014	<u>BARUERI</u>	QUALIVIDA	QUALIVIDA
2013	<u>SANTO ANDRE</u>	<u>YASHI</u>	<u>SERC</u>
2012	QUALIVIDA	<u>YASHI</u>	<u>SJC</u>
2011	<u>SJC</u>	ASBAC	<u>GUARULHOS</u>

Como nas categorias mencionadas anteriormente, São Paulo apresentou número elevado de ginastas e entidades participantes, se comparado com os demais estados (Tabela 21 e 22). A prevalência de prefeituras municipais entre as entidades paulistas continuou predominante (Tabela 23). Diferentemente do nível A dessa mesma categoria, onde o estado apresentou número considerável de conquistas (Tabela 24).

Tabela 21: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de GAF.

ANO	TOTAL DE PARTICIPANTES	PARTICIPANTES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	21	10	47,61%
2012	21	15	71,42%
2013	14	9	64,28%
2014	33	15	45,45%

Tabela 22: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de GAF.

ANO	ENTIDADES INSCRITAS	ENTIDADES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	8	3	37,50%
2012	8	5	62,50%
2013	6	4	66,66%
2014	11	6	54,54%

Tabela 23: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de GAF.

NATUREZA	2011	2012	2013	2014
PREFEITURA	2	4	3	6
CLUBE	1	0	0	0
ACADEMIA	0	1	0	0

Tabela 24: Número de medalhas conquistadas por estado no Campeonato Brasileiro Juvenil (nível B) de GAF.

ESTADO	2011	2012	2013	2014	TOTAL
SP	3	4	4	2	13
RJ	0	2	1	3	6
MG	1	-	-	1	2
DF	1	-	-	-	1
SC	1	-	-	-	1
PR	-	0	-	-	0
RS	0	0	0	0	0

4.1.4. Categoria Adulto

Os Campeonatos Brasileiros de GAF “Adulto” foram sediados nos seguintes estados: São Paulo (2011), Goiás (2012), Espírito Santo (2013) e Sergipe (2014).

Durante os quatro anos analisados (Quadro 18), observa-se a diminuição do número de equipes completas participantes, tendo sete em 2012 e apenas três em 2014. Além disso, percebe-se a progressão das equipes do estado de São Paulo nos últimos anos (Quadro 18).

Apesar de as edições de 2012, 2013 e 2014 terem ocorrido nas regiões centro-oeste e nordeste, não houve entidades dessas regiões inscritas no campeonato. Dessa forma, dificuldades de locomoção e estadia podem ter sido fatores contribuintes para ginastas das demais regiões não participarem destas edições do campeonato e contribuir para o declínio de entidades participantes.

Quadro 18: Resultado por equipes, entidades participantes e ginastas inscritas do Campeonato Brasileiro Adulto de 2011 a 2014.

2011		2012		2013		2014	
Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem	Classificação e Entidade	Estado de Origem
1° CRF - 5	RJ	1° CRF - 8	RJ	1° CEGIN - 6	PR	1° CRF - 7	RJ
2° CEGIN - 6	PR	2° CEGIN - 6	PR	2° CRF - 7	RJ	2° CEGIN - 7	PR
3° GNU - 3	RS	3° GNU - 5	RS	3° BARUERI - 7	SP	3° BARUERI - 6	SP
4° YASHI - 5	SP	4° BARUERI - 6	SP	4° SERC - 4	SP	- ECP - 1	SP
5° SERC - 4	SP	5° SERC - 4	SP	5° GNU - 4	RS	- GNU - 2	RS
- ECP - 2	SP	6° ECP - 3	SP	- ASBAC - 1	DF	- QUALIVIDA - 1	RJ
- BARUERI - 1	SP	7° YASHI - 3	SP	- QUALIVIDA - 1	RJ	- SANTO ANDRE - 2	SP
- OSASCO - 1	SP	- OSASCO - 1	SP			- FLUMINENSE - 1	RJ

Sobre as classificações individuais, observa-se apenas uma aparição menos expressiva de ginastas do estado de São Paulo, sendo as classificações individual geral e por aparelhos dominadas por atletas procedentes do Rio de Janeiro e do Paraná (Quadro 19).

Quadro 19: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Brasileiro Adulto de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual 13 a 15 anos	QUALIVIDA	<u>BARUERI</u>	CEGIN <u>BARUERI</u>
	Individual ≤16 anos	CEGIN	CRF	CRF
	Salto	CRF	CEGIN	<u>ECP</u>
	Paralela	CRF	CRF	CRF
	Trave	CEGIN	CRF	QUALIVIDA
	Solo	CEGIN	CEGIN	CRF
2013	Individual 13 a 15 anos	CRF	QUALIVIDA	CEGIN
	Individual ≤16 anos	CEGIN	CRF	GNU
	Salto	CRF	CEGIN	CRF
	Paralela	CEGIN	CRF	CRF
	Trave	QUALIVIDA	CRF	CEGIN
	Solo	CEGIN	QUALIVIDA	CEGIN
2012	Individual 13 a 15 anos	CRF	CEGIN	CRF
	Individual ≤16 anos	CRF	CEGIN	GNU
	Salto	CRF	CRF	CRF
	Paralela	CRF	CRF	CEGIN
	Trave	CRF	CRF	CEGIN
	Solo	CRF	CRF	CRF
2011	Individual 13 a 15 anos	CRF	CRF	CEGIN
	Individual ≤16 anos	CRF	CRF	CEGIN
	Salto	CRF	CRF	GNU
	Paralela	CEGIN	CRF	CEGIN
	Trave	CRF	CEGIN	CRF
	Solo	CRF	CRF	CRF

Ao examinar o cenário do Campeonato Brasileiro “Adulto” de Ginástica Artística Feminina nesses quatro anos, constata-se que o estado de São Paulo se manteve com o maior número de atletas e entidades inscritas, apenas em 2014 ele se igualou ao estado do Rio de Janeiro (Tabela 25 e 26). Porém, ao observar seu desempenho, o estado de São Paulo não se mostrou eficiente nos resultados conquistados (Tabela 27). Tal fato, mais uma vez, pode estar vinculado à mobilidade de ginastas paulistas para outros estados brasileiros.

Tabela 25: Número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro Adulto de GAF.

ANO	TOTAL DE PARTICIPANTES	PARTICIPANTES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	27	13	48,14%
2012	36	17	47,22%
2013	30	11	36,66%
2014	27	9	33,3%

Tabela 26: Número de entidades inscritas no Campeonato Brasileiro Adulto de GAF.

ANO	ENTIDADES INSCRITAS	ENTIDADES DE SP	FREQUÊNCIA RELATIVA
2011	8	5	62,50%
2012	8	5	62,50%
2013	7	2	28,57%
2014	8	3	37,50%

Tabela 27: Número de medalhas conquistadas por Estado no Campeonato Brasileiro Adulto de GAF.

ESTADO	2011	2012	2013	2014	TOTAL
RJ	13	14	11	11	49
PR	6	5	8	7	26
RS	2	2	1	0	5
SP	0	0	1	4	5
DF	-	-	0	-	0

Dentre as instituições paulistas participantes, apesar do número reduzido, houve a participação de prefeituras municipais, clubes e academias, porém, ainda com predominância de prefeituras municipais (Tabela 28).

Tabela 28: Natureza das instituições paulistas inscritas no Campeonato Brasileiro Adulto de GAF.

NATUREZA	2011	2012	2013	2014
PREFEITURA	3	3	2	3
CLUBE	1	1	0	0
ACADEMIA	1	1	0	0

A situação da GAF no Brasil, refletida sobre os dados dos Campeonatos Brasileiros, é preocupante, pois aponta para o número reduzido de participantes, sendo esses concentrados, principalmente, nas regiões sul e sudeste do País (Tabela 29). A participação das demais regiões se mostrou reduzida e esporádica. Tais dados corroboram os resultados de Schiavon e colaboradores (2013, p. 430), ao analisarem os Campeonatos Brasileiros de 2004 a 2008: “Um olhar cuidadoso sobre a realidade dos Campeonatos Brasileiros da GAF revela que o número de participantes e entidades é reduzido e, em sua maioria, restritos às regiões Sul e Sudeste”.

Tabela 29: Número mínimo, máximo e média de ginastas participantes do Campeonato Brasileiro de 2011 a 2014 por categoria.

CATEGORIA	Mínimo	Máximo	Média
Pré-infantil A	19	46	32,75
Pré-infantil B	22	39	31,75
Infantil A	23	47	32,75
Infantil B	29	62	48
Juvenil A	18	36	28
Juvenil B	14	33	22,25
Adulto	27	36	30

Tendo em vista os resultados, os participantes e as instituições nos quatro anos expostos do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística Feminina em suas diferentes categorias e níveis, observa-se, primeiramente, que o estado de São Paulo mostrou-se, quantitativamente, um importante formador de ginastas, sendo aquele com maior número de ginastas participantes em praticamente todas as categorias e níveis de Campeonatos Brasileiros, com exceção no “Pré-Infantil B” (2011 e 2012) e no “Juvenil A” de 2013 e “Adulto” de 2014, em que se igualou ao estado do Rio de Janeiro.

Pode-se notar a diferença de quantidade, ao comparar os estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, sendo o Rio de Janeiro participante de todas as edições e categorias (Tabela 30).

Tabela 30: Quantidade de ginastas participantes por edição do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria e nível do estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

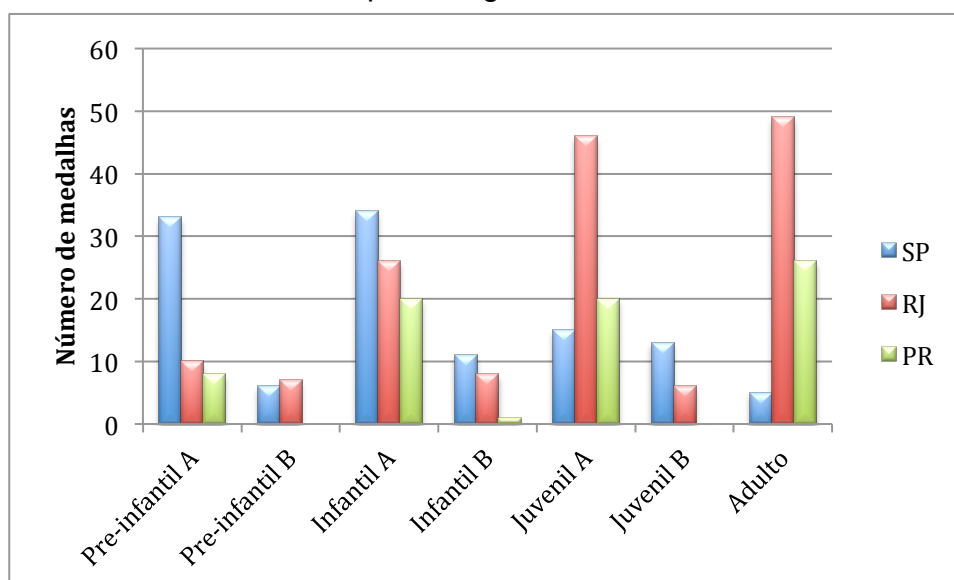
CATEGORIA	2011			2012			2013			2014		
	SP	RJ	PR	SP	RJ	PR	SP	RJ	PR	SP	RJ	PR
Pré-infantil A	25	7	6	23	10	5	11	2	0	11	2	5
Pré-infantil B	11	13	0	6	7	0	12	5	0	13	3	0
Infantil A	10	7	5	20	6	6	26	10	4	14	5	1
Infantil B	36	9	0	28	10	7	12	5	0	22	8	2
Juvenil A	20	7	4	15	9	6	7	7	4	15	5	4
Juvenil B	10	1	0	15	4	1	9	3	0	15	9	0
Adulto	13	5	6	17	8	6	11	8	6	9	9	7

Em contrapartida, ao observar a qualidade das ginastas, tendo como referência as medalhas obtidas, há disparidade. Nas categorias “Pré-infantil nível A”, “Pré-infantil nível B”, “Infantil nível A”, “Infantil nível B” e “Juvenil nível B”, São Paulo mostrou-se ser um estado forte, pois conquistou muitas medalhas e se destacou entre os demais estados. Contudo, nas categorias “Juvenil A” e “Adulto”, faixa etária em que as atletas estão aptas a participar dos Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, o desempenho do estado de São Paulo cai drasticamente, tendo um número reduzido de conquistas. O Gráfico 1 retrata essa queda, comparando São Paulo com o Rio de Janeiro e Paraná, estados representativos na modalidade. Na categoria “Pré-infantil nível B”, o estado do Paraná não teve participantes nas quatro

edições, e na categoria “Juvenil nível B” não conquistou medalhas. Tal queda pode estar associada à mobilidade de ginastas paulistas, em especial para os estados do Paraná e Rio de Janeiro.

Interessante apontar que o estado de São Paulo quantitativamente, em números de ginastas, é superior em relação ao do Rio de Janeiro e do Paraná, nas categorias “Juvenil A” e “Adulto”, porém esses estados são mais eficientes na condução de suas ginastas, pois, apesar de contar com menos ginastas, conquistaram muitas medalhas nessas categorias. Entretanto, São Paulo mostrou-se eficiente na condução de suas ginastas da base à categoria “Juvenil”, quando, posteriormente, observa-se a constante migração de ginastas para o Rio de Janeiro e Paraná.

Gráfico 1: Número total de medalhas conquistadas por estado de 2011 a 2014 do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria e nível.



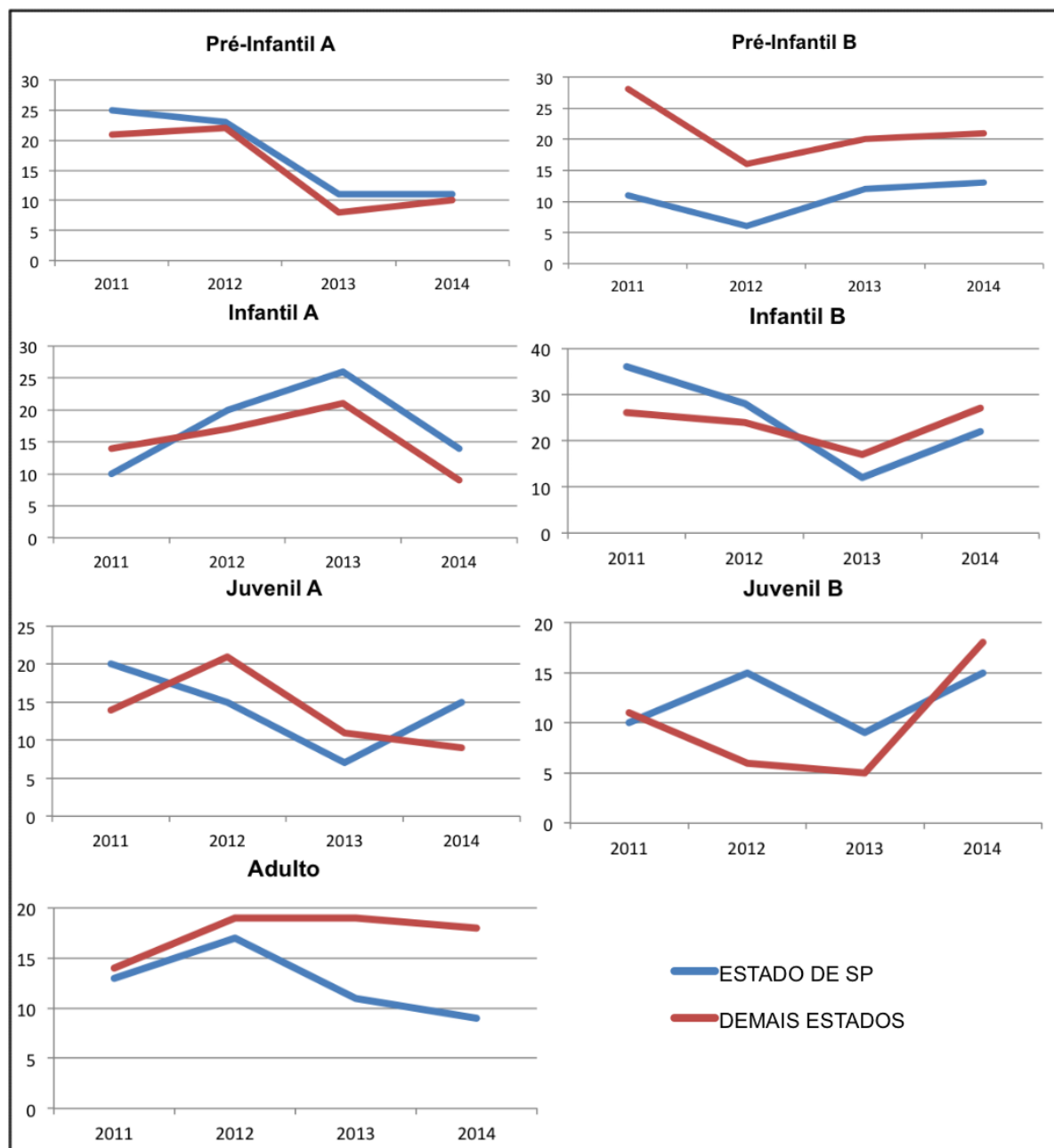
Ainda referindo-se às ginastas participantes, os dados do Campeonato Brasileiro de GAF revelam que a quantidade de ginastas presentes em cada ano e categoria sofreu alterações, aumentando ou até diminuindo. Porém, ao comparar o estado de São Paulo com a situação geral do referido campeonato, nota-se que a tendência de participação do estado não se diferenciou da nacional, especificamente nas categorias “Pré-infantil” e “Infantil”, provavelmente em virtude de fatores do País, propriamente dito, e não específicos do estado de São Paulo (Figura 2). Entretanto,

o mesmo não pode ser atribuído às categorias “Juvenil” e “Adulto”, em que as curvas do estado de São Paulo e dos demais estados mostram-se bastante diferentes, com uma descendência nítida de São Paulo nas categorias de resultados superiores, e uma curva crescente ou estabilizada para Rio de Janeiro e Paraná respectivamente (Figura 2).

Por outro lado, na categoria “Juvenil B”, observa-se que há permanência de participantes do estado de São Paulo, o que pode evidenciar um espaço para incentivo da prática da modalidade, mesmo que as perspectivas não apontem para resultados significativos em âmbito nacional dessas ginastas, o que não se vê no Rio de Janeiro e no Paraná.

Com relação às categorias “Pré-infantil” e “Infantil”, tanto no estado de São Paulo como nos demais estados, percebe-se claramente que, quando há o aumento de participantes nos níveis “A”, há diminuição nos níveis “B” e vice-versa. Tal fato, revela que, normalmente, as instituições levam equipes ou ginastas para um único nível de dificuldade por categoria por ano (Figura 2).

Figura 2: Quantidade total de ginastas dos demais estados e apenas do estado de São Paulo participantes por categorias do Campeonato Brasileiro de 2011 a 2014.



Além desses dados, São Paulo foi o estado com maior número de entidades inscritas, o que pode apontar a diversidade de locais disponíveis para a prática da modalidade.

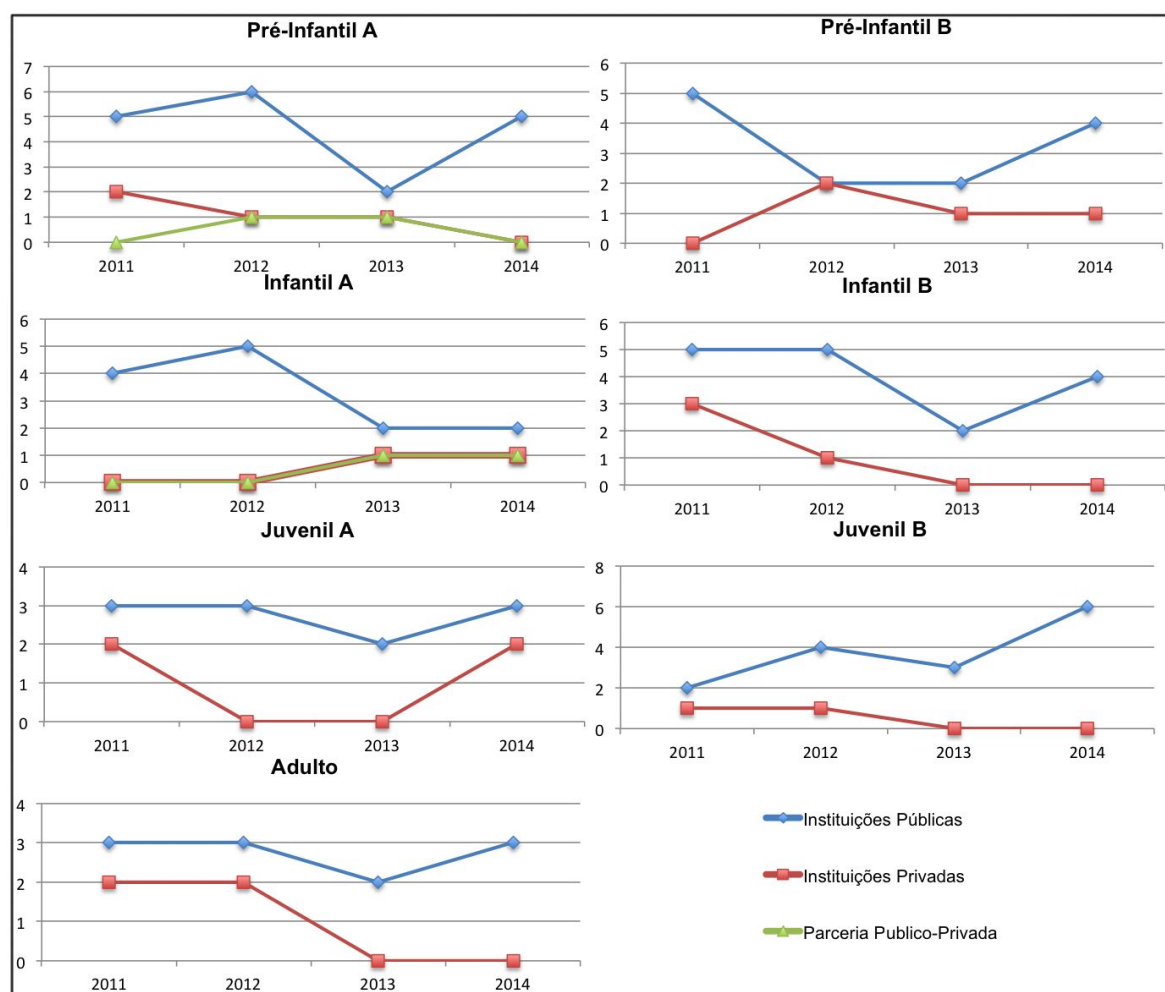
Dentre as instituições paulistas inscritas, há prevalência de instituições públicas, em sua maioria entidades geridas por prefeituras municipais (Figura 3). Observa-se o aumento de instituições de cunho público no ano de 2014 após uma

diminuição no ano de 2013, com exceção da categoria “Infantil A”, na qual houve estagnação no último ano analisado. No entanto, as instituições privadas, nos últimos anos, diminuíram ou estagnaram, com exceção da última edição da categoria “Juvenil A” em que ocorreu aumento delas. Carvalho (2009) e Galatti (2010) apontam para uma “crise” atual nos clubes socioesportivos brasileiros, especialmente no que se refere ao esporte federado. Dentre diversos fatores, tal situação pode estar associada ao encarecimento e à compreensão reduzida do fenômeno esporte por parte das diretorias das instituições (GALATTI, 2010). Pode-se citar o alto custo da manutenção e da aquisição de materiais esportivos, gastos com viagens, hospedagem, alimentação, arbitragem, salário de atletas e taxas federativas (CARVALHO, 2009; GALATTI, 2010).

Percebe-se também, que quanto maior o nível de rendimento esportivo, maior a concentração de instituições públicas, isto possivelmente pelo fato de o investimento necessário ser cada vez maior no alto rendimento esportivo e os clubes e instituições privadas, como citado previamente, não conseguem proporcionar o devido suporte diante das demandas da modalidade nesse nível. No entanto, observa-se uma incoerência, visto que as prefeituras deveriam incentivar mais a base da modalidade do que o esporte de rendimento.

Além disso, a partir do ano de 2012 começaram a surgir parcerias entre instituições públicas e privadas, como observado nas categorias “Pré-infantil A” e “Infantil A” (Figura 3). Tais parcerias podem vir a suprir necessidades e dificuldades de ambas instituições como: possibilidade de elaboração de projetos de leis de incentivo, necessidade de apoio financeiro maior e de melhora da infraestrutura e aparelhagem.

Figura 3: Tipos das instituições paulistas inscritas por categorias do Campeonato Brasileiro de 2011 a 2014.



Retomando as conquistas, com relação à trajetória geral do estado de São Paulo nos quatro anos analisados, observa-se a ascensão na maioria das categorias, com exceção da categoria “Pré-infantil” em 2014 (Gráfico 2). Além disso, ocorreu um maior número de conquistas nas categorias de idades menores (Pré-infantil e Infantil) e uma maior diferença comparando com a categoria “Adulto”, como citado previamente (Gráfico 2).

O Gráfico 3, que aponta a trajetória do estado apenas no nível de maior dificuldade (nível A), assemelha-se ao gráfico da trajetória geral (Gráfico 2). Porém, a quantidade de conquistas na categoria “Juvenil A” se reduz, tendo maior diferença de conquistas nas categorias “Pré-infantil A” e “Infantil A” em comparação com as categorias “Juvenil A” e “Adulto”.

Entretanto, no nível de menor dificuldade (nível B), houve uma queda e/ou estagnação das conquistas nos últimos anos (Gráfico 4). Ademais, as conquistas da categoria “Juvenil B” mostraram-se superiores às categorias “Infantil B” e “Pré-infantil B”, respectivamente (Gráfico 4). Esse fato pode sinalizar a melhor qualidade das ginastas paulistas pois, ao mesmo tempo em que as conquistas vêm diminuindo no nível “B”, elas vêm aumentando no nível de maior dificuldade da modalidade no País.

Gráfico 2: Número total de medalhas conquistadas pelo estado de São Paulo do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria.

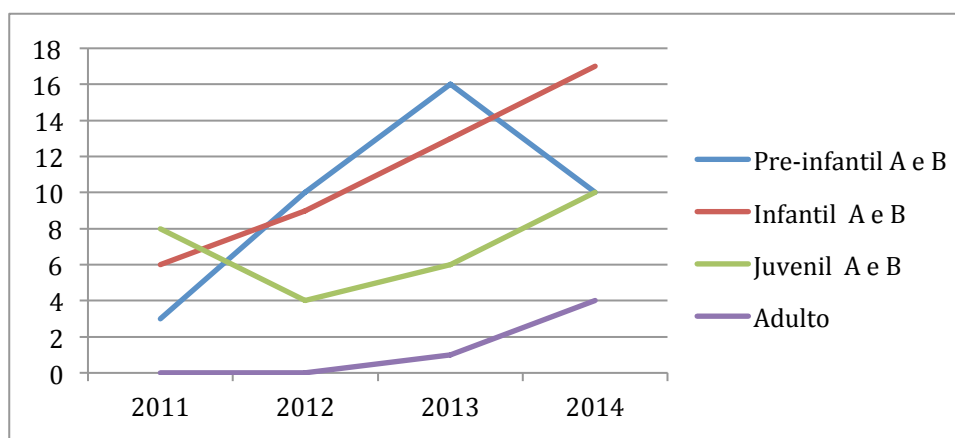


Gráfico 3: Número total de medalhas conquistadas pelo estado de São Paulo do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria (nível A).

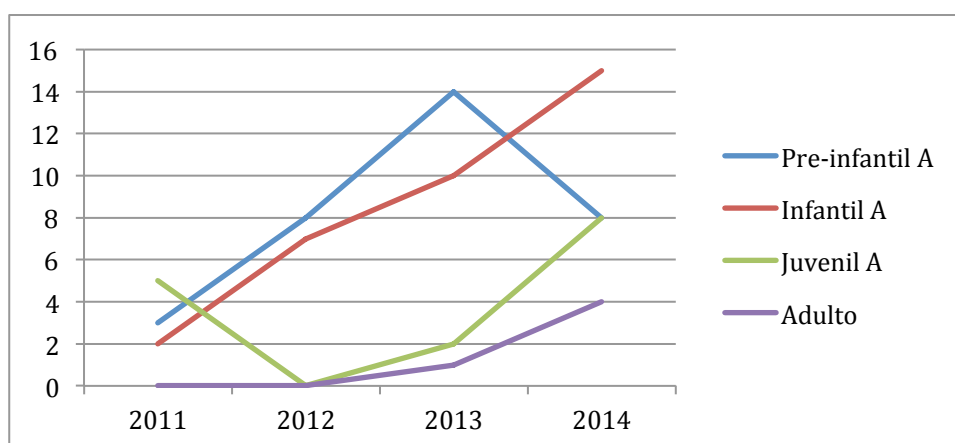
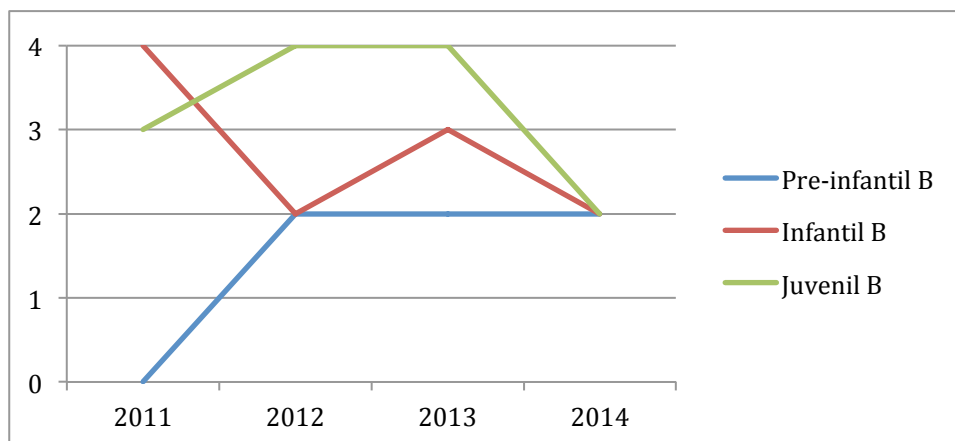


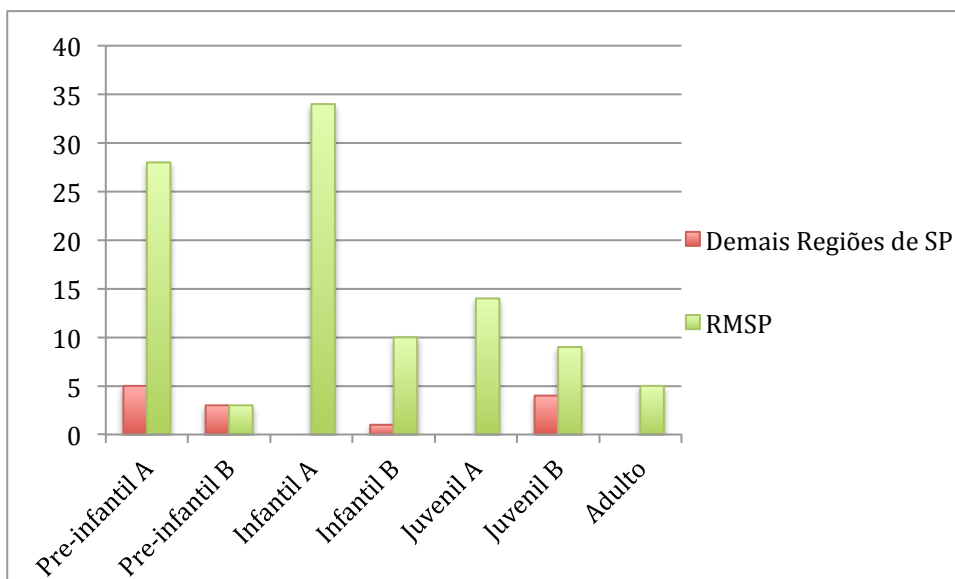
Gráfico 4: Número total de medalhas conquistadas pelo estado de São Paulo do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria (nível B).



O estado de São Paulo mostrou-se uma região relevante do ponto de vista da prática da modalidade no Brasil, em especial para as categorias “Pré-infantil” e “Infantil”, porém, algumas regiões do estado destacam-se em relação às demais. A Região Metropolitana de São Paulo, além de estar presente em todas as edições, categorias e níveis, apresentou elevado número de conquistas em comparação com as demais regiões do estado (Gráfico 5). Além disso, observou-se apenas uma pequena presença de entidades das demais regiões do estado de São Paulo no nível de maior dificuldade (nível A), em que não foram representadas nas categorias “Juvenil” e “Adulto”; na categoria “Infantil”, apenas no ano de 2012 por duas ginastas; e, em 2013, na categoria “Pré-infantil A” pela Academia Egos de São Carlos que conquistou o terceiro lugar por equipes.

Dessa forma, torna-se relevante conhecer a representatividade da Região Metropolitana de São Paulo na GAF no estado de São Paulo, a qual será abordada no próximo subitem.

Gráfico 5: Número total de medalhas conquistadas por região do estado de São Paulo de 2011 a 2014 do Campeonato Brasileiro de GAF por categoria e nível.



Dentre as entidades representantes da RMSP, teve-se o total de 12 instituições participantes em pelo menos um dos eventos do Campeonato Brasileiro da modalidade nos anos analisados. O Quadro 20 aponta tais instituições, ordenadas pelo número total de medalhas conquistadas.

Quadro 20: Entidades da RMSP participantes de Campeonatos Brasileiros de GA, número de participações por categoria de 2011 a 2014 e quantidade total de medalhas conquistadas.

	Pré-infantil A	Pré-infantil B	Infantil A	Infantil B	Juvenil A	Juvenil B	Adulto	Medalhas
BARUERI	2	0	3	1	4	1	4	42
ASA/MESC	2	0	2	0	0	0	0	15
GUARULHOS	3	2	1	4	0	2	0	12
ADECO	3	3	3	3	0	1	0	8
ECP	2	1	2	2	2	0	3	7
YASHI	0	0	0	1	2	2	2	7
SERC	1	2	1	1	4	1	3	5
OSASCO	1	2	2	0	2	1	2	5
SANTO ANDRÉ	0	1	2	0	1	2	1	2
AABB	2	1	0	0	0	0	0	1
SESI	0	0	0	1	0	1	0	0
CAP	0	1	0	0	0	0	0	0

Dentre as 12 instituições, serão brevemente abordadas, em seguida, as cinco melhores colocadas em relação à quantidade total de medalhas conquistadas nestes quatro anos de Campeonatos Brasileiros analisados (2011-2014).

Barueri participou, praticamente, em todas as categorias, com exceção da categoria “Pré-infantil B”, tendo maior participação no nível de maior dificuldade do campeonato (Nível A). Dentre as 42 medalhas conquistadas, 54,76% foram conquistadas na categoria “Infantil A”, 21,42% na categoria “Juvenil A”, 9,52% na categoria “Adulto” e 4,76% em cada uma das seguintes categorias: “Pré-infantil A”, “Infantil B” e “Juvenil B”. Além disso, participou regularmente no “Juvenil A” e “Adulto” nos quatro anos analisados. Os dados elencados evidenciam, nessa instituição, uma estratégia de planejamento em longo prazo e uma participação em várias categorias por ano, tendo no ano de 2014 participado com equipes completas nos dois níveis da categoria “Juvenil”.

O ASA/Mesc, apesar de ter pouca participação e essa se concentrar apenas nas categorias de menor faixa etária “Pré-infantil A” e “Infantil A”, foi a segunda instituição com maior número de medalhas da RMSF, concentrando 73,33% no “Pré-infantil A” e 26,66% no “Infantil A”. A participação de ginastas dessa instituição apenas nas categorias de menor faixa etária pode apontar a descontinuidade dessas ginastas na modalidade, mudança de categoria das ginastas e, sem renovação para continuar a ter equipes nas duas categorias e/ou a transferência de ginastas para outras instituições, pois a entidade participou na categoria “Pré-infantil A” em 2012 e 2013 e na “Infantil A” em 2013 e 2014.

O Guarulhos, apesar de ser a entidade terceira melhor colocada em quantidade de medalhas da RMSF, teve 50% de suas medalhas conquistadas no nível “B”, nível de menor grau de dificuldade do campeonato. Ademais, dentre as entidades paulistas, foi a que se mostrou mais estável em relação à sua participação no “Infantil B”.

A Adeco também teve sua participação praticamente concentrada nas categorias de base da modalidade “Pré-infantil” e “Infantil”, tendo conquistado 50% de suas medalhas na categoria “Pré-infantil A” e 25% na categoria “Infantil A”. Destaca-se que o desempenho dessa instituição no nível “A” da categoria “Pré-infantil” para a categoria seguinte “Infantil” reduziu pela metade, o que pode estar relacionado a diversos fatores, dentre eles: infraestrutura, aspectos econômicos, equipe técnica, treinamento especializado demais muito cedo e conseqüente desistência de ginastas, entre outros.

O ECP mostrou-se presente em praticamente todas as categorias, exceto “Juvenil B”, sendo 28,57% das medalhas conquistadas na categoria “Pré-infantil A” e a mesma quantidade na categoria “Juvenil A”. Apesar de não participar com equipes completas em todas as categorias, foi uma instituição que conseguiu participar nos quatro anos analisados em muitas categorias por ano, mesmo com um número reduzido de ginastas. Em 2011, participou nas quatro categorias, em 2012 em três (exceto categoria “Juvenil”), em 2013 em duas (exceto categorias “Juvenil” e “Adulto”) e em 2014 em três categorias (exceto categoria “Pré-infantil”).

Por fim, a Yashi mostrou-se mais presente nas categorias de maior faixa etária “Juvenil” e “Adulto”, com 57,14% das conquistas no “Juvenil A”. Tal fato pode apontar para uma estratégia de priorizar as categorias de maior faixa etária devido

às altas taxas relacionadas a participação em Campeonatos Brasileiros, pois trata-se de uma academia privada.

De forma geral, aponta-se a dificuldade em observar instituições que levam em um mesmo ano ginastas tanto para o nível “A” quanto para o “B” de uma mesma categoria como citado previamente. Das seis instituições analisadas, apenas três participaram em algum momento em ambos os níveis de dificuldade de uma mesma categoria. Nas categorias “Pré-infantil” e “Infantil”, apenas a Adeco e o Guarulhos participaram, sendo no “Pré-infantil” em 2011 e 2014 (este ano a Adeco participou com apenas 2 ginastas no nível “A” e 1 no “B”) e no “Infantil” em 2011 (Guarulhos participou com apenas 2 ginastas no nível “A”). Na categoria “Juvenil”, apenas Barueri, no ano de 2014 participou com equipes completas em ambos os níveis.

Além disso, observa-se ainda a dificuldade de se trabalhar todas as categorias em uma mesma instituição. Dentre as seis instituições, apenas duas participaram em todas as categorias em um mesmo ano, Barueri (2011 e 2012) e ECP (2011). Tal fato, pode estar relacionado, dentre outros fatores, à escassez de técnicos capacitados para oferecer treinamento para pelo menos uma equipe de cada categoria (quatro equipes no mínimo), e à dificuldade de infraestrutura para a detecção, seleção e desenvolvimento de ginastas.

4.2. A GAF da Região Metropolitana do estado de São Paulo.

Como o objetivo desta pesquisa focaliza mais especificamente a Região Metropolitana de São Paulo, optou-se por investigar também os Campeonatos Estaduais de GAF da Federação Paulista de Ginástica em quatro edições: 2011, 2012, 2013 e 2014, com o propósito de mostrar a representatividade dessa região no estado de São Paulo.

No Campeonato Estadual, as idades das categorias e os níveis diferem daqueles do Campeonato Brasileiro, com o propósito de possibilitar um número maior de ginastas e, possivelmente, colaborar com as instituições na composição de suas equipes, tendo em vista a quantidade baixa de ginastas em determinadas categorias; e reduzir os custos fixos da competição para a federação. E, assim como no Campeonato Brasileiro, há a possibilidade de ginastas mais novas competirem em uma categoria acima (Quadro 21).

Quadro 21: Categorias da Ginástica Artística Feminina para o Campeonato Estadual de São Paulo.

CATEGORIA	NIVEL	IDADE
PRE-INFANTIL	C	7 a 10
	B	8 a 10
	A	9 a 10
INFANTIL	C	10 a 12
	B	10 a 12
	A	10 a 12
JUVENIL	B	12 a 15
	A	12 a 15
ADULTO	B	A partir de 13
	A	A partir de 13

Nos Campeonatos Estaduais de São Paulo são premiadas as três melhores equipes, as melhores ginastas no quesito individual geral (premiação delimitada por idade nas diferentes categorias), e as três melhores ginastas em cada um dos quatro aparelhos, essa última apenas nos níveis de maior dificuldade de cada categoria, e no nível “B” na categoria “Juvenil” e “Adulto”, havendo diferenças no número de atletas premiadas e na forma de premiação entre as categorias.

Assim como no Campeonato Brasileiro, nas categorias existem diferentes níveis de dificuldade, porém na Federação Paulista inclui-se também o nível “C” (mais simples que B). A competição dos diferentes níveis ocorre concomitantemente, mesmo período e local, em cada uma das quatro categorias.

A fim de uma melhor visualização dos dados nos quatro anos do campeonato a serem apresentados, eles serão dispostos de acordo com as categorias e o nível de competição, sendo apresentadas as entidades das três atletas mais bem colocadas de cada premiação, categoria e nível.

4.2.1. Categoria Pré-infantil

O Campeonato Estadual Paulista de GAF (Pré-infantil), nestes quatro anos, ocorreu na cidade de Guarulhos no Ginásio Bonifácio Cardoso.

4.2.1.1. Nível A Pré-infantil

Nos quatro anos desse campeonato, observa-se apenas pequena variação no número de entidades totais participantes do evento, porém, apenas três equipes disputaram a classificação “por equipes” em 2012 e 2013, quatro em 2011 e apenas uma em 2014. Na classificação “por equipes”, nos quatro anos analisados, equipes pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo, praticamente dominaram as principais classificações (Quadro 22).

Quadro 22: Resultados por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível A) de 2011 a 2014¹¹.

2014	2013	2012	2011
1° GUARULHOS	1° ASA/MESC	1° Universidade Metodista de São Paulo (METODISTA)	1° GUARULHOS
- ADECO	2° EGOS	2° BARUERI	2° ADECO
- ASA/MESC	3° HORTOLANDIA	3° ADECO	3° BARUERI
- SERC	- AMERICANA	- PRAIA GRANDE	4° ECP
- PRAIA GRANDE	- ECP	- RIBEIRAO PRETO	- AABB
	- RIBEIRAO PRETO		- SJC
			- Brasil Futebol Clube (BFC)

Nas demais premiações da categoria, também houve predominância de atletas da Região Metropolitana de São Paulo, tendo elas, em 2014, conquistado todas as premiações (Quadro 23).

¹¹ As equipes pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo serão destacadas em todos os quadros de resultados de Campeonatos Estaduais Paulistas. Somente as entidades que participaram na competição por equipes possuem classificação.

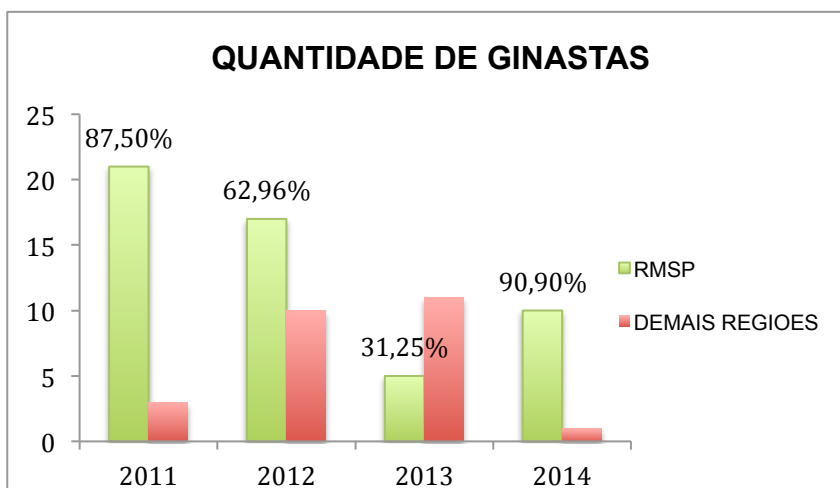
Quadro 23: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível A) de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual Geral	<u>GUARULHOS</u>	<u>SERC</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Salto	<u>SERC</u>	<u>ADECO</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Paralela	<u>GUARULHOS</u>	<u>SERC</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Trave	<u>ADECO</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>ASA/MESC</u>
	Solo	<u>ASA/MESC</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>SERC</u>
2013	Individual Geral	<u>ASA/MESC</u>	AMERICANA	<u>ASA/MESC</u>
	Salto	AMERICANA	AMERICANA	<u>ASA/MESC</u>
	Paralela	<u>ASA/MESC</u>	EGOS	<u>ASA/MESC</u>
	Trave	<u>ASA/MESC</u>	<u>ASA/MESC</u>	AMERICANA
	Solo	<u>ECP</u>	<u>ASA/MESC</u>	AMERICANA
2012	Individual Geral	<u>METODISTA</u>	<u>METODISTA</u>	<u>BARUERI</u>
	Salto	<u>BARUERI</u>	PRAIA GRANDE	<u>ADECO</u> <u>METODISTA</u> <u>METODISTA</u>
	Paralela	<u>METODISTA</u>	<u>METODISTA</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Trave	<u>METODISTA</u>	SJC	<u>METODISTA</u>
	Solo	<u>BARUERI</u>	<u>OSASCO</u>	<u>BARUERI</u>
2011 ¹²	Individual Geral	<u>BARUERI</u>	<u>ADECO</u>	SJC

Com relação à quantidade de atletas participantes, observa-se que, nos anos de 2011, 2012 e 2014, ginastas oriundas da Região Metropolitana de São Paulo foram maioria ao comparar-se com as demais regiões do estado, 87,50%, 62,96% e 90,90% respectivamente (Gráfico 6). Porém, em 2013, houve uma inversão desse quadro, e como os dados analisados foram de forma documental, não é possível saber a razão de tal fato (Gráfico 6).

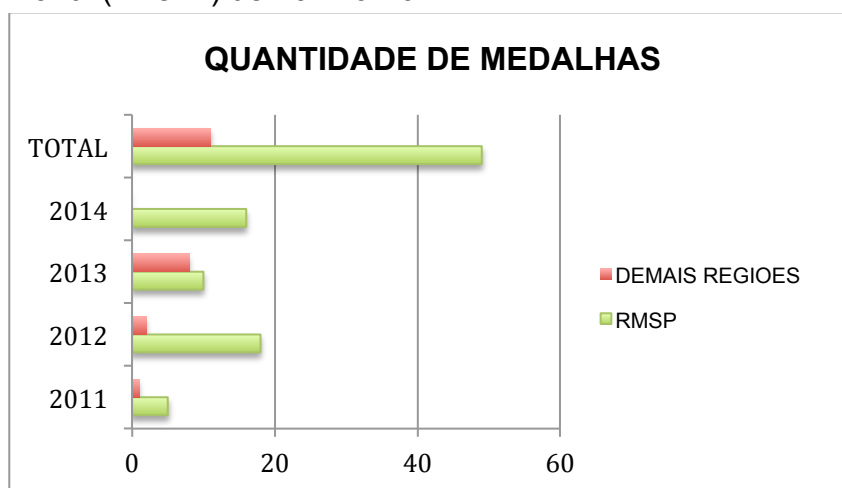
¹² Pelo regulamento, em 2011 não havia ainda classificação por aparelhos nesta categoria.

Gráfico 6: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível A) de 2011 a 2014.



Apesar do número reduzido de atletas participantes no ano de 2013 (16 ginastas), a Região Metropolitana de São Paulo mostrou-se superior, obtendo um maior número de conquistas nessa edição também. Além disso, ao observar a quantidade total de conquistas nestes quatro anos, essa região se mostrou significativa como formadora de ginastas da categoria “Pré-infantil”, ou seja, a RMSP supera as demais regiões do estado não apenas quantitativamente, mas também em qualidade de resultados (Gráfico 7).

Gráfico 7: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível A) de 2011 a 2014.



4.2.1.2. Nível B Pré-infantil

Com base no Quadro 24, no nível B, na classificação por equipes, as entidades da Região Metropolitana de São Paulo também se destacaram, conquistando os primeiros lugares nos três primeiros anos do campeonato. Além disso, no ano de 2013, apenas equipes da RMSP disputaram essa edição. Porém, em 2014, a RMSP não contou com equipes completas participantes (Quadro 24).

Quadro 24: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.

2014	2013	2012	2011
1° CCRN	1° GUARULHOS	- ECP	1° ADECO
2° PM CAMPINAS	2° BARUERI	- PM CAMPINAS	2° PRAIA GRANDE
3° Associação Jundiaense Independente de Ginástica Olímpica (AJIGO)	3° SERC	- AMERICANA	3° SESI
4° PM Mogi das Cruzes (MOGI)	4° ADECO	- YASHI	4° CCRN
- OSASCO	5° YASHI	- AABB	- PM CAMPINAS
- ASA/MESC	6° CAP		- AJIGO
- SERC			- BFC
- GUARULHOS			- SANTO ANDRÉ
			- OSASCO
			- HORTOLÂNDIA

Em 2011, 2012 e 2014, quando houve a participação de diversas regiões do estado de São Paulo, as classificações individuais mostraram paridade entre ginastas da Região Metropolitana de São Paulo e as das demais regiões do estado participantes (Quadro 25).

Quadro 25: Resultado individual geral do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.

ANO		Classificação Individual Geral		
		1°	2°	3°
2014	8 anos	MOGI DAS CRUZES	<u>ASA/MESC</u>	<u>SERC</u>
	9 e 10 anos	CCRN	<u>OSASCO</u>	CCRN
2013	8 anos	<u>YASHI</u>	<u>YASHI</u>	-
	9 e 10 anos	<u>GUARULHOS</u>	<u>SERC</u>	<u>GUARULHOS</u>
2012	8 anos	-	-	-
	9 e 10 anos	<u>ECP</u>	AMERICANA	<u>YASHI</u>
2011	8 anos	PRAIA GRANDE	<u>SESI</u>	<u>SESI</u>
	9 e 10 anos	<u>OSASCO</u>	HORTOLÂNDIA	PM CAMPINAS

Ao analisar o Quadro 25, vê-se, no ano de 2012, a ausência de ginastas com 8 anos, e no ano de 2013, o número reduzido de ginastas participantes nesta mesma faixa etária, apenas duas. Esse fato pode apontar que não há considerável preocupação com a competição nessa faixa etária e/ou não há ginastas dessa faixa etária neste nível no estado.

A quantidade total de ginastas, nas edições de 2011 e 2012, não sugere grande diferença entre as atletas procedentes da Região Metropolitana de São Paulo e das demais regiões do estado (Gráfico 8). Porém, a quantidade de medalhas conquistadas aponta para a superioridade das ginastas da Região Metropolitana de São Paulo (Gráfico 9). O ano de 2013 aparentou ser um ano atípico para essa categoria e nível, pois a participação de ginastas das demais regiões do estado, nos demais anos, se igualou ou foi superior a de ginastas da RMSP.

Gráfico 8: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.

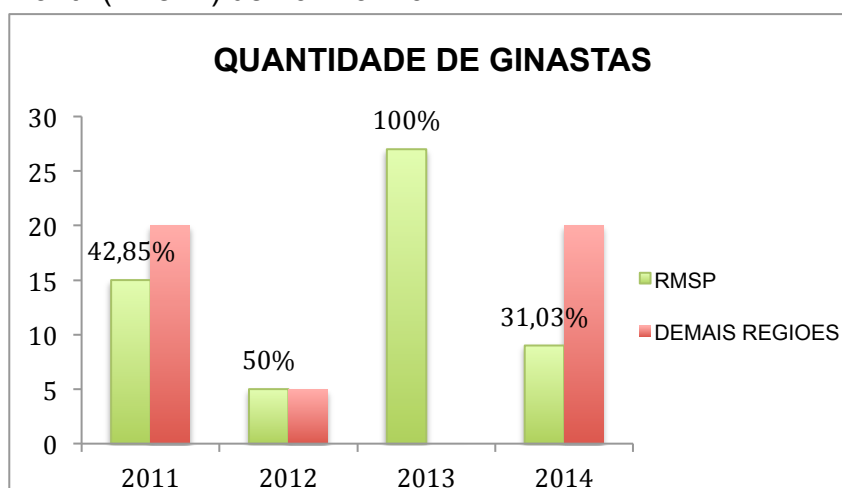
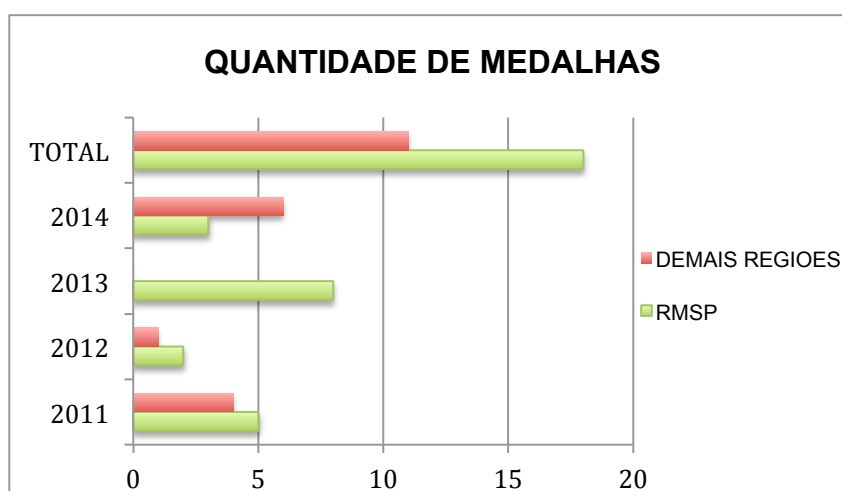


Gráfico 9: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível B) de 2011 a 2014.



4.2.1.3. Nível C Pré-infantil

O Campeonato Estadual de GAF "Pré-infantil nível C", por se tratar de um nível de menor dificuldade e englobar crianças mais novas, tem um número elevado de participantes, ao comparar-se com as demais categorias e níveis do campeonato estadual.

No resultado por equipes, aquelas pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo conquistaram resultados expressivos nas quatro edições analisadas desse campeonato (Quadro 26).

Quadro 26: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível C) de 2011 a 2014.

2014	2013	2012	2011
1° GUARULHOS	1° GUARULHOS	1° GUARULHOS	1° AMERICANA
2° BARUERI	2° BARUERI	2° OSASCO	2° OSASCO
3° ASA/MESC	3° CCRN	3° SERC	3° SESI
4° ADECO	4° ASA/MESC	4° PM CAMPINAS	4° BARUERI
5° ECP	5° OSASCO	5° ADECO	5° GUARULHOS
6° GOC	6° AJIGO	6° ECP	6° HORTOLÂNDIA
7° CCRN	7° SERC	7° SEJELP	7° PM CAMPINAS
8° OSASCO	8° AMERICANA	8° AMERICANA	8° Associação Desportiva Classista Mercedes Benz
9° HORTOLÂNDIA	9° RIBEIRAO PRETO	- CAP	9° Prefeitura da Estância Turística de Salto
10° SANTO ANDRÉ	10° SJC		10° ECP
	11° BFC		- ADECO
	12° HORTOLÂNDIA		- AJIGO
	13° Sociedade Esportiva Palmeiras (SEP)		- SEJELP
	14° ADECO		
	- CAP		
	- SEJELP		
	- YASHI		

Com relação aos resultados do individual geral, no ano de 2011 e 2012, atletas pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo obtiveram boas colocações, e em 2013 e 2014 conquistaram praticamente todas as premiações dessa competição (Quadro 27).

Quadro 27: Resultado individual geral do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível C) de 2011 a 2014.

ANO		Classificação Individual Geral		
		1°	2°	3°
2014	7 e 8 anos	<u>GUARULHOS</u>	<u>ADECO</u>	CCRN
	9 e 10 anos	<u>ASA/MESC</u>	<u>BARUERI</u>	<u>OSASCO</u>
2013	7 e 8 anos	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>BARUERI</u>
	9 e 10 anos	<u>BARUERI</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>
2012	7 e 8 anos	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>SERC</u>
	9 e 10 anos	SEJELP	<u>OSASCO</u>	<u>OSASCO</u>
2011	7 e 8 anos	AMERICANA	<u>ADECO</u>	<u>ADECO</u> AMERICANA
	9 e 10 anos	AMERICANA	<u>BARUERI</u>	AMERICANA

A quantidade total de atletas pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo foi superior a das demais regiões em todas as edições analisadas (Gráfico 10). Ademais, a quantidade de medalhas nas quatro edições conquistadas por essa região também foi superior às demais (Gráfico 11). Porém, percebe-se que quanto mais simplificado o nível da competição, maior a presença do interior do estado, que se apresenta como formador de muitas crianças iniciantes na modalidade.

Gráfico 10: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível C) de 2011 a 2014.

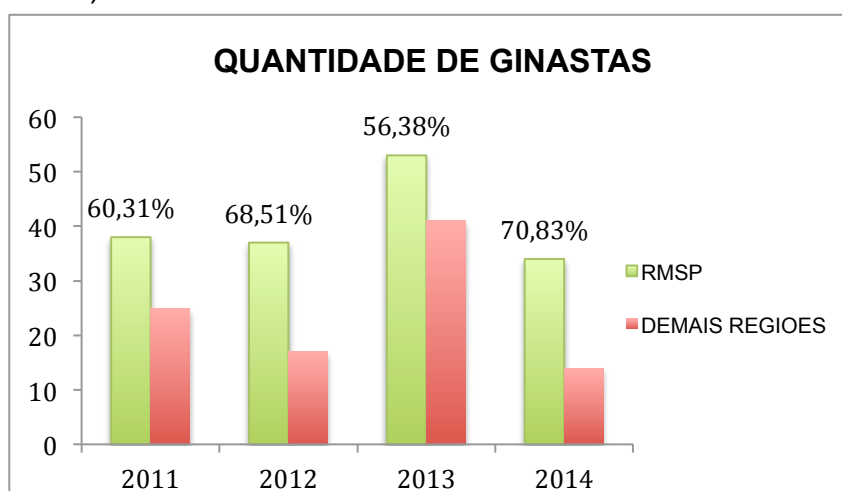
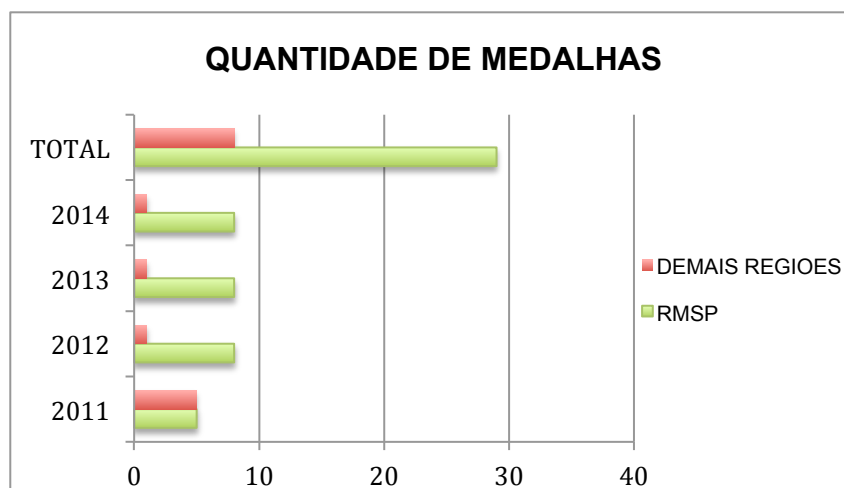
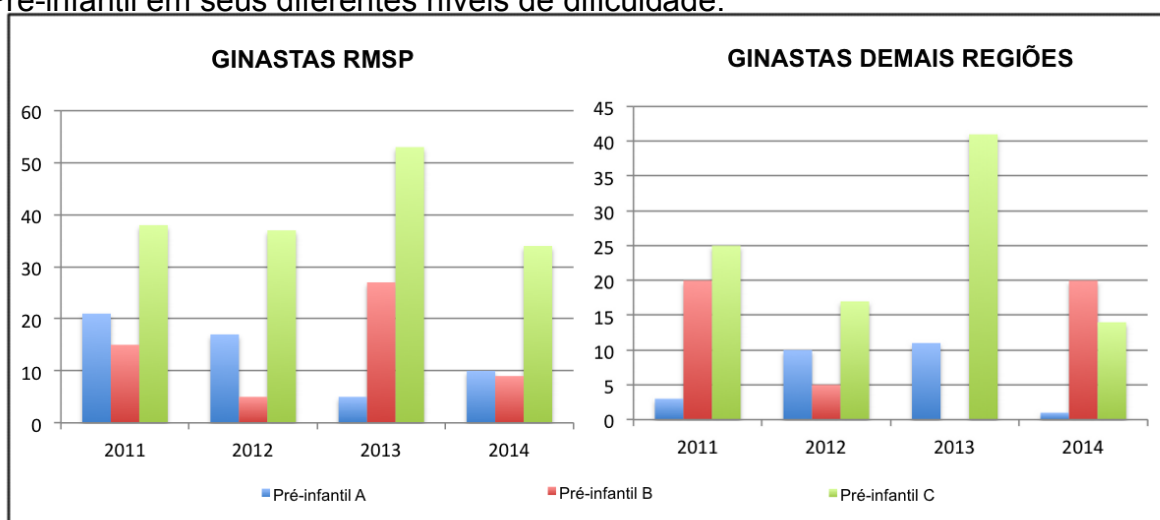


Gráfico 11: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Pré-infantil (nível C) de 2011 a 2014.



Ao analisar a categoria “Pré-infantil” de forma geral, nota-se primeiramente, que não há uma estabilidade, tanto na quantidade de ginastas quanto no nível de participação das entidades inscritas (Figura 4). Na RMSP, especialmente, quando a participação diminui em certo nível, ela normalmente aumenta nos demais. A variação na participação nos diferentes níveis, para a RMSP e para as demais regiões do estado, normalmente, está associada a estratégias utilizadas pelos treinadores, que, muitas vezes, utilizam os níveis de menor complexidade (B e C) para preparar suas ginastas para que, no ano seguinte, possam competir no nível “A” e/ou a renovação das ginastas.

Figura 4: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Brasileiro de GA Pré-infantil em seus diferentes níveis de dificuldade.



Tal estratégia, para um melhor direcionamento das ginastas, pode ser observada em algumas instituições da RMSP como: Guarulhos, Adeco, Serc, ECP e Barueri; e apontar uma estratégia de planejamento em longo prazo. A seguir, serão abordadas algumas destas instituições.

Referente ao Guarulhos, observa-se que a instituição participou com equipes completas no “Pré-infantil C” nos quatro anos analisados, o que pode sugerir uma renovação constante de suas ginastas. Além disso, observa-se a progressão das ginastas, pois, no ano de 2013, participou no “Pré-infantil B”, chegando a participar em 2014 no “Pré-infantil A”, apenas com ginastas individuais, o que pode indicar o abandono da modalidade de algumas atletas, fato bastante comum nessa faixa etária em que as crianças estão ainda decidindo sua atividade de preferência.

No ECP, percebe-se também a regular renovação de ginastas, pois ele participou com equipes completas no “Pré-infantil C” em 2011, 2012 e 2014, além do direcionamento para níveis de maior dificuldade, com ginastas avulsas no “Pré-infantil B” em 2012 e no “Pré-infantil A” em 2013. Vale-se ressaltar que essa instituição partiu de uma equipe completa no nível “C” e passou a competir apenas com algumas ginastas nos níveis “A” e “B”, de maior complexidade, o que é comum em modalidades como a GA, por se caracterizar como uma modalidade altamente seletiva, além da influência da diferença de maturação entre as crianças.

Já Barueri, participou na categoria “Pré-infantil A” em 2011 e 2012, em 2013 no “Pré-infantil B” e “Pré-infantil C” e, em, 2014 apareceu novamente, porém, no “Pré-infantil C”, o que pode apontar o recomeço de trabalho com novas ginastas, pois as demais provavelmente transitaram para a categoria seguinte “Infantil”, como no caso da atleta Vitória Custódio¹³ que competiu em 2011 no “Pré-infantil A” e em 2012 no “Infantil A”.

¹³ Os dados referentes a essa atleta foram obtidos por meio dos resultados de Campeonatos Estaduais Paulistas fornecidos pela FPG.

4.2.2. Categoria Infantil

O Campeonato Estadual de GAF “Infantil”, assim como na categoria “Pré-infantil”, nos quatro anos analisados, ocorreu na cidade de Guarulhos.

4.2.2.1. Nível A Infantil

As equipes pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo dominaram a classificação por equipes em 2011, 2012, 2013 e 2014, além de ser a única região com equipes completas participantes. Ademais, pode-se observar apenas a tímida aparição de ginastas das demais regiões do estado, tendo apenas uma entidade representada nos anos de 2011 e 2013 e três em 2012 (Quadro 28).

Quadro 28: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível A) nos anos de 2011 a 2014.

2014	2013	2012	2011
1° BARUERI	1° BARUERI	1° BARUERI	1° OSASCO
2° ASA/MESC	2° ECP	2° GUARULHOS	2° ADECO
- ECP	3° ASA/MESC	3° OSASCO	- GUARULHOS
- ADECO	- GUARULHOS	4° SERC	- RIBEIRAO PRETO
	- ADECO	- SAO JOSE DO RIO PRETO	- SESI
	- BFC	- RIBEIRAO PRETO	- SANTO ANDRÉ
		- SJC	
		- SANTO ANDRÉ	

Visto as demais classificações, as ginastas pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo praticamente dominaram as principais colocações (Quadro 29).

Quadro 29: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível A) nos anos de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual 10 anos	-	-	-
	Individual 11 e 12 anos	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>ASA/MESC</u>
	Salto	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>ECP</u>
	Paralela	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>
	Trave	<u>ASA/MESC</u>	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>
	Solo	<u>ASA/MESC</u>	<u>BARUERI</u>	<u>ASA/MESC</u>
2013	Individual 10 anos	<u>ASA/MESC</u>	<u>ASA/MESC</u>	<u>ASA/MESC</u>
	Individual 11 e 12 anos	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>
	Salto	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>ECP</u>
	Paralela	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>ECP</u>
	Trave	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>ECP</u>
	Solo	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>GUARULHOS</u>
2012	Individual 10 anos	<u>OSASCO</u>	<u>BARUERI</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Individual 11 e 12 anos	<u>BARUERI</u>	<u>OSASCO</u>	<u>SANTO ANDRÉ</u>
	Salto	<u>OSASCO</u>	<u>BARUERI</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Paralela	<u>OSASCO</u>	SJC	<u>SANTO ANDRÉ</u>
	Trave	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>OSASCO</u>
	Solo	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>
2011	Individual 10 anos	-	-	-
	Individual 11 e 12 anos	<u>OSASCO</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>SANTO ANDRÉ</u>
	Salto	<u>OSASCO</u>	<u>OSASCO</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Paralela	<u>OSASCO</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>SANTO ANDRÉ</u>
	Trave	<u>GUARULHOS</u>	<u>SANTO ANDRÉ</u>	<u>OSASCO</u> <u>OSASCO</u>
	Solo	<u>OSASCO</u>	<u>OSASCO</u>	<u>SANTO ANDRÉ</u>

Consequentemente, com o reduzido número de entidades pertencentes às demais regiões do estado, as ginastas da Região Metropolitana de São Paulo representaram praticamente a totalidade de atletas participantes desse campeonato nessas quatro edições (número superior a 80%) (Gráfico 12), além de terem conquistado um nível superior de medalhas (Gráfico 13).

Gráfico 12: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível A) de 2011 a 2014.

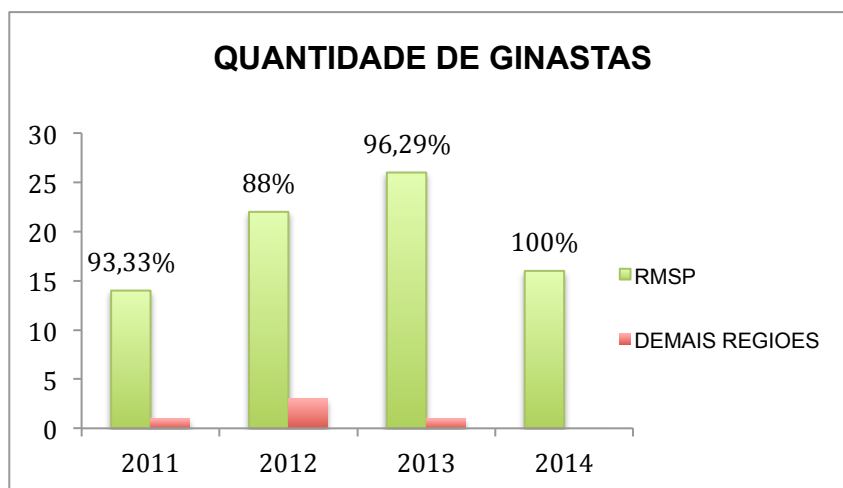
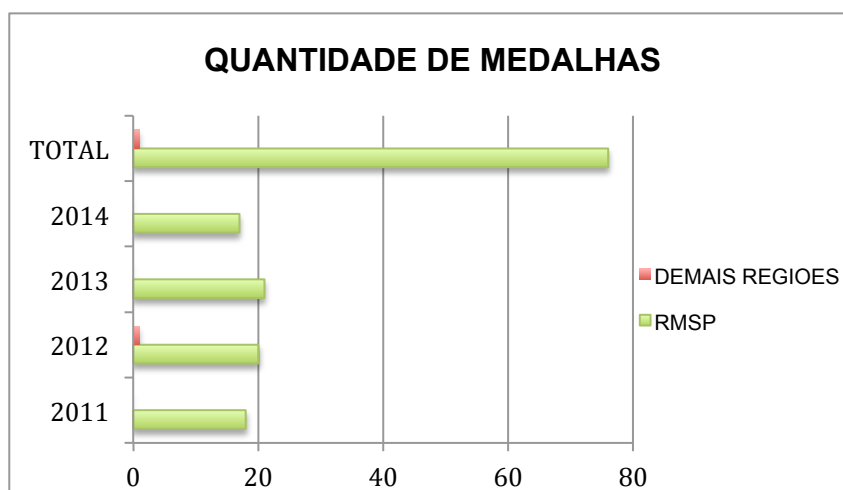


Gráfico 13: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível A) de 2011 a 2014.



4.2.2.2. Nível B Infantil

Diferentemente do observado no nível “A”, no nível “B”, a quantidade de instituições que representam a Região Metropolitana de São Paulo e as demais regiões do estado de São Paulo foi equilibrada. Entretanto, as equipes representantes da Região Metropolitana de São Paulo continuaram a conquistar significativas colocações na classificação por equipes (Quadro 30).

Quadro 30: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível B) de 2011 a 2014.

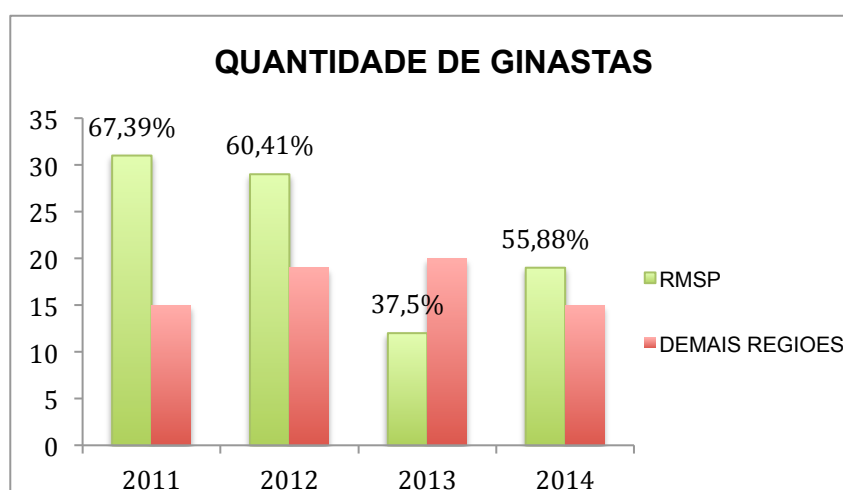
2014	2013	2012	2011
1° EGOS	1° AMERICANA	1° <u>ECP</u>	1° <u>BARUERI</u>
2° PRAIA GRANDE	2° <u>OSASCO</u>	2° <u>ADECO</u>	2° <u>YASHI</u>
3° <u>ADECO</u>	3° HORTOLÂNDIA	3° HORTOLÂNDIA	3° <u>GUARULHOS</u>
4° <u>GUARULHOS</u>	4° CCRN	4° PRAIA GRANDE	4° <u>ADECO</u>
5° HORTOLÂNDIA	- <u>YASHI</u>	- <u>YASHI</u>	4° HORTOLÂNDIA
6° <u>OSASCO</u>	- <u>BARUERI</u>	- AJIGO	5° <u>ECP</u>
- <u>SERC</u>	- <u>SANTO ANDRÉ</u>	- AMERICANA	6° PRAIA GRANDE
- PM CAMPINAS	- PRAIA GRANDE	- <u>OSASCO</u>	- AJIGO
- <u>CAP</u>	- SJC	- <u>SANTO ANDRÉ</u>	- SEJELP
- <u>YASHI</u>		- AMDAGG	- <u>OSASCO</u>
- SJC		- <u>METODISTA</u>	- PM CAMPINAS
		- <u>AABB</u>	
		- BFC	
		- <u>GUARULHOS</u>	

A classificação individual geral, nos anos de 2011, 2012 e 2014, foi dominada por atletas da Região Metropolitana de São Paulo. Porém, em 2013 ocorreu uma inversão, sendo essa classificação dominada por atletas das demais regiões do estado (Quadro 31). Tal inversão pode estar relacionada com a reduzida quantidade de ginastas da Região Metropolitana de São Paulo participantes neste evento no referido ano (Gráfico 14), assim como com a facilitação do nível “B”, que faz com que se tenham mais equipes do interior e menos equipes da RMSP que privilegiaram o nível “A”, de maior exigência. Isso pode ser observado no Gráfico 12, em que, no nível “A”, dessa mesma categoria e nesse mesmo ano, 96,29% das ginastas participantes foram de instituições da RMSP.

Quadro 31: Resultado individual geral do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível B) de 2011, a 2014.

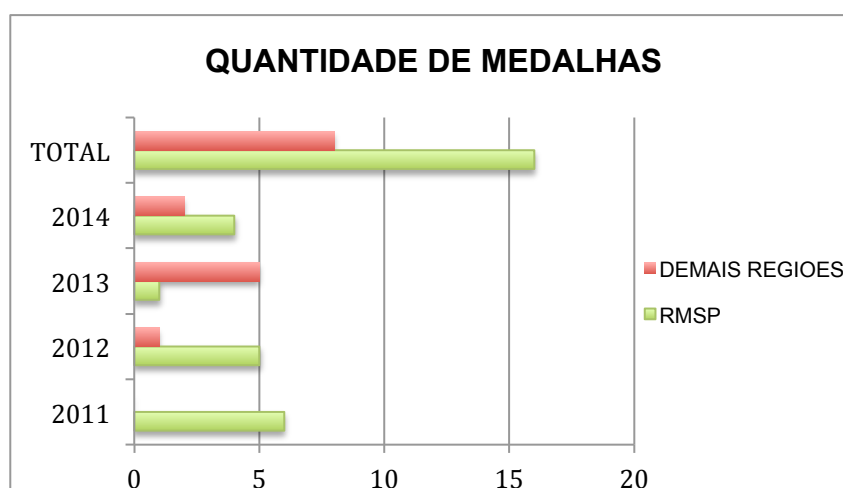
ANO	Classificação Individual Geral		
	1°	2°	3°
2014	<u>ADECO</u>	<u>SERC</u>	<u>YASHI</u>
2013	SJC	AMERICANA	AMERICANA
2012	<u>ECP</u>	<u>ECP</u>	<u>YASHI</u>
2011	<u>YASHI</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>BARUERI</u>

Gráfico 14: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível B) de 2011 a 2014.



Porém, apesar das classificações do campeonato no ano de 2013, as conquistas totais da Região Metropolitana de São Paulo nos quatro anos deste campeonato mostraram-se superiores a das demais regiões do estado, o que pode apontar que, mesmo a RMSP privilegiando o nível de maior dificuldade, ela possui ginastas que podem vir a destacar-se na modalidade posteriormente e, em algum momento, competir em níveis de maior exigência (Gráfico 15). Um exemplo foi a atleta Giovanna Bork do Instituto Yashi, que, em 2011, participou desta competição no “Infantil B” e em 2013 no “Juvenil A”, conquistando três medalhas de prata nessa edição (individual geral 14 e 15 anos, trave de equilíbrio e solo).

Gráfico 15: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível B) de 2011 a 2014.



4.2.2.3. Nível C Infantil

No nível “C”, com relação às equipes participantes, pode-se observar, com o passar dos anos, a variação e a baixa quantidade de equipes completas, tendo apenas uma em 2011, progredindo para três em 2012 e 2013 e duas em 2014 (Quadro 32).

Quadro 32: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível C) de 2011 a 2014.

2014	2013	2012	2011
1° GUARULHOS	1° GUARULHOS	1° PM CAMPINAS	1° PM CAMPINAS
2° PM CAMPINAS	2° BARUERI	2° OSASCO	- GUARULHOS
- OSASCO	3° CCRN	3° CCRN	- AABB
- CAP	- BRAGANÇA	- SEJELP	- SEJELP
- Associação Desportiva Polícia Militar Regional Bragança Paulista	- MERCEDES BENZ		
	- SALTO		
	- SEJELP		

Nos anos de 2013 e 2014, a classificação individual foi dominada pela Região Metropolitana de São Paulo. Já, em 2012, duas das melhores colocações foram ocupadas por ginastas do interior do estado. Por fim, em 2011, ao contrário do ano

anterior, duas das melhores classificações foram ocupadas por atletas da Capital Paulista (Quadro 33).

Quadro 33: Resultado individual geral do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível C) de 2011 a 2014.

ANO	Classificação Individual Geral		
	1°	2°	3°
2014	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>
2013	<u>GUARULHOS</u>	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>
2012	PM CAMPINAS	<u>OSASCO</u>	CCRN
2011	SEJELP	<u>AABB</u>	<u>AABB</u>

Nesse nível, houve uma maior participação de ginastas das demais regiões do estado (Gráfico 16). Tal fato pode estar relacionado à participação de ginastas da Região Metropolitana de São Paulo dessa faixa etária em níveis de maior dificuldade. Entretanto, apesar do número inferior de atletas participantes da RMSP nesse nível, o número de conquistas somadas nestes quatro anos do campeonato continuou a ser superior ao das demais regiões do estado (Gráfico 17), ou seja, mesmo com um número maior de ginastas, são observados resultados inferiores do interior do estado, em termos de qualidade técnica das ginastas, mesmo em níveis de menor exigência.

Gráfico 16: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível C) de 2011 a 2014.

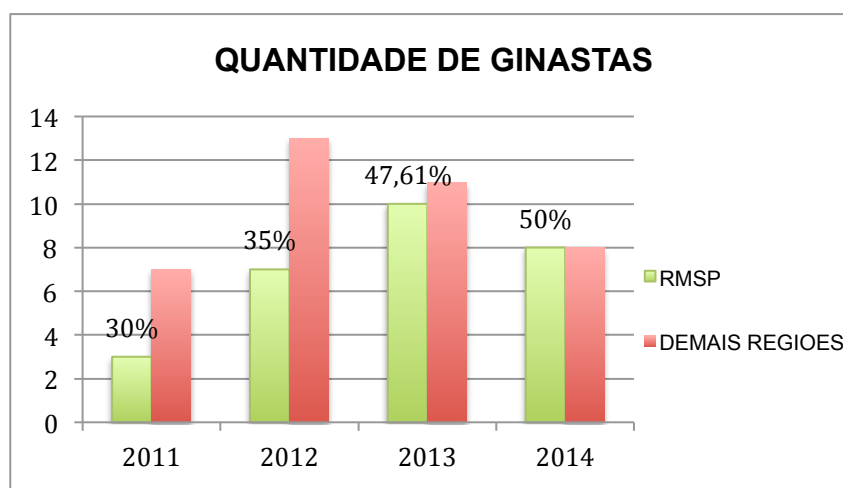
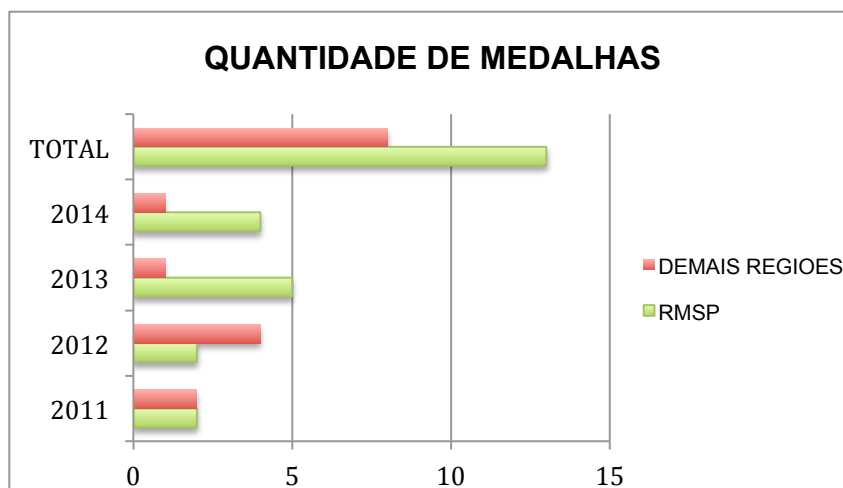
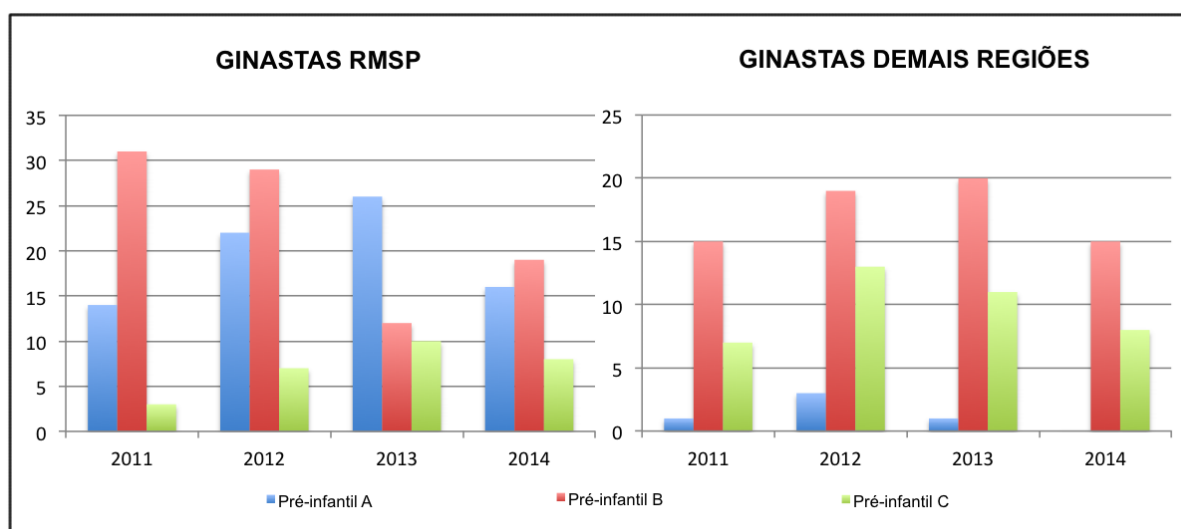


Gráfico 17: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Infantil (nível C) de 2011 a 2014.



Diferentemente da categoria “Pré-infantil”, na qual em praticamente todos os anos, tanto para a RMSP quanto para as demais regiões do estado, o nível “C” foi o nível com maior concentração de ginastas (Figura 4), no “Infantil”, observa-se maior adesão ao nível “B”; e na RMSP a grande adesão também ao nível “A” (Figura 5).

Figura 5: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Brasileiro de GA Infantil em seus diferentes níveis de dificuldade.



Ainda nessa categoria, pode-se perceber a utilização da estratégia de colocar ginastas mais novas e/ou menos experientes para competir primeiramente em níveis de menor exigência (normalmente no seu primeiro ano na categoria), para assim

adquirir experiência e, posteriormente, participar do nível de maior exigência da categoria. Um exemplo foi a equipe de Barueri, que dentre as cinco ginastas que participaram desse campeonato em 2011 no nível “B”, 60% participaram em 2012 no nível “A”. O que aparentou ter sido uma estratégia eficaz, visto que, no ano de 2012 no nível “A”, Barueri foi campeão por equipes e conquistou mais oito medalhas.

4.2.3. Categoria Juvenil

Mais uma vez, como nas demais categorias mencionadas, a cidade de Guarulhos foi palco para o Campeonato Estadual de GAF “Juvenil” de 2011, 2012, 2013 e 2014.

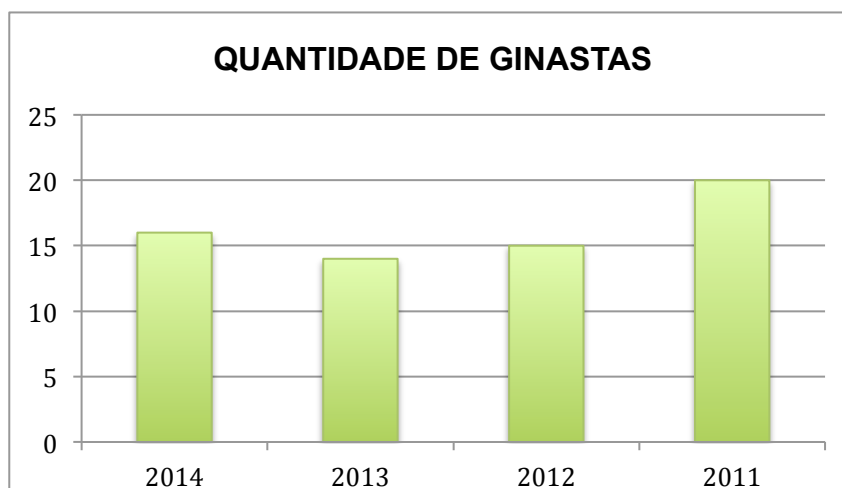
4.2.3.1. Nível A Juvenil

Nessa categoria e nível, apenas atletas pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo participaram das quatro últimas edições do campeonato (Quadro 34). Pode-se observar uma pequena variação na quantidade total de ginastas participantes nessas quatro edições, além do baixo número de ginastas participantes, uma média de 16,25 ginastas por ano (Gráfico 18).

Quadro 34: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.

2014	2013	2012	2011
1° BARUERI	1° BARUERI	1° BARUERI	1° YASHI
2° ECP	2° SANTO ANDRÉ	2° OSASCO	2° EPC
- ADECO	- YASHI	- SERC	3° BARUERI
- YASHI	- SERC	- GUARULHOS	4° OSASCO
- SANTO ANDRÉ		- ECP	- SERC
- SERC			

Gráfico 18: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.



O Quadro 35 aponta as entidades das ginastas que conquistaram os três primeiros lugares nas diferentes provas do “Juvenil A”. Pode-se destacar, nos últimos anos, a crescente superioridade da equipe de Barueri nessa categoria, a qual conquistou 90,47% das primeiras colocações nos últimos três anos analisados, o que pode estar vinculado também à contratação do treinador Roger Medina em 2011 nessa instituição. Tal contratação, segundo a Prefeitura de Barueri (2011), teve como objetivo a formação de atletas de alto nível, decisão que se mostrou eficiente, tendo em vista os resultados da instituição nos últimos quatro anos.

Quadro 35: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível A) de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual 12 e 13 anos	BARUERI	BARUERI	BARUERI
	Individual 14 e 15 anos	BARUERI	SANTO ANDRE	ADECO
	Salto	BARUERI	BARUERI	BARUERI
	Paralela	BARUERI	BARUERI	SANTO ANDRÉ
	Trave	BARUERI	BARUERI	BARUERI
	Solo	BARUERI	SANTO ANDRÉ	BARUERI
2013	Individual 12 e 13 anos	BARUERI	SANTO ANDRÉ	BARUERI
	Individual 14 e 15 anos	BARUERI	YASHI	SERC
	Salto	BARUERI	BARUERI	SANTO ANDRÉ
	Paralela	BARUERI	BARUERI	SERC
	Trave	BARUERI	YASHI	BARUERI
	Solo	BARUERI	YASHI BARUERI	-
2012	Individual 12 e 13 anos	OSASCO	OSASCO	BARUERI
	Individual 14 e 15 anos	BARUERI	BARUERI	SERC
	Salto	BARUERI	BARUERI	SERC
	Paralela	BARUERI	SERC	BARUERI
	Trave	SERC	OSASCO	OSASCO
	Solo	BARUERI	BARUERI	BARUERI
2011 ¹⁴	Individual 12 e 13 anos	YASHI	SERC	OSASCO
	Individual 14 e 15 anos	ECP	YASHI	BARUERI

4.2.3.2. Nível B Juvenil

No nível “B”, diferentemente do “A”, houve uma forte presença de entidades das demais regiões do estado, participando respectivamente, três, cinco, uma e quatro instituições do interior em 2011, 2012, 2013 e 2014 (Quadro 36). Assim como no nível de maior dificuldade dessa categoria, pode-se perceber um número

¹⁴ As classificações por aparelho neste ano não foram encontradas na FPG.

reduzido de equipes completas participantes, nesse caso, nas edições de 2011 e 2013.

Quadro 36: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.

2014	2013	2012	2011
1° BARUERI	1° HORTOLÂNDIA	1° YASHI	1° GUARULHOS
2° GUARULHOS	- ADECO	2° HORTOLÂNDIA	2° PM CAMPINAS
3° CCRN	- SERC	3° SANTO ANDRÉ	- SESI
4° OSASCO		4° SERC	- AMERICANA
5° PRAIA GRANDE		- SELJEP	- SJC
- BFC/FUPES		- AJIGO	
- HORTOLÂNDIA		- AMERICANA	
- SANTO ANDRÉ		- SAO JOSE	

Com relação aos resultados das diferentes provas do campeonato, vê-se uma diferença entre as edições. Em 2011 e 2014, houve predominância de atletas da Região Metropolitana de São Paulo, já, em 2012, foi a vez das ginastas das demais regiões do estado. Por fim, em 2013, observa-se praticamente a paridade entre essas regiões (Quadro 37).

Quadro 37: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual 12 e 13 anos	<u>BARUERI</u>	HORTOLÂNDIA	<u>BARUERI</u>
	Individual 14 e 15 anos	CCRN	PRAIA GRANDE	CCRN
	Salto	<u>OSASCO</u>	<u>ADECO</u>	<u>BARUERI</u>
	Paralela	HORTOLÂNDIA	<u>BARUERI</u>	<u>BARUERI</u>
	Trave	<u>BARUERI</u>	HORTOLÂNDIA	<u>BARUERI</u>
	Solo	<u>BARUERI</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>
2013	Individual 12 e 13 anos	<u>ADECO</u>	HORTOLÂNDIA	<u>SERC</u>
	Individual 14 e 15 anos	HORTOLÂNDIA	HORTOLÂNDIA	HORTOLÂNDIA
	Salto	HORTOLÂNDIA <u>ADECO</u>	-	HORTOLÂNDIA HORTOLÂNDIA <u>SERC</u>
	Paralela	HORTOLÂNDIA	<u>ADECO</u>	<u>SERC</u>
	Trave	<u>ADECO</u>	HORTOLÂNDIA	HORTOLÂNDIA
	Solo	HORTOLÂNDIA	<u>ADECO</u> <u>SERC</u>	-
2012	Individual 12 e 13 anos	<u>YASHI</u>	<u>SANTO ANDRÉ</u>	AMERICANA
	Individual 14 e 15 anos	SÃO JOSÉ	AJIGO	AMERICANA
	Salto	AMERICANA	<u>YASHI</u>	HORTOLÂNDIA
	Paralela	AMERICANA	AMERICANA	AJIGO
	Trave	SEJELP	SÃO JOSÉ	<u>SANTO ANDRÉ</u>
	Solo	SÃO JOSÉ	<u>YASHI</u>	<u>SANTO ANDRÉ</u>
2011	Individual 12 e 13 anos	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Individual 14 e 15 anos	<u>SESI</u>	AMERICANA	SAO JOSE DOS CAMPOS
	Salto	<u>GUARULHOS</u>	<u>SESI</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Paralela	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>
	Trave	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>SESI</u>
	Solo	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>	<u>GUARULHOS</u>

A quantidade de ginastas, nas três primeiras edições não indica grande diferença entre as atletas procedentes da Região Metropolitana de São Paulo e das demais regiões do estado, tendo cada uma em torno de 50% das ginastas inscritas

(Gráfico 19). Entretanto, a quantidade de medalhas conquistadas direciona para a superioridade da Região Metropolitana de São Paulo (Gráfico 20).

Gráfico 19: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.

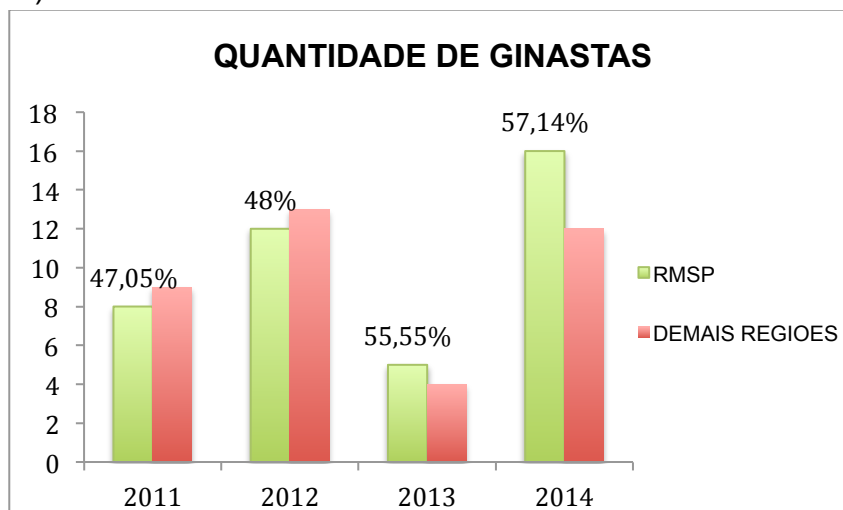
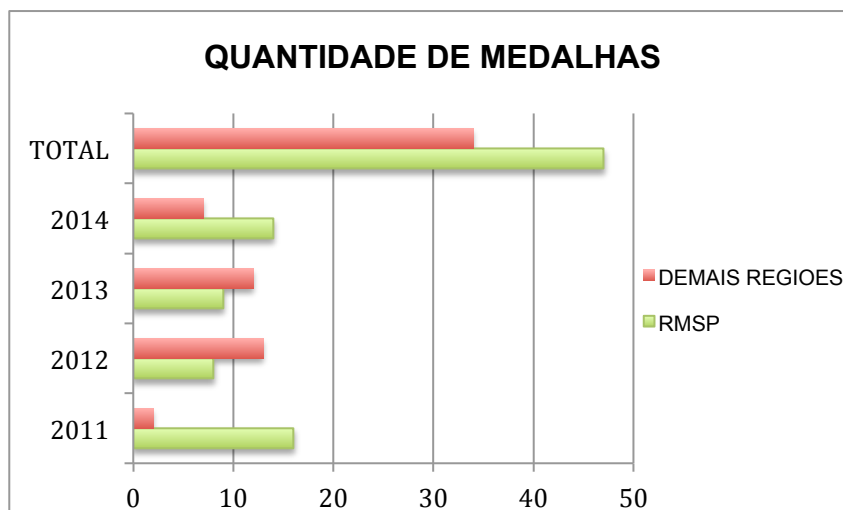
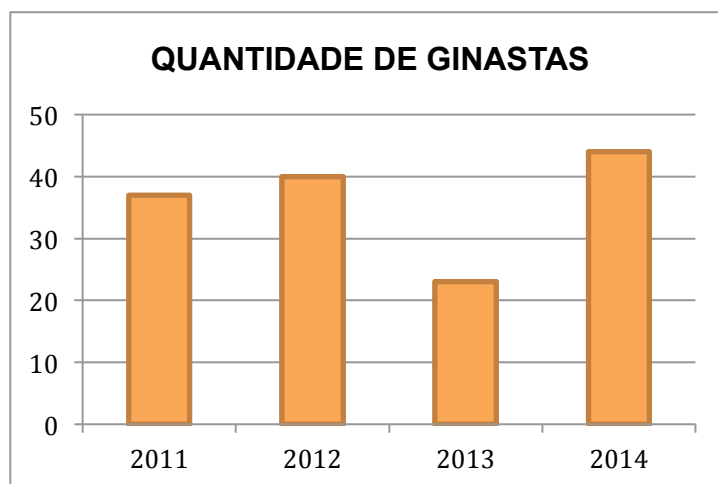


Gráfico 20: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Juvenil (nível B) de 2011 a 2014.



A quantidade de ginastas juvenis no estado de São Paulo mostra-se preocupante: 37, 40, 23 e 44 ginastas inscritas de 2011 a 2014 respectivamente (Gráfico 21), somando os dois níveis dessa categoria (A e B). Observando este número reduzido, pode-se pressupor que, na categoria seguinte, “Adulto”, este número será ainda mais reduzido.

Gráfico 21: Quantidade total de Ginastas (nível A e B) participantes do Campeonato Estadual Paulista Juvenil de GA por ano.



Novamente, pode-se perceber a inserção de ginastas mais novas, normalmente no primeiro ano da categoria, competindo no nível “B”, possivelmente preparando-as para o nível “A” no ano seguinte. Dentre as 16 ginastas da RMSP inscritas no nível “B” no ano de 2014, 15 tinham idade entre 12 e 13 anos e apenas uma com idade entre 14 e 15 anos. Outro exemplo são as atletas Giovanna Bork do Instituto Yashi e Marcela Chacon e Thais Dias da Prefeitura Municipal de Santo André, que, em 2012, com idade entre 12 e 13 anos participaram do nível “B” e, em 2013, com idade entre 14 e 15 anos participaram do nível “A”.

Destaca-se também, em 2014, a equipe de Barueri, a qual participou com equipes completas nos dois níveis, consagrando-se campeã por equipes em ambos. Dessa forma, a possibilidade de tal entidade ter ao menos uma equipe adulta completa é maior.

4.2.4. Categoria Adulto

O Campeonato Estadual de GAF “Adulto” foi o que mais variou de local nestas quatro edições. Em 2011, ele aconteceu na capital paulista nas dependências da Adeco. Em 2012, o Serc Santa Maria em São Caetano do Sul foi o palco do campeonato. E, em 2013 e 2014, ele ocorreu nas dependências do ECP, localizado também na capital paulista.

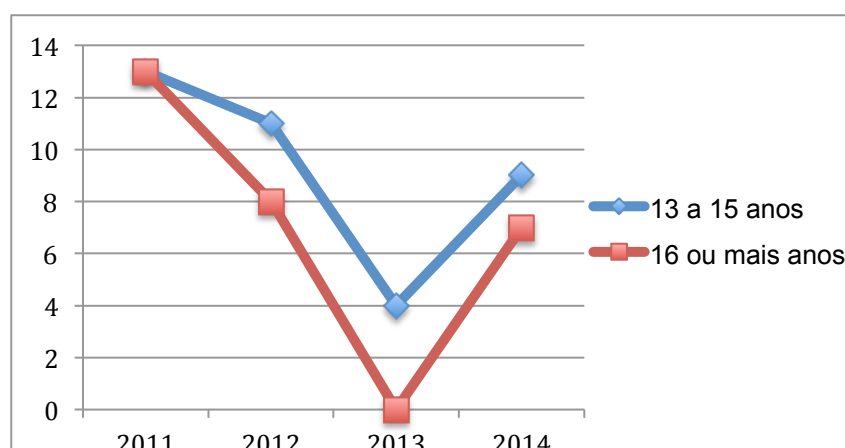
4.2.4.1. Nível A Adulto

Ao observar as quatro edições desse nível, constata-se que apenas entidades pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo foram representadas (Quadro 38). Além disso, infelizmente, o número de participantes neste evento foi reduzido e vem diminuindo: 26 em 2011, 19 em 2012, 4 em 2013 e 16 em 2014. Tal fato pode estar associado com a diminuição de ginastas adultas na modalidade no estado, pois, ao observar a idade das ginastas participantes nessa categoria e nível, em praticamente todos os anos, exceto 2011, a quantidade de ginastas com 13 a 15 anos de idade foi superior a das ginastas com 16 ou mais anos, com ênfase para o ano de 2013 quando não houve participação de ginastas acima de 16 anos, ou seja, um campeonato adulto sem ginastas adultas (Gráfico 22).

Quadro 38: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível A) de 2011 a 2014.

2014	2013	2012	2011
1° BARUERI	- YASHI	1° BARUERI	1° SERC
2° ECP	- SANTO ANDRÉ	2° SERC	2° YASHI
- SANTO ANDRÉ		3° OSASCO	3° ECP
- SERC		- ECP	4° BARUERI
- YASHI		- YASHI	- OSASCO

Gráfico 22: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível A) por faixa etária de 2011 a 2014.



O ano de 2013, aparentou ser atípico, sem competição por equipes e apenas quatro ginastas inscritas. Esse fato pode ter ocorrido por influência da implantação do novo Código de Pontuação (2013-2016), em que as instituições, os técnicos e as ginastas tiveram que se adaptar a uma série de reformulações das regras da modalidade.

O Quadro 39 expõe as entidades das atletas com as melhores classificações nas diferentes premiações desse campeonato: por equipes, individual geral de 13 a 15 anos, individual geral de 16 ou mais anos, Salto sobre a mesa, Barras Paralelas Assimétricas, Trave de equilíbrio e Solo.

Quadro 39: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível A) de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual 13 a 15 anos	BARUERI	SERC	BARUERI
	Individual ≤16 anos	BARUERI	ECP	ECP
	Salto	BARUERI	BARUERI	ECP
	Paralela	BARUERI	BARUERI	BARUERI
	Trave	BARUERI	ECP	ECP
	Solo	ECP	BARUERI	BARUERI
2013	Individual 13 a 15 anos	SANTO ANDRÉ	SANTO ANDRÉ	SANTO ANDRÉ
	Individual ≤16 anos	-	-	-
	Salto	YASHI	SANTO ANDRÉ	SANTO ANDRÉ
	Paralela	SANTO ANDRÉ	SANTO ANDRÉ	SANTO ANDRÉ
	Trave	SANTO ANDRÉ	YASHI	SANTO ANDRÉ
	Solo	SANTO ANDRÉ	SANTO ANDRÉ	SANTO ANDRÉ
2012	Individual 13 a 15 anos	BARUERI	SERC	BARUERI
	Individual ≤16 anos	BARUERI	ECP	SERC
	Salto	OSASCO	ECP	SERC
	Paralela	SERC	BARUERI	SERC
	Trave	YASHI	BARUERI	SERC
	Solo	BARUERI	ECP	BARUERI
2011	Individual 13 a 15 anos	SERC	YASHI	YASHI
	Individual ≤16 anos	ECP	ECP	SERC
	Salto	ECP	SERC	SERC
	Paralela	SERC	ECP	SERC
	Trave	YASHI	BARUERI	YASHI
	Solo	YASHI	SERC	SERC

Como previsto na categoria anterior “Juvenil”, houve a ascensão da equipe de Barueri, campeã por equipes no ano de 2014 nas categorias “Juvenil A”, “Juvenil B” e “Adulto A”.

4.2.4.2. Nível B Adulto

Apesar do número reduzido de entidades participantes nessas edições, todas elas contaram com a participação de entidades pertencentes a Região Metropolitana de São Paulo (Quadro 40).

Quadro 40: Resultado por equipes e entidades participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) de 2011 a 2014.

2014	2013	2012	2011
<u>1° ECP</u>	<u>1° SESI</u>	1° HORTOLÂNDIA	1° SJC
2° HORTOLÂNDIA	2° HORTOLÂNDIA	<u>2° SESI</u>	<u>- OSASCO</u>
<u>- SESI</u>	<u>- YASHI</u>	3° EGOS	
<u>- YASHI</u>		- SEJELP	
<u>- SERC</u>		- PM CAMPINAS	

Em todas as provas que foram representadas, as entidades da Região Metropolitana de São Paulo ocuparam, pelo menos, uma das três principais colocações (Quadro 41).

Quadro 41: Resultado individual geral e por aparelhos do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) de 2011 a 2014.

ANO	PROVA	CLASSIFICAÇÃO		
		1°	2°	3°
2014	Individual 13 a 15 anos	HORTOLÂNDIA	<u>ECP</u>	<u>ECP</u>
	Individual ≤16 anos	HORTOLÂNDIA	<u>SESI</u>	<u>SESI</u>
	Salto	<u>ECP</u>	<u>ECP</u>	<u>YASHI</u>
	Paralela	<u>ECP</u>	<u>ECP</u>	<u>SERC</u>
	Trave	<u>SESI</u>	<u>YASHI</u>	HORTOLÂNDIA
	Solo	<u>ECP</u>	<u>YASHI</u>	HORTOLÂNDIA
2013	Individual 13 a 15 anos	HORTOLÂNDIA	HORTOLÂNDIA	-
	Individual ≤16 anos	<u>SESI</u>	<u>YASHI</u>	<u>SESI</u>
	Salto	HORTOLÂNDIA HORTOLÂNDIA	-	<u>SESI</u>
	Paralela	<u>SESI</u>	HORTOLÂNDIA	HORTOLÂNDIA
	Trave	HORTOLÂNDIA	<u>YASHI</u>	<u>SESI</u>
	Solo	HORTOLÂNDIA	<u>SESI</u>	<u>YASHI</u>
2012	Individual 13 a 15 anos	JUNDIAÍ	EGOS	HORTOLÂNDIA
	Individual ≤16 anos	<u>SESI</u>	<u>SESI</u>	HORTOLÂNDIA
	Salto	EGOS	<u>SESI</u>	HORTOLÂNDIA
	Paralela	EGOS	JUNDIAÍ	<u>SESI</u>
	Trave	<u>SESI</u>	EGOS	HORTOLÂNDIA
	Solo	JUNDIAÍ	<u>SESI</u>	HORTOLÂNDIA
2011	Individual 13 a 15 anos	<u>OSASCO</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	<u>OSASCO</u>
	Individual ≤16 anos	SAO JOSE DOS CAMPOS	SAO JOSE DOS CAMPOS	-
	Salto	SAO JOSE DOS CAMPOS	<u>OSASCO</u>	<u>OSASCO</u>
	Paralela	<u>OSASCO</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS	SAO JOSE DOS CAMPOS
	Trave	SAO JOSE DOS CAMPOS	<u>OSASCO</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS
	Solo	SAO JOSE DOS CAMPOS	<u>OSASCO</u>	SAO JOSE DOS CAMPOS

Com relação à quantidade de atletas, pode-se perceber a predominância de ginastas das demais regiões do estado nas edições de 2011 e 2012, uma inversão em 2014, e apenas uma ligeira diferença (4,54%) entre as regiões em 2013 (Gráfico

23). Além disso, mesmo esse sendo um nível facilitado (nível “B”), a quantidade de ginastas participantes ainda foi reduzida, com no máximo 17 atletas nestes quatro anos analisados. Ademais, ao observar a faixa etária das ginastas participantes neste campeonato, o número máximo de ginastas participantes com mais de 16 anos de idade foi de nove atletas no ano de 2013 (Gráfico 24).

Porém, ao analisar os anos extremos, nota-se um aumento do número de ginastas participantes da RMSP de 2011 para 2014, além da maior participação de ginastas com 16 ou mais anos (Gráficos 23 e 24).

Gráfico 23: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) de 2011 a 2014.

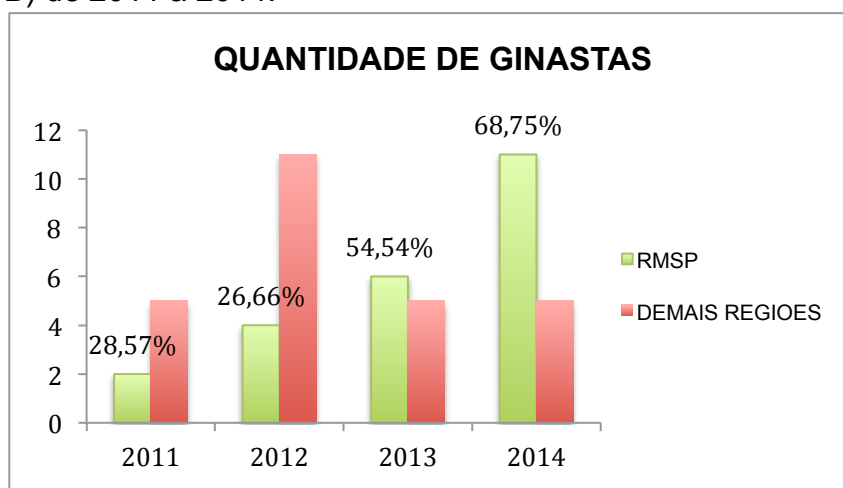
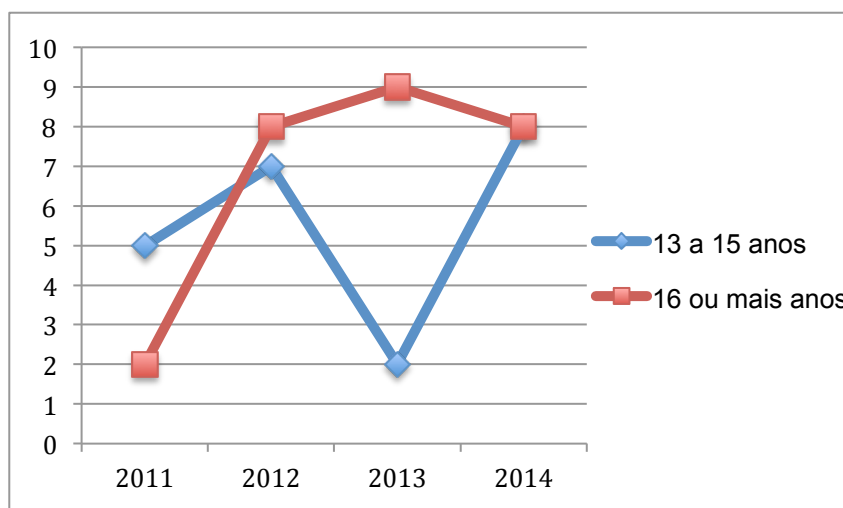
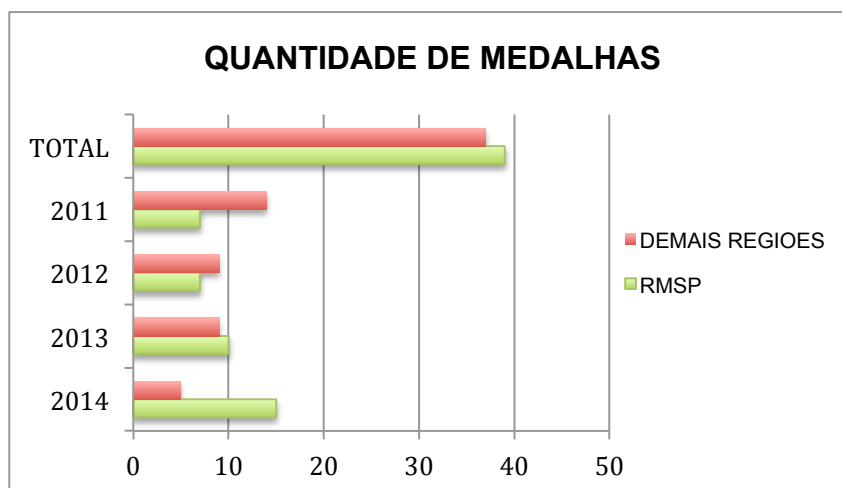


Gráfico 24: Quantidade de ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) por faixa etária de 2011 a 2014.



Tendo em vista a quantidade total de medalhas nessas quatro edições do evento, observa-se superioridade da Região Metropolitana de São Paulo em comparação com as demais regiões do estado (Gráfico 25).

Gráfico 25: Quantidade de medalhas conquistadas no Campeonato Estadual Paulista Adulto (nível B) de 2011 a 2014.



Ao observar os Campeonatos Estaduais Paulistas de 2011, 2012, 2013 e 2014 como um todo, nota-se, primeiramente, que, nos níveis de maior dificuldade (nível “A”), a diferença entre o número de medalhas conquistadas pela Região Metropolitana de São Paulo em comparação com as das demais regiões do estado é maior do que nos níveis de menor dificuldade (nível “B”) de uma mesma categoria.

No nível de maior complexidade das categorias “Juvenil” e “Adulto”, nos quais as ginastas estão em processo de preparação ou em fase de resultados superiores (principalmente na categoria adulto) para participar de campeonatos internacionais, constata-se apenas a presença de atletas da Região Metropolitana de São Paulo.

Várias podem ser as razões para tal. A princípio, as quatro edições analisadas do Campeonato Paulista em todas as categorias, ocorreram na Região Metropolitana de São Paulo, podendo apontar que as “melhores” infraestruturas para tais eventos estão localizadas nessas regiões, o que interfere diretamente nas condições de treinamento. Além disso, a dificuldade de locomoção e estadia também podem ser citadas como empecilhos para a participação das demais localidades do estado nesses eventos.

Porém, é possível que, mesmo as competições sendo realizadas no interior paulista, ainda haja maior prevalência da RMSP. Vários motivos poderiam explicar esse fato, entre eles: infraestrutura, aparelhagens, formação e atualização de técnicos e apoio financeiro. Ademais, quanto menor o nível de exigência do campeonato, mais facilitado, há maior representatividade do interior do estado; e quanto mais exigente, maior a representatividade da Região Metropolitana de São Paulo, que privilegia o nível “A”, de maior exigência. Assim, ressalta-se a importância da existência de diferentes níveis como forma de fomentar outras localidades do Estado, as quais estão em outro estágio da modalidade.

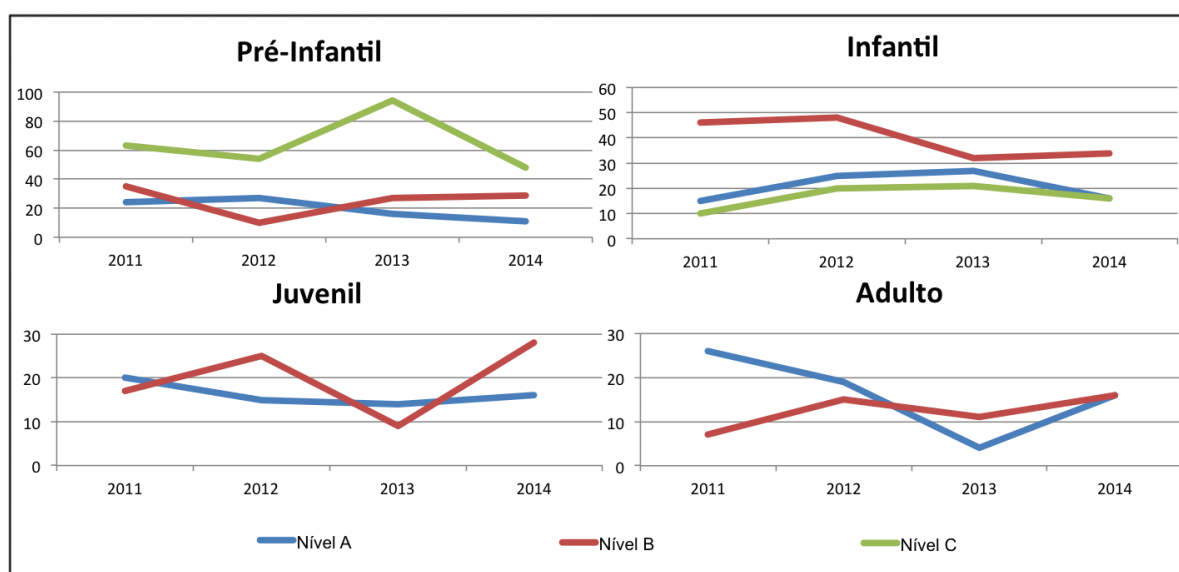
Schiavon e colaboradores (2014), ao questionar 57 técnicos de 18 cidades do interior paulista sobre os fatores que poderiam melhorar a qualidade profissional, apontaram alguns fatores, entre eles: cursos e complementações, intercâmbios, infraestrutura, apoio e investimento e maior número de praticantes.

Porém, a existência de diferentes níveis no âmbito estadual, como o nível “C”, não é um diferencial apenas do estado de São Paulo. Outros estados, como Rio de Janeiro por exemplo, possuem em seu regulamento também diferentes níveis, como: Estreante, Iniciante, Intermediário e Avançado nas diferentes categorias (FGRJ, 2015); o que auxilia na tarefa de abranger um maior número de crianças.

Dessa forma, tendo em vista o cenário atual do Campeonato Estadual Paulista, observa-se que a modalidade no interior do estado encontra-se em outra realidade. Há a necessidade de aproximação de entidades da Região Metropolitana de São Paulo com entidades do interior paulista, assim como de maiores investimentos e apoio ao desenvolvimento da modalidade nessas regiões, pois possuem nas categorias de base muitos ginastas que, posteriormente, não se desenvolvem, tecnicamente, no mesmo nível da Região Metropolitana de São Paulo.

Referente à quantidade de ginastas participantes como um todo, assim como no Campeonato Brasileiro, a quantidade de ginastas inscritas em cada ano, nível e categoria sofreu alterações, aumentado ou até diminuído, como aponta a Figura 6.

Figura 6: Quantidade total de ginastas participantes por categorias e nível do Campeonato Estadual Paulista de 2011 a 2014.



Comparando o ano de 2011 com o de 2014, ano inicial e final dos dados analisados, observa-se que, nos níveis “A”, houve a diminuição do número de ginastas participantes em praticamente todas as categorias, exceto na categoria “Infantil”. Além disso, nas categorias “Juvenil B” e “Adulto B”, ocorreu um aumento do número de ginastas, o que poderia estar diretamente relacionado à mudança do Código de Pontuação em 2013, pois tais categorias são as mais afetadas com as alterações das regras (Figura 6).

O reduzido número de ginastas participantes em todas as categorias no estado de São Paulo é preocupante, pois, se o estado com maior número de filiados do Brasil e, conseqüentemente, maior número de instituições para a prática da modalidade, com maior número de entidades participantes de Campeonatos Brasileiros, e que mais investiu em Esporte nos últimos 10 anos, encontra-se nessa situação, como se encontra a modalidade nos demais estados (Tabela 31)?

Especificamente, na categoria “Adulto”, em todos os seus níveis, aponta-se carência de ginastas acima de 16 anos no estado de São Paulo, média de 16,25% (nível A) e 12,25% (Nível B) de ginastas participantes nos campeonatos paulistas, com um número ainda menor de ginastas se considerar apenas as ginastas a partir de 16 anos, como discutido previamente. Tal fato, pode estar associado ao número reduzido de ginastas paulistas que são treinadas em entidades de São Paulo na seleção brasileira da modalidade. Ginastas mais recentes como: Rebeca Andrade,

Milena Theodoro, Mariana Oliveira e Julie Kim, sendo as três primeiras inicialmente de Guarulhos e a última do Instituto Yashi, migraram para instituições de outros estados como o CRF (RJ) e o Cegin (PR). Rebeca Andrade, Milena Theodoro e Mariana Oliveira com mudança anterior ao ano de 2011 e Julie Kim com mudança no ano de 2012.

Tabela 31: Ginastas participantes do Campeonato Estadual Paulista de 2011 a 2014.

CATEGORIA	Mínimo	Máximo	Média	Média Total por categoria
Pré-infantil A	11	27	19,50	
Pré-infantil B	10	35	25,25	109,50
Pré-infantil C	48	94	64,75	
Infantil A	15	27	20,75	
Infantil B	32	48	40	77,50
Infantil C	10	21	16,75	
Juvenil A	14	20	16,25	
Juvenil B	9	28	19,75	36
Adulto A	4	26	16,25	
Adulto B	7	16	12,25	28,50

Por fim, nota-se que a GA, atualmente, está mais centrada nas demais cidade da RMSP do que na capital paulista em si, onde já esteve por muitos anos. Dentre as 15 instituições da RMSP que participaram em algum momento do Campeonato Estadual Paulista independente da categoria e nível, 33,33% estão localizadas na capital paulista (Quadro 42).

Quadro 42: Instituições da RMSP participantes, em algum momento, do Campeonato Estadual Paulista de 2011 a 2014.

Demais Regiões da RMSP	Capital Paulista
ADECO	AABB
ASA/MESC	CAP
BARUERI	ECP
GUARULHOS	SEP
MERCEDES BENZ	YASHI
METODISTA	
OSASCO	
SANTO ANDRE	
SERC	
SESI	

No estado de São Paulo, como mencionado anteriormente, existem também outros eventos importantes, que, assim como o Campeonato Estadual Paulista, incentivam a prática da modalidade GA e auxiliam na descoberta de novos atletas. Dentre eles, destacam-se os Jogos Abertos do interior e os Jogos Regionais, os quais serão abordados no próximo item, ainda com o propósito de mostrar a relevância da Região Metropolitana de São Paulo desde os eventos regionais até os estaduais e nacionais, ora discutidos.

4.3. Jogos Abertos e Regionais do Interior do estado de São Paulo

No estado de São Paulo, paralelamente à FPG, os Jogos Abertos do interior (JAI) e os Jogos Regionais (JR) também vêm a contribuir com a modalidade no estado, movimentando um elevado número de praticantes e, de certa forma, auxiliando na divulgação da modalidade, tendo em vista sua abrangência nos diversos municípios do estado de São Paulo.

Os JAI e os JR são campeonatos que ocorrem anualmente e englobam atletas de diversas modalidades e municípios do interior do estado de São Paulo.

Os JR acontecem desde 1950 e são organizados pela Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do estado de São Paulo em conjunto com os municípios sede de cada ano, sendo realizado em oito regiões esportivas distintas: Grande São Paulo, São José dos Campos, Bauru, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Sorocaba, as quais englobam 644 municípios (SECRETARIA DE ESPORTES, LAZER E ATIVIDADES MOTORAS, 2010).

O Quadro 43 aponta a quantidade total de municípios por região esportiva.

Quadro 43: Quantidade total de municípios por região esportiva dos JR.

Região Esportiva	Quantidade de Municípios
PRIMEIRA	33
SEGUNDA	55
TERCEIRA	70
QUARTA	65
QUINTA	80
SEXTA	145
SÉTIMA	112
OITAVA	84

Os municípios pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo enquadram-se apenas na Primeira Região Esportiva (Grande São Paulo) e na Segunda Região Esportiva (São José dos Campos), com respectivamente 22 e 16 municípios da RMSP. A Capital Paulista não participa dos JR, então, conseqüentemente, das 38 cidades da RMSP participantes, 57,9% estão na Primeira Região Esportiva e 42,1% na Segunda Região Esportiva.

Os JR são disputados em 22 modalidades esportivas, entre elas a GA, e têm entre seus objetivos: favorecer o desenvolvimento das práticas esportivas nos diversos municípios do estado e contribuir para o melhor aprimoramento técnico das modalidades esportivas presentes (SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE, 2014a). Ademais, os JR são disputados em duas divisões de acordo com critérios preestabelecidos, a primeira e a segunda divisão.

No que se refere especificamente à competição de GA no evento, essa é disputada nas duas modalidades (GAF e GAM) e em duas categorias cada: 1. GAF até 14 anos e GAM até 16 anos; 2. GAF e GAM livre. Na Ginástica Artística é realizada uma única competição por região, que engloba as duas divisões, em que se classificam os campeões de cada prova por categoria e por divisão, com idade mínima de participação de nove anos a completar no ano do evento, podendo cada município participar com um máximo de oito atletas no feminino e oito no masculino (SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE, 2014a).

Já os JAI, também denominados de Jogos Abertos “Horácio Baby Barioni”, são realizados desde 1936 e contam anualmente com a organização da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude juntamente com a cidade sede, com o objetivo de propiciar um melhor desenvolvimento das diversas modalidades disputadas (SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE, 2014b). Nesse, são disputadas 25 modalidades esportivas em duas divisões do campeonato. As formas de competição, categorias, quantidade de atletas, idade mínima e premiação no evento de GA nos JAI, são similares ao dos JR. Além disso, em ambos os campeonatos, cada município pode participar com apenas uma equipe para cada modalidade (GAF e GAM), tendo que optar por apenas uma categoria na GA (SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE, 2014b).

No entanto, os JR e JAI vão muito além das práticas esportivas, pois eles proporcionam, de certa forma, um movimento econômico e político não só para as cidades sedes. Diversas modalidades podem vir a utilizá-los como justificativa ao suporte financeiro oferecido por algumas prefeituras, e os resultados obtidos demonstram certa “prestação de contas” para a continuidade de fomento à modalidade em seus municípios. Por outro lado, essa “prestação de contas” também pode ser vista como uma mostra sobre o incentivo ao esporte oferecido por cada município, que, muitas vezes pelos resultados que refletiriam a falta de apoio ao esporte à população, acabam por contratar atletas da capital paulista, de diversas

modalidades, exclusivamente para participar desses eventos, ressaltando-se mais uma vez a importância política e ao mesmo tempo a falta de condições no desenvolvimento do esporte de algumas cidades do interior paulista.

Nesse contexto, os JR e JAI reúnem muitos atletas e técnicos, de diferentes níveis da modalidade, desde atletas olímpicos a iniciantes na prática, todos competindo em um mesmo local e em mesma aparelhagem, tornando-se um ambiente propício para troca de informações e, de certa forma para o aprendizado informal.

Além de esses eventos serem um diferencial do estado de São Paulo, têm sua relevância, pois auxiliam no desenvolvimento de técnicos, ginastas e árbitros. Ademais, aumentam a possibilidade de experiência para os árbitros e de competições para os ginastas, tendo em vista o número reduzido de competições anuais da modalidade no estado e no País.

Assim, neste subitem pretende-se apresentar dados referentes às últimas quatro edições (2011 a 2014) dos JAI. Como nos JR todos os municípios podem participar, sem classificação prévia, optou-se aqui por apresentar apenas os dados referentes aos JAI, com o intuito de verificar a real representatividade da RMSP.

É importante salientar a dificuldade de encontrar dados referentes a tais eventos, pois eles não possuem um registro fixo e disponível, sendo encontrados os documentos apenas diretamente com os organizadores, neste caso, com o supervisor da GA da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude de 1985 a 2013, Sr. Ruben Rosário.

4.3.1 Jogos Abertos do interior do estado de São Paulo

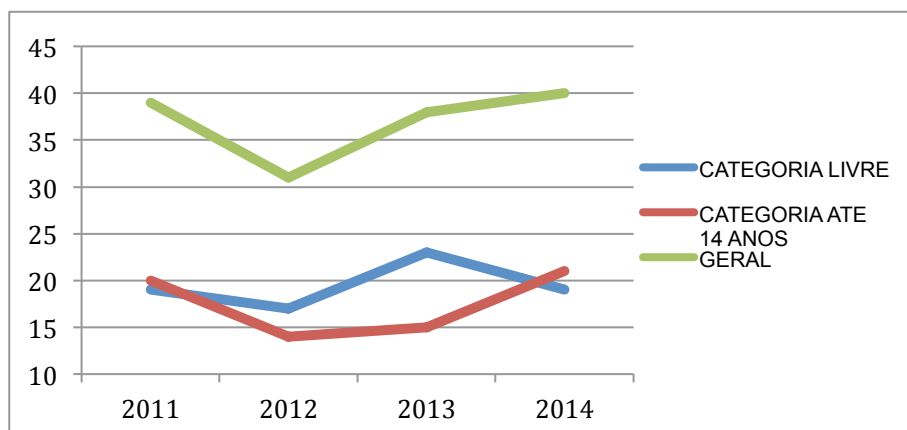
Diferentemente dos JR, nos JAI a participação é restrita a certas regiões do estado, devido a classificações prévias dos JR, como apontado anteriormente.

Assim como nos JR, cada cidade participante só pode competir em uma categoria e divisão (primeira ou segunda), não depende apenas do desempenho na modalidade propriamente dita. Dessa forma, optou-se por analisar a participação das cidades na GA de forma geral.

Observou-se que a participação de todas as cidades durante os quatro anos analisados deste evento (2011 a 2014) não se mostrou regular. Houve uma

diminuição do número total de cidades participantes no ano de 2012 e um aumento progressivo desse número a partir de então (Gráfico 26). Além disso, aponta-se maior participação na categoria livre em comparação com a categoria até 14 anos.

Gráfico 26: Quantidade de cidades participantes por categoria dos JAI de 2011 a 2014.



Nas quatro edições analisadas da GA, ocorreu a participação, nas duas categorias, de 39, 31, 38 e 40 cidades (2011, 2012, 2013 e 2014), em que 10, 6, 8 e 7, respectivamente, fazem parte da RMSP (Quadro 44 e 45).

Quadro 44: Municípios participantes dos Jogos Abertos do Interior do estado de São Paulo na categoria livre da primeira e segunda divisão de 2011 a 2014.¹⁵

2014	2013	2012	2011
ARARAQUARA	BOITUVA	AMERICANA	AMERICO BRASILIENSE
BRAGANÇA PAULISTA	BRAGANÇA PAULISTA	ARARAQUARA	ARAÇATUBA
CATANDUVA	CATANDUVA	BAURU	ARARAQUARA
CRUZEIRO	DIADEMA	CATANDUVA	BAURU
FRANCA	FRANCA	JANDIRA	CAMPINAS
HORTOLANDIA	HORTOLANDIA	JUNDIAI	CATANDUVA
JACAREÍ	ITU	LINS	DIADEMA
JUNDIAI	JACAREÍ	OSASCO	LIMEIRA
LOUVEIRA	JUNDIAI	PARAIBUNA	OSASCO
MARILIA	LINS	PINDAMONHANGABA	PINDAMONHANGABA
MARTINOPOLIS	LOUVEIRA	PIRACICABA	PIRACICABA
OSASCO	MATAO	PRESIDENTE PRUDENTE	PIRASSUNUNGA
PENAPOLIS	OSASCO	RIO CLARO	PRESIDENTE PRUDENTE
PIRACICABA	PINDAMONHANGABA	SALTO	SALTO
SALTO	PIRACICABA	SÃO CAETANO DO SUL	SANTANA DE PARNAIBA
SANTOS	PRAIA GRANDE	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SÃO CAETANO DO SUL
SÃO CAETANO DO SUL	RIO CLARO	VINHEDO	SOROCABA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SALTO		SUZANO
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	SANTOS		VINHEDO
	SÃO CAETANO DO SUL		
	SÃO CARLOS		
	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS		
	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO		

¹⁵ Os municípios da RMSF foram destacados.

Quadro 45: Municípios participantes dos Jogos Abertos do Interior do estado de São Paulo na categoria até 14 nos da primeira e segunda divisão de 2011 a 2014.¹⁶

2014	2013	2012	2011
BARUERI	AMERICANA	BARUERI	AMERICANA
BAURU	ARARAQUARA	BOITUVA	BARUERI
BOITUVA	BARUERI	FRANCA	BRAGANÇA PAULISTA
CAMPINAS	BAURU	GUARULHOS	FRANCA
CAPIVARI	CAMPINAS	HORTOLANDIA	GUARULHOS
DESCALVADO	GUARUJA	PAULINIA	HORTOLANDIA
DIADEMA	MARTINOPOLIS	PORTO FELIZ	ITU
GUARAREMA	MOGI DAS CRUZES	RIBEIRAO PRETO	JUNDIAI
INDAIATUBA	PORTO FELIZ	SANTO ANDRE	MOGI DAS CRUZES
MATAO	RIBEIRAO PRETO	SÃO BERNARDO DO CAMPO	PENAPOLIS
MOGI DAS CRUZES	SANTO ANDRE	SÃO CARLOS	PRAIA GRANDE
PAULINIA	SÃO BERNARDO DO CAMPO	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	RIBEIRAO PRETO
PORTO FELIZ	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	SOROCABA	SANTO ANDRE
PRESIDENTE PRUDENTE	SOROCABA	UBATUBA	SANTOS
RIBEIRAO PRETO	SUZANO		SÃO BERNARDO DO CAMPO
SANTO ANDRE			SÃO CARLOS
SÃO BERNARDO DO CAMPO			SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO CARLOS			SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO			SÃO ROQUE
SOROCABA			TAUBATE
TABAPUA			

Ressalta-se que a quantidade de municípios participantes das demais regiões do estado de São Paulo (606), comparando-se com a RMSP (38) é superior, o que pode justificar a baixa quantidade de cidades participantes da RMSP. Porém, apesar de a RMSP representar apenas 6% dos municípios participantes dos JR e estar enquadrada em apenas duas regiões esportivas, ela ocupou respectivamente 25,64%, 19,35%, 21,05% e 17,5% das vagas nos JAI analisados, o que demonstra a representatividade dessa região na modalidade no estado de São Paulo.

Ademais, referente às medalhas conquistadas nestes quatro anos, observa-se, primeiramente, que 24 municípios conquistaram pelo menos uma medalha,

¹⁶ Os municípios da RMSP foram destacados.

sendo 29,16% deles pertencentes à RMSP. Entre os cinco municípios com a maior quantidade de medalhas conquistadas na GA, quatro são da RMSP: Barueri, Osasco, São Caetano do Sul e Santo André, além de mostrarem uma frequência constante neste campeonato (Tabela 32).

Os municípios da RMSP se diferenciam do interior do estado, entre outros fatores, pela maior proximidade com a capital paulista, o que pode favorecer uma maior troca entre os profissionais, ginastas e até mesmo a possibilidade de usufruir das infraestruturas desta região.

Tabela 32: Número de medalhas conquistadas por edição e total nas quatro edições (2011-2014).¹⁷

MUNICÍPIO	MEDALHAS				TOTAL
	2011	2012	2013	2014	
BARUERI	8	15	16	11	50
OSASCO	13	13	8	6	40
SÃO CAETANO DO SUL	14	6	9	8	37
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	9	8	2	9	28
SANTO ANDRÉ	4	2	12	6	24
SÃO BERNARDO DO CAMPO	0	1	5	16	22
GUARULHOS	9	11	-	-	20
HORTOLÂNDIA	3	1	8	4	16
JACAREÍ	0	0	3	6	9
SANTOS	3	-	2	3	8
SAO CARLOS	1	5	1	1	8
PINDAMONHANGABA	3	3	0	-	6
JUNDIAI	2	3	0	0	5
CAMPINAS	3	-	1	0	4
PIRACICABA	1	1	1	1	4
SANTANA DE PARNAIBA	4	-	-	-	4
RIBEIRAO PRETO	0	1	1	1	3
RIO CLARO	-	3	0	-	3
AMERICANA	0	1	1	-	2
PRAIA GRANDE	0	-	2	-	2
ARARAQUARA	0	0	1	0	1
FRANCA	0	0	0	1	1
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0	1	0	0	1
SOROCABA	0	0	0	1	1

Tendo em vista as cidades participantes e as conquistas nestes quatro anos de JAI, vê-se a relevância da RMSP na modalidade no estado, especialmente dos

¹⁷ Os municípios pertencentes a RMSP foram destacados.

municípios de Barueri, Guarulhos, Osasco, Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo. Sabe-se que tais municípios não realizam contratação de atletas para este evento e que desenvolvem trabalho com a modalidade durante todo o ano¹⁸, obtendo resultados no cenário nacional.

Tais resultados no cenário nacional, entre outros, também servem como base para fomentos às instituições e aos próprios ginastas. Em nível nacional, o maior subsídio público direto aos atletas brasileiros é o programa “Bolsa Atleta”, mantido pelo governo brasileiro, o qual será abordado a seguir.

¹⁸ Informação conhecida por vivência da pesquisadora como árbitra da modalidade e inserção no contexto ginástico, porém sem coleta formal realizada neste assunto.

4.4. Investimento do País em atletas do estado de São Paulo: Programa Bolsa Atleta

Pode-se observar, nos últimos anos, um aumento progressivo do investimento público e privado no esporte brasileiro, entre eles, leis de incentivo, programas nacionais, patrocínios específicos, entre outros (OLIVEIRA, 2010). Dentre os incentivos diretos aos atletas brasileiros, optou-se, para esta pesquisa, investigar especificamente o programa “Bolsa Atleta”.

O programa Bolsa Atleta, mantido pelo governo brasileiro, busca garantir condições mínimas para que os atletas de alto rendimento e com bons resultados em competições nacionais e internacionais, mantenham seus treinos e continuem participando de competições (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2013). Além disso, procura contribuir para que o Brasil conquiste resultados expressivos no panorama competitivo internacional (OLIVEIRA; BORTOLETO, 2012). Essa foi a primeira política federal de subsídio direto aos atletas brasileiros (CORRÊA et al., 2014).

Segundo o Ministério do Esporte (2013), as bolsas são oferecidas para atletas de cinco categorias: Atleta de base, Estudantil, Nacional, Internacional, Olímpico e Paralímpico.

Os critérios para a obtenção da bolsa, segundo o Ministério do Esporte (2013), são:

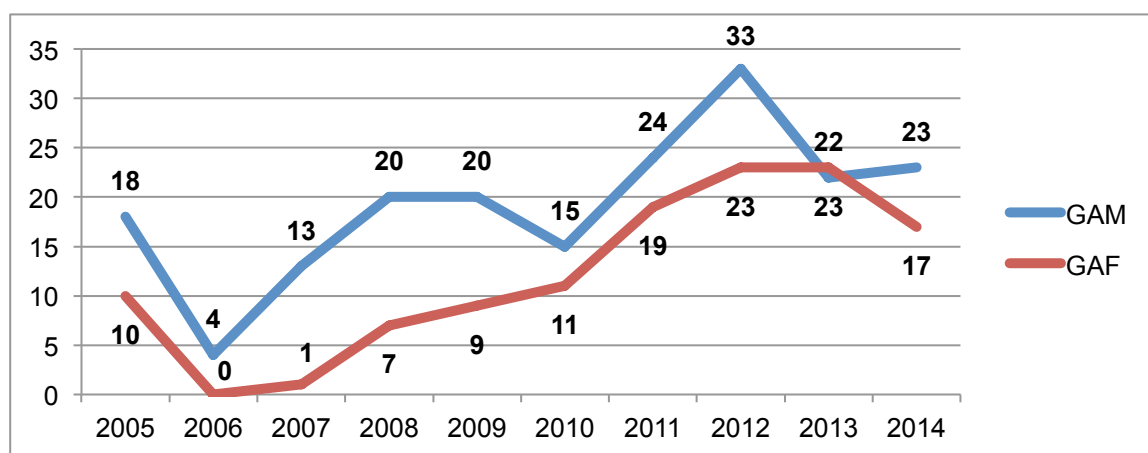
- ⇒ Ter 16 ou mais anos de idade para a categoria Olímpica e Paralímpica, e a partir de 14 anos para as demais categorias.
- ⇒ Estar vinculado a uma entidade de prática esportiva.
- ⇒ Participar de competições de sua categoria e obter bons resultados.

Desde sua implementação, em julho de 2005, 312 atletas da modalidade Ginástica Artística foram beneficiados pelo programa Bolsa Atleta (Tabela 33).

Tabela 33: Número de ginastas contemplados com a Bolsa Atleta de 2005-2014.

ANO	GAM	GAF	TOTAL
2005	18	10	28
2006	4	0	4
2007	13	1	14
2008	20	7	27
2009	20	9	29
2010	15	11	26
2011	24	19	43
2012	33	23	56
2013	22	23	45
2014	23	17	40
Total	192	120	312

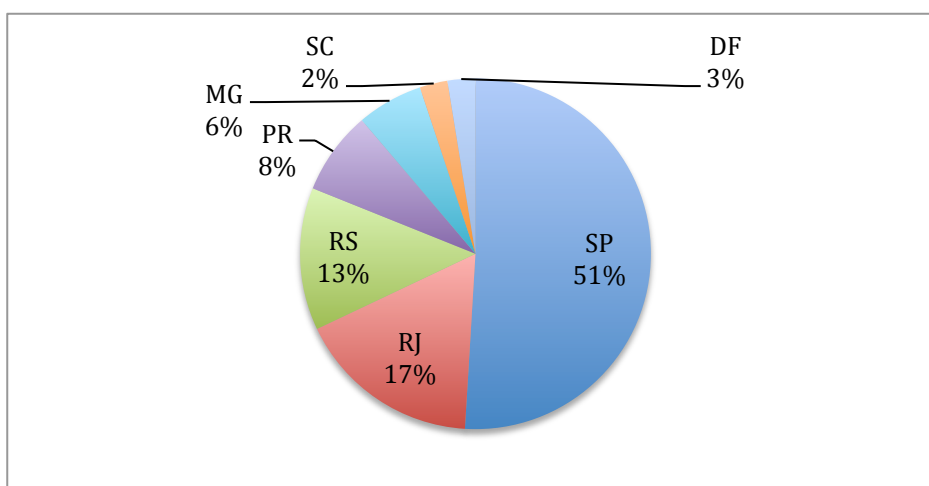
Percebe-se um aumento no número de bolsas concedidas à GA nos últimos anos do programa (Gráfico 27). O aumento significativo a partir do ano de 2011, provavelmente está vinculado a mudanças consideráveis dos critérios para obtenção de bolsas a partir daquele ano. Anteriormente a 2012, os atletas, dentre outros critérios, não poderiam possuir renda de patrocinadores e/ou receber salário, o que passou a ser permitido a partir de então.

Gráfico 27: Ginastas beneficiados com o programa Bolsa Atleta por ano.

O programa Bolsa Atleta trata-se de uma política federal recente, que tem impacto expressivo para os envolvidos com o esporte no País. Tendo em vista que essa é a primeira política que beneficia diretamente os atletas, o número de bolsas para a GA mostra-se significativo. Oliveira (2010, p.147) aponta que o investimento público no esporte, dentre eles o programa Bolsa Atleta, “[...] contribuiu de forma essencial para o desenvolvimento da GA nos últimos anos.”.

Dos dez anos do programa, no que se refere à GA, sete estados foram beneficiados até então. São Paulo, até o ano de 2014, foi o estado com o maior número de ginastas beneficiados pelo programa, com 51% das bolsas da modalidade GA (Gráfico 28)¹⁹.

Gráfico 28: Percentual de atletas beneficiados pelo programa Bolsa Atleta por Estado brasileiro de 2005-2014 da GA.

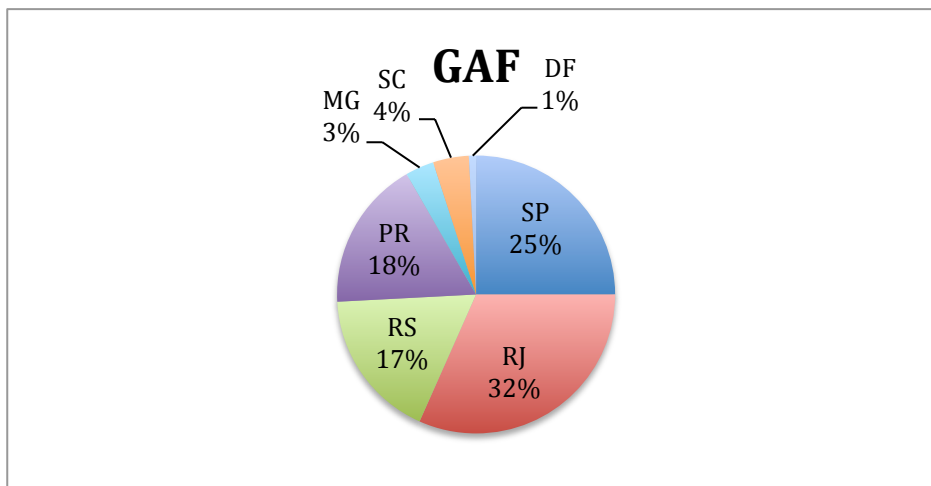


Ao separar por modalidade, GAF e GAM, em todos os anos do programa, o estado de São Paulo continuou se destacando. Na GAM, praticamente dominou o quadro, com 67% das bolsas contempladas. Na GAF, São Paulo, com 25% das bolsas, ficou atrás apenas do estado do Rio de Janeiro que obteve 32% das bolsas (Gráfico 29). Tais resultados estão vinculados, assim como já destacado anteriormente, com a concentração de ginastas com resultados expressivos na região sudeste do país, especialmente no estado de São Paulo e do Rio de Janeiro, em todas as categorias da modalidade. Corrêa e colaboradores (2014) ratificam essa constatação, ao dizer que, dentre as regiões mais contempladas com o

¹⁹ Levou-se em consideração apenas o estado que o ginasta defendeu no ano referido.

programa de 2005-2008 em diferentes modalidades, está a região sudeste como grande captadora desse recurso.

Gráfico 29: Percentual de atletas beneficiados pelo programa Bolsa Atleta por estado brasileiro de 2005-2014 da GAF.



A concentração de ginastas com Bolsa Atleta no sudeste ou mesmo no estado de São Paulo deve-se a diversos fatores destas regiões: aspectos culturais, políticos; infraestrutura; qualidade dos técnicos(as); e principalmente os resultados, já apresentados previamente nesse trabalho.

Entretanto, em relação ao ano de 2014, observa-se que dentre as ginastas contempladas com a Bolsa Atleta, nove defendem o Rio de Janeiro, cinco o Paraná, duas o Rio Grande do Sul e apenas uma o estado de São Paulo, sendo essa com faixa etária inferior a 16 anos (Quadro 46). Fato que novamente pode estar associado à carência de ginastas adultas no estado de São Paulo, aspecto já discutido anteriormente nesta pesquisa.

Porém, se se buscar conhecer o Estado de origem dessas ginastas, nota-se que 41,17% procedem do estado de São Paulo, apontando mais uma vez a mobilidade (transferência) de ginastas paulistas para o Rio de Janeiro e Paraná.

Quadro 46: Ginastas contempladas com a bolsa atleta no ano de 2014.

ATLETAS CONTEMPLADAS 2014	ESTADO NATAL	ESTADO ATUAL	FAIXA ETARIA
Adrian Gomes	RS	RS	16 em diante
Daniele Hypólito	SP	PR	16 em diante
Flávia Saraiva	RJ	RJ	13 a 15
Giovanna Bork	SP	SP	13 a 15
Isabelle Cruz	RJ	RJ	16 em diante
Juliana Chaves	RS	RS	16 em diante
Julie Kim	SP	RJ	16 a completar
Letícia Costa	RJ	RJ	16 em diante
Lorena Antunes	RJ	RJ	13 a 15
Lorrane Oliveira	RJ	PR	16 a completar
Maria Cecília Cruz	RJ	RJ	16 a completar
Mariana Oliveira	SP	PR	16 a completar
Mariana Valentin	PR	PR	16 em diante
Milena Theodoro	SP	RJ	13 a 15
Rebeca Andrade	SP	RJ	13 a 15
Tamires Veiga	PR	PR	13 a 15
Thauany Lee	SP	RJ	13 a 15

Estes últimos dados do programa Bolsa Atleta enfatizaram ainda mais a questão da mobilidade de atletas da GAF no Brasil, especialmente de ginastas do estado de São Paulo para os estados do Rio de Janeiro e do Paraná. A falta de um Centro de Treinamento em São Paulo pode ser uma das principais razões para a transferência de ginastas para outros estados, assim como a transição de técnicos de São Paulo para o Rio de Janeiro e o acompanhamento de algumas ginastas com eles. A infraestrutura de treinamento é um dos pilares para o sucesso no esporte e sem condições ideais de treinamento, as chances de sucesso são restritas ou até improváveis (NUNOMURA; OLIVEIRA, 2012).

Estados como Rio de Janeiro e Paraná possuem infraestrutura física necessária e técnicos com experiência e conhecimento, o que acaba determinando em grande parte essa migração.

Segundo Nunomura e Oliveira (2012, p.384), ao entrevistar técnicos da modalidade no País, obtiveram como resposta que “[...] um país com as dimensões do Brasil necessita de vários pólos de treinamento que atendam às diferentes regiões.”, especialmente regiões com tradições na GA, como o estado de São Paulo. O que evitaria que ginastas ainda jovens tivessem que se distanciar de suas famílias, técnicos e clubes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado de São Paulo e mais especificamente a Região Metropolitana de São Paulo, acompanhando a relevância econômica e política no País, mostram-se representativos na Ginástica Artística Feminina. Tendo sido um dos objetivos desta pesquisa analisar a representatividade da RMSP na GAF no contexto brasileiro, foi demonstrado que o estado de São Paulo e mais especificamente a RMSP são expressivos formadores de ginastas no Brasil, o que se revela pela alta concentração de entidades paulistas em eventos nacionais, pelo número elevado de ginastas em relação aos demais estados, pelos vários locais disponíveis para a prática da modalidade (em sua maioria públicos), pelos resultados significativos nas categorias de base em âmbito nacional (Pré-infantil, Infantil e Juvenil B) e pelas ginastas paulistas que representaram o Brasil.

Entretanto, poucas instituições paulistas tiveram representantes na seleção brasileira de GAF, muito também pela migração de ginastas da RMSP para o Rio de Janeiro e Paraná.

A grande mobilidade de ginastas para os estados do Paraná e do Rio de Janeiro, especialmente provindas do estado de São Paulo, mostrou-se como algo frequente da GAF. Além de esses estados que recebem as ginastas oferecerem as condições necessárias para o desenvolvimento das ginastas (infraestrutura, treinadores e suporte financeiro), também atraem pelo reconhecimento de entidades como o Clube de Regatas do Flamengo (RJ), instituição que, desde a década de 1970, participa de intercâmbios internacionais de técnicos e ginastas e que trouxe muitos técnicos estrangeiros para o Brasil a fim de colaborar na formação de seus ginastas e, paralelamente, dos seus treinadores (SCHIAVON, 2009). Além disso, o que, atualmente, fortalece bastante essa cultura, é o atual centro de treinamento do Comitê Olímpico Brasileiro da GAF estar no Rio de Janeiro, devido aos Jogos Olímpicos de 2016. No caso do Paraná, a influência deve-se, além das boas condições oferecidas, ao fato de a cidade de Curitiba (PR) ter sido sede da CBG por 18 anos e, por isso, a seleção permanente ter sido instalada lá de 2001 a 2008, sendo até hoje a sede do Cegin. São alguns fatos que contribuem para a migração de ginastas, além de resultados sempre expressivos, tanto em Campeonatos Brasileiros como em quantidade de representantes brasileiras em Jogos Olímpicos.

Tendo em vista os estados pioneiros da modalidade no País e os primeiros participantes em campeonatos interestaduais após a oficialização da modalidade no Brasil, nota-se, na GAF, que a superioridade da região sul se manteve e o estado do Rio de Janeiro, que inicialmente não tinha grande expressão na modalidade, vem se destacando, desde a década de 1970 até os dias atuais, nas categorias de idades mais avançadas (juvenil e adulto). No caso de São Paulo, estado que também participa desde as primeiras edições de Campeonatos Brasileiros da modalidade nos anos 50, mostrou-se como um estado representativo na GAF e na GAM e continuou sendo por muitos anos até, atualmente, constituir-se como um importante formador de ginastas na base, porém, sem resultados expressivos na GAF nas categorias Juvenil e Adulto. O mesmo não ocorre na GAM, que dentre os 12 atletas pertencentes à seleção nacional da modalidade, atualmente todos treinam em entidades paulistas, resultado esse que se dá principalmente por iniciativas privadas, que visam a um melhor e maior desenvolvimento da modalidade no estado de São Paulo, o que de certa forma também se observa nos estados do Paraná e do Rio de Janeiro.

O quadro atual da GAF em São Paulo pode ser influenciado por diversos fatores, além dos já elencados, como: falta de estratégias, promoção e investimento por parte da FPG e da CBG em relação a esse estado, não estimulando uma federação com tradição e potencial de desenvolvimento da modalidade no Brasil.

No que concerne à modalidade como um todo no País, os dados discutidos nesta pesquisa, embora este estudo tenha se pautado especificamente nas instituições e ginastas paulistas, apontam para uma situação preocupante. O número reduzido de ginastas em praticamente todas as categorias e, especialmente na categoria “Adulto”, pode estar vinculado com a baixa renovação de ginastas brasileiras com nível técnico que possibilite expressiva representação internacional. Um exemplo é o caso da ginasta Daniele Hypólito, a qual participará em 2016 pela quinta vez dos Jogos Olímpicos, fato que dificilmente ocorre em outros países, especialmente nas potências mundiais da modalidade (Estados Unidos, China, Rússia, Romênia etc.). Outro ponto a se considerar é a possibilidade de as ginastas competirem em outras categorias, o que pode ser um ponto positivo para sanar o problema da falta de competições que se tem no País. Porém, por outro lado, visto que normalmente as instituições possuem poucas atletas, utilizam as mesmas ginastas em duas categorias e, em sua maioria, exigindo que cumpram todas as

exigências da categoria mais avançada e não como forma de aprendizado ou experiência.

Tal situação, além de outros fatores, pode estar vinculada à falta ou à existência de planejamentos e políticas que não visualizam os fatos e não levam em conta as discussões realizadas neste e em outros estudos já desenvolvidos no Brasil (NUNOMURA, 2001; NUNOMURA; OLIVEIRA, 2012; OLIVEIRA, 2014; SCHIAVON, 2009; SCHIAVON et al., 2014), os quais apontam lacunas, pontos positivos e problemas que seriam de grande valia para que os órgãos responsáveis pela modalidade no País (CBG, COB) e no próprio estado (FPG) possam desenvolver ações para uma Ginástica Artística maior e melhor em São Paulo e no Brasil.

Em nível nacional, nos quatro anos analisados do Campeonato Brasileiro (2011 a 2014), em todas as categorias, observou-se a realização desse evento em estados como Sergipe e Espírito Santo, estados que sequer participaram de tais campeonatos, o que faz com que os demais estados que desenvolvem a modalidade tenham gastos maiores ou até, muitas vezes, venham a não participar por dificuldades financeiras. Sabe-se que há a necessidade de se disseminar a modalidade nas demais localidades do País, sendo a descentralização um dos objetivos da CBG, mas será que essa vem sendo uma estratégia eficiente, visto que nestes quatro anos não houve adesão de nenhuma ginasta destas regiões e apenas uma participação pequena e esporádica da região nordeste? O que não muda a situação revelada em estudos anteriores (OLIVEIRA, 2010; SCHIAVON, 2009).

Além disso, há o alto custo com a arbitragem para tais localidades, visto que a região nordeste possui apenas dois árbitros nacionais (Sergipe) e o Espírito Santo apenas um. Vale-se ressaltar que o curso internacional de arbitragem do último ciclo (2013 a 2016) ocorreu em Aracaju, onde havia apenas dois árbitros desse estado, gerando um maior custo para os árbitros das demais localidades que, em sua maioria, não recebem nenhum auxílio para os custos com tal atualização.

Recentemente, no ano de 2014, a CBG, em parceria com o Ministério do Esporte, adquiriu aparelhos homologados pela FIG para diversas modalidades ginásticas, inclusive para a GAF e GAM, os quais, no decorrer de 2015, foram distribuídos para vários estados do Brasil. Segundo o Ministério do Esporte (2014), “Os centros de treinamento irão atender tanto atletas de alta performance, quanto de categorias de base, já pensando nas futuras gerações de campeões [...]”

Oito estados brasileiros foram contemplados com equipamentos de GA, sendo sete com aparelhos de GAF, dois no Nordeste, um no Norte, um no Centro-Oeste, um no Sudeste e dois no Sul (Figura 7).

Figura 7: Cidades e estados beneficiados com aparelhos homologados da FIG de GA.



Alguns estados, sem tradição na modalidade e que não desenvolvem a GAF no alto rendimento, foram beneficiados com aparelhagem de alto rendimento esportivo da modalidade, enquanto outros, que desenvolvem todos os níveis e categorias com resultados significativos, como o estado de São Paulo, não foram contemplados com aparelhagem da GAF, possivelmente por um distanciamento político entre a CBG e a FPG. Como apontado previamente, há a necessidade de se disseminar a modalidade no País, porém será que disponibilizando apenas materiais de ponta para estados que sequer participam de Campeonatos Brasileiros nas categorias de base seria a estratégia mais adequada? Enquanto estados que vêm trabalhando com o alto rendimento, muitas vezes sequer possuem aparelhagens oficiais para o desenvolvimento da modalidade. Esse cenário evidencia a falta ou a pouca estratégia de desenvolvimento da modalidade nos diferentes estados brasileiros pela CBG, que deveria oferecer estímulo ao desenvolvimento de base e capacitação em estados que ainda não possuem expressão na GA, assim como

aperfeiçoamento e oferecimento de infraestrutura aos estados que já têm tradição na formação de ginastas e treinadores.

Em nível estadual, observam-se poucas ações por parte da FPG em prol da modalidade no estado de São Paulo. Essas se resumem praticamente à organização de campeonatos, o que, segundo seu estatuto, deveriam também difundir e incentivar a modalidade no estado. Apesar de ser um estado com muitas instituições com a prática da GAF e ter obtido resultados expressivos, a situação em todo o estado não é a mesma. Embora a RMSP seja a grande responsável por tais características, o interior paulista não se desenvolveu da mesma forma, mesmo possuindo muitas ginastas nas categorias de base. Há a necessidade de ações e investimentos para o melhor desenvolvimento da modalidade em tais regiões e, conseqüentemente para o estado como um todo, visto que a situação do interior paulista nem sempre foi essa e ele já contribuiu para a formação inicial de ginastas que chegaram à seleção brasileira da modalidade, como a ginasta Laís Souza de Ribeirão Preto e o ginastas Lucas Bitencourt de Americana.

Vale ainda destacar a importância do treinador com estratégias de planejamento eficientes e experiência na GA, ou seja, bem qualificado. Ressalta-se a progressão nas conquistas da equipe do Grêmio Recreativo Barueri, após a chegada do técnico Roger Medina nessa instituição em 2011, que transformou uma entidade sem tradição ou expressão significativa na GAF em uma das principais equipes do Brasil, inclusive com ginastas na seleção brasileira. Fato que fortalece a necessidade de cursos de qualificação na GA e de um planejamento na modalidade nas diversas localidades do estado. Ademais, há a necessidade de planejamentos que valorizem o treinamento em longo prazo e, conseqüentemente, processos adequados para detecção e seleção de talentos na modalidade, com um acompanhamento propício desde as categorias de base da Ginástica. Visto que, no cenário esportivo, a detecção, formação, seleção e promoção dos atletas tem uma ligação direta com o treinamento em longo prazo, o qual ocupa um papel de relevância na formação de atletas para o alto rendimento esportivo, desde que realizado de forma sistemática e planejada (BÖHME, 2007).

Mais especificamente na RMSP, observa-se que a prática e/ou a representatividade da GAF de clubes e instituições de cunho privado vêm diminuindo, ficando essa mais recentemente atrelada a instituições públicas, ou seja, a GA da RMSP está praticamente sendo desenvolvida pelo poder público. As

instituições privadas não vêm mais apostando no alto rendimento da GA, possivelmente pelos altos custos e tempo que a modalidade de alto rendimento esportivo demanda, mesmo com respaldo de leis de incentivo públicas. Porém, aponta-se novamente certa incoerência, uma vez que as prefeituras deveriam oferecer maior incentivo para a base da modalidade do que para o esporte de rendimento.

Clubes e Academias da RMSP com grande tradição na GAF como o Esporte Clube Pinheiros e o Instituto Yashi, nos últimos anos vêm conquistando poucas medalhas na GAF. Manter uma modalidade como a GA, demanda muito investimento financeiro, seja por aparelhagem, custo de viagens, taxas federativas e salários, ainda que, nesse cenário, muitos dos atletas que treinam nestas instituições são não sócios ou não pagantes (gratuidade para representar a instituição), ficando tais despesas por conta das entidades ou outros alunos. Oliveira (2010, p. 244), referente à aquisição de aparelhagem de qualidade e com homologação da FIG diz:

[...] contudo a burocracia e os altos custos dos impostos continuam a dificultar o processo de compra, especialmente para os clubes. Entendemos que o COB e a CBG deveriam atuar em parceria para auxiliar as equipes que possuem atletas na seleção a se equiparem através da isenção de impostos ou através de outros programas específicos.

Ademais, a falta de um Centro de Treinamento e poucas instituições com aparelhagens homologadas de qualidade no estado podem colaborar para a mobilidade das ginastas paulistas com potencial para outros estados. Porém, indaga-se se tal mobilidade é um problema para o desenvolvimento das ginastas no estado e no próprio País. Em quais condições tais atletas mudaram de estado? Devido à presente pesquisa ser documental, as razões/causas para alguns pontos levantados como, mobilidade, participação de instituições, frequências, ausências, número de ginastas e resultados não puderam ser estabelecidas, o que pretende ser visto em estudo posterior, dando continuidade à presente pesquisa.

É importante entender as condições de desenvolvimento da modalidade no estado (infraestrutura, quantidade e nível de ginastas, equipe técnica, equipamentos, entre outros), para assim, fazer uma relação com o que vem ocorrendo na modalidade e mais específico na RMSP.

Por fim, apesar de a GA brasileira, nos últimos anos, estar em ascensão internacional (principalmente na GAM), a situação real no Brasil não é favorável para

o melhor desenvolvimento da modalidade. Assim, espera-se que os dados apontados no presente estudo auxiliem na orientação de propostas e estratégias efetivas, tendo em vista o cenário atual da modalidade, para o melhor desenvolvimento da GAF na RMSP, no estado de São Paulo e, de certa forma no Brasil, pois, infelizmente ainda se observa o amadorismo na gerência da modalidade no país e no Estado, não restringindo-se possivelmente apenas às regiões estudadas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**. São Paulo: Thomson, 2006.
- BARSOTTINI, D. **A influência francesa na estruturação da escola de educação física da policia militar de São Paulo (1906 -1932)**. 2011. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.
- BÖHME, M.T. S. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 119-126, 2007.
- CARVALHO, B. L. P. **Associativismo, Lazer e Esporte nos clubes sociais de Campinas**. 2009. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- CARVALHO, S. **O discurso midiático da Ginástica Artística**. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.
- COMITE OLIMPICO BRASILEIRO (COB). **Time Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://timebrasil.cob.org.br/atletas> >. Acesso em: 22 out. 2014.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Ginástica Artística: árbitros**. 2013. Disponível em: < <http://www.cbginastica.com.br/ginastica-artistica> >. Acesso em: 12 abr. 2014.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Ginástica Artística: resultados nacionais**. 2014. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br/ginastica-artistica> >. Acesso em: 11 nov. 2014.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **As seleções**. 2015a. Disponível em: < <http://www.cbginastica.com.br/selecao-gin-artistica-fem> >. Acesso em: 01 mai. 2015.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamentos**. 2015b. Disponível em: < <http://www.cbginastica.com.br/gin-artistica-regulamentos> >. Acesso em: 11 jun. 2015.
- CORRÊA, A.J.; SILVA, M.M.; MEZZADRI, F.M.; CAVICHIOILLI, F.R. Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do programa “Bolsa-A atleta”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n. 4, out./dez, 2014.
- CUNHA, S.E. **Estatística descritiva na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.
- FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FGRJ). **Ginástica Artística Feminina: Regulamento**. 2015. Disponível em: <<http://www.ginasticario.com.br/modalidades/ginastica-artistica-feminina/regulamento.php>> Acesso em: 28 dez. 2015.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE GINÁSTICA (FPG). **Filiados**. 2014. Disponível em: <http://fpgginastica.com.br/?page_id=21> Acesso em: 31 out. 2014.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE GINÁSTICA (FPG). **Estatuto**. 2015. Disponível em: <<http://fpgginastica.com.br/estatuto/>> Acesso em: 25 dez. 2015.

FIORIN, C. M. **A ginástica em campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70**. 2002. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

GALATTI, L. R. **Esporte e Clube sócio- esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de um estudo de caso em clube esportivo espanhol**. 2010. 305f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisas de informações básicas Municipais: Perfil dos municípios brasileiros**. 2009.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/defaulttab3_coleta.sh
tm> Acesso em: 08 fev. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Esporte**. 2003. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pesquisa_esporte2003/default.s
htm> Acesso em: 08 fev. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estados: São Paulo**. 2014. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sp>> Acesso em: 10 dez. 2015.

MINCIOTTI, A.N. **A prática do turnen na cidade de São Paulo**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Bolsa Atleta: Atletas contemplados**. 2013. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/listaContemplados.jsp>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Notícias: CBG adquire aparelhos importados para renovar estrutura da ginástica nacional**. 2014. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/fique-por-dentro/67-lista-fique-por-dentro/47726-convenio-cbg-adquire-aparelhos-importados-para-renovar-estrutura-da-ginastica-nacional>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

NICOLINI, H. **Tietê: O Rio do Esporte**. São Paulo: Phorte, 2001.

NUNOMURA, M. **Técnico de ginástica artística: uma proposta para a formação profissional.** 2001. 181 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M.S. Centro de excelência e ginástica artística feminina: a perspectiva dos técnicos brasileiros. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 297- 392, 2012.

OLIVEIRA, M. S. **O Panorama da Ginástica Artística Masculina Brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008.** 2010. 270 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, M. S. **A microcultura de um ginásio de treinamento de Ginástica Artística Feminina de alto rendimento.** 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, M.S.; BORTOLETO, M.A.C. Public Sports Policy: The impact of the Athlete Scholarship Program on Brazilian Men's Artistic Gymnastics. **Science of Gymnastics Journal**, Slovenia, v. 4, n. 1, p. 05 – 20, 2012.

PREFEITURA DE BARUERI. **Notícias:** Barueri contrata técnico da seleção e aposta na formação de ginastas de alto nível. 2011. Disponível em: <<http://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/informativos/informativo.asp?id=13345>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

PÚBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica.** Guarulhos: Phorte, 1998.

QUITZAU, E. A. **Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX).** 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

REIS, E. **Estatística Descritiva.** Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

SAGAWA, S.M. **Uma história do desenvolvimento da Ginástica Artística Paulista.** 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Portal de estatísticas do estado de São Paulo. **Produto Interno Bruto.** 2015a. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/pibtrimestral/analise/>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

SÃO PAULO (Estado). Subsecretaria de Assuntos Metropolitanos. **Região Metropolitana de São Paulo.** 2015b. Disponível em: <<http://www.sdmropolitano.sp.gov.br/portalsdm/sao-paulo.jsp>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE. **Regulamento dos Jogos Regionais.** 2014a. Disponível em:

<http://www.selt.sp.gov.br/2014/regulamento_jogos_regionais.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2014.

SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE. **Regulamento dos Jogos Abertos “Horácio Baby Barioni”**. 2014b. Disponível em: <http://www.selt.sp.gov.br/2014/Regulamento_Jogos_2014.pdf >. Acesso em: 2 nov. 2014.

SECRETARIA DE ESPORTES, LAZER E ATIVIDADES MOTORAS. **Acervo esportivo**. Jogos Regionais – História. 2010. Disponível em: <<http://www.selt.sp.gov.br/site/acervo-esportivo/89-jogos-regionais/94-jogos-regionais-historia.html> >. Acesso em: 2 nov. 2014.

SCHIAVON, L.M.; LIMA, L.B.Q.; FERREIRA, M.D.T.O.; SILVA, Y.M. Análise da formação e atualização dos técnicos de Ginástica Artística do Estado de São Paulo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n. 3, p. 618-635, jul./set. 2014.

SCHIAVON, L.M. **Ginástica artística feminina e história oral**: a formação desportiva de atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004). 2009. 379 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SCHIAVON, L.M.; PAES, R.R.; TOLEDO, E.; DEUTSCH, S. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v.27, n.3, p.423-436, jul./set. 2013.

TESCHE, L. **O Turnen, a Educação e a Educação Física nas escolas Teuto-Brasileiras, no Rio Grande do Sul**: 1852-1940. Ijuí: Unijuí, 2001.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOLEDO, E.; RICCI, M.T.; LIMA, L.B.Q.; SCHIAVON, L.M. A missão francesa na cidade de São Paulo: um impulso para o ensino da ginástica no setor público no início do século XX. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 19., Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 6., 2015, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>>. Acesso em: 15 dez. 2015.